

ANEXOS

Relatório de Estágio

**PONTA DELGADA
OUTUBRO DE 2012**

Índice de Anexos

Anexo I - Distribuição por género das crianças do pré-escolar.....	4
Anexo II - Distribuição por idades das crianças do pré-escolar.....	6
Anexo III - Registo fotográfico da tarefa de recortar.....	8
Anexo IV - Planta da sala do 1.º ciclo do ensino básico	10
Anexo V - Grelha de observação das crianças em contexto pré-escolar.....	12
Anexo VI - Planificação da 2.ª intervenção em contexto do 1.º do ensino básico	15
Anexo VII - Registo de observação dos alunos	110
Anexo VIII - Avaliação da 1.ª intervenção em contexto do 1.º ciclo do ensino básico.....	113
Anexo IX - Autoavaliação da prática educativa supervisionada II.....	127
Anexo X - Registo de observação da atividade do bolo de aniversário	129
Anexo XI - Planificação da 4.ª intervenção em contexto pré-escolar	131
Anexo XII - Registo de observação ocasional em contexto pré-escolar.....	164
Anexo XIII – História “Xico – O Campeão da Reciclagem”	166
Anexo XIV - Registo de observação da separação de lixo	174
Anexo XV - Registo fotográfico dos ecopontos construídos pelas crianças	176
Anexo XVI - Registo fotográfico de cartazes construídos pelas crianças.....	178
Anexo XVII - Registo de observação da atividade “Vamos todos reciclar”	180
Anexo XVIII - Registo fotográfico de trabalhos de consolidação de conceitos.....	182
Anexo XIX - Registo fotográfico de um puzzle.....	184
Anexo XX - Registo de observação da história “Xico – O Campeão da Reciclagem”	186
Anexo XXI - Registo fotográfico da construção de instrumentos musicais	188
Anexo XXII - Registo fotográfico da atividade de construir um origami	190
Anexo XXIII - Registo fotográfico da atividade “Vamos Reutilizar”	192
Anexo XXIV - Matriz curricular do 1.º ciclo do ensino básico	194
Anexo XXV - Horário da turma do 1.º ciclo do ensino básico	196

Anexo XXVI - Registo de observação atividade de exploração do material <i>Montessori</i> ...	198
Anexo XXVII - Guião para trabalho de pesquisa, numa perspetiva de autoavaliação	200
Anexo XXVIII - Registo de observação de questionamento oral.....	203
Anexo XXIX - Registo de observação da realização de uma ficha de consolidação de conhecimentos	205
Anexo XXX – Fichas de autoavaliação.....	207

Anexo I - Distribuição por género das crianças do pré-escolar

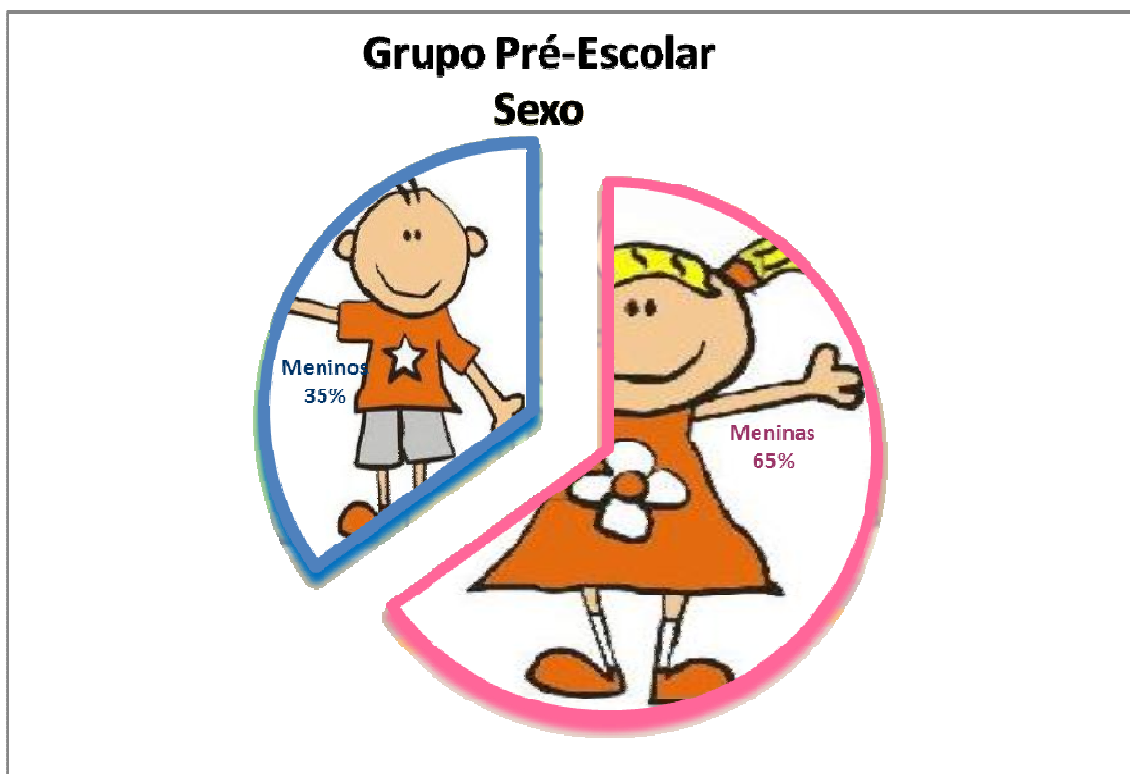
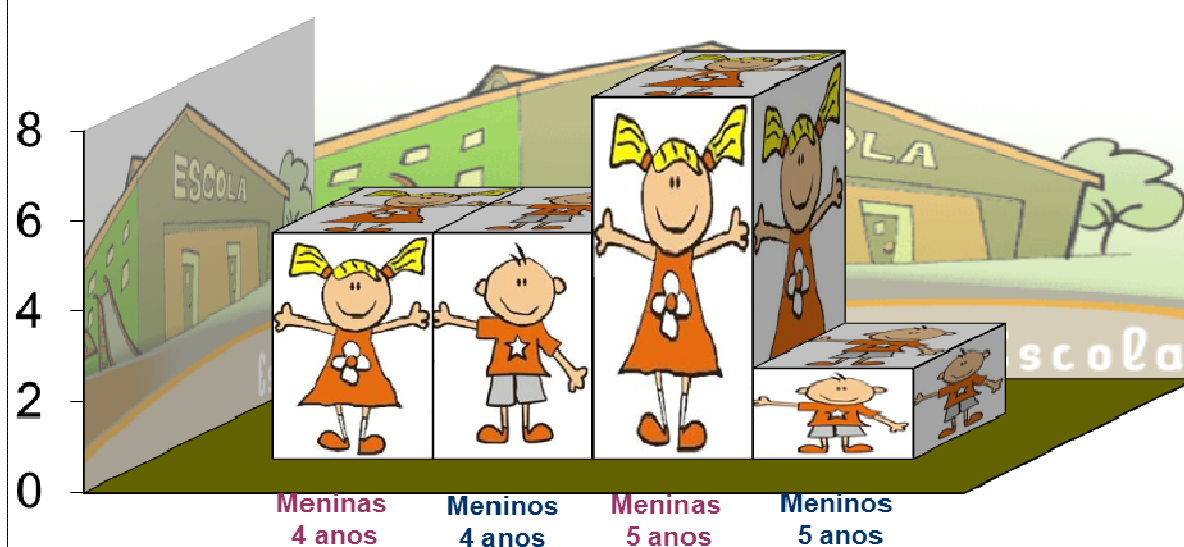


Gráfico da distribuição por género das crianças do pré-escolar

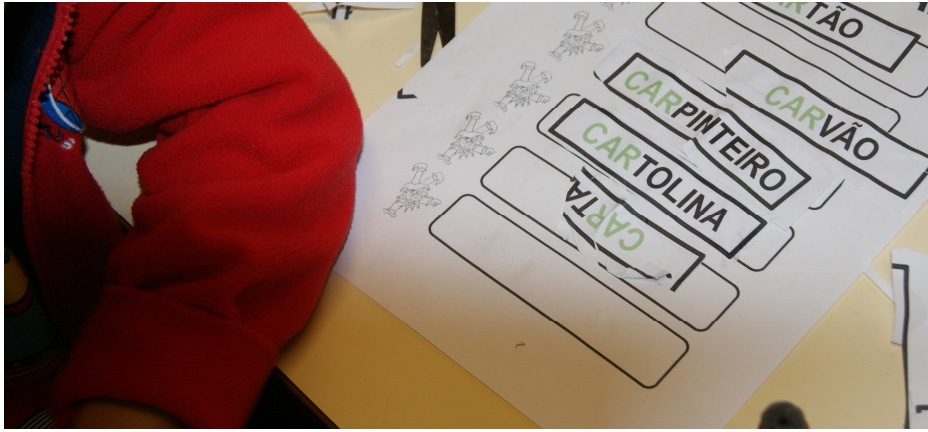
Anexo II - Distribuição por idades das crianças do pré-escolar

Grupo Pré-Escolar Idade

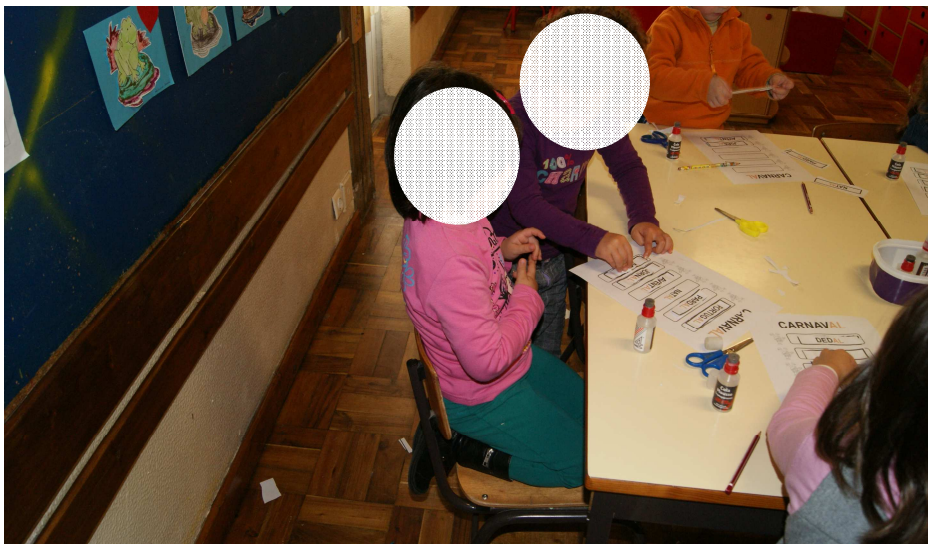


Distribuição por idades das crianças do pré-escolar

Anexo III - Registo fotográfico da tarefa de recortar



A criança L revelava dificuldade no manuseamento da tesoura mesmo para recorte de linhas retas



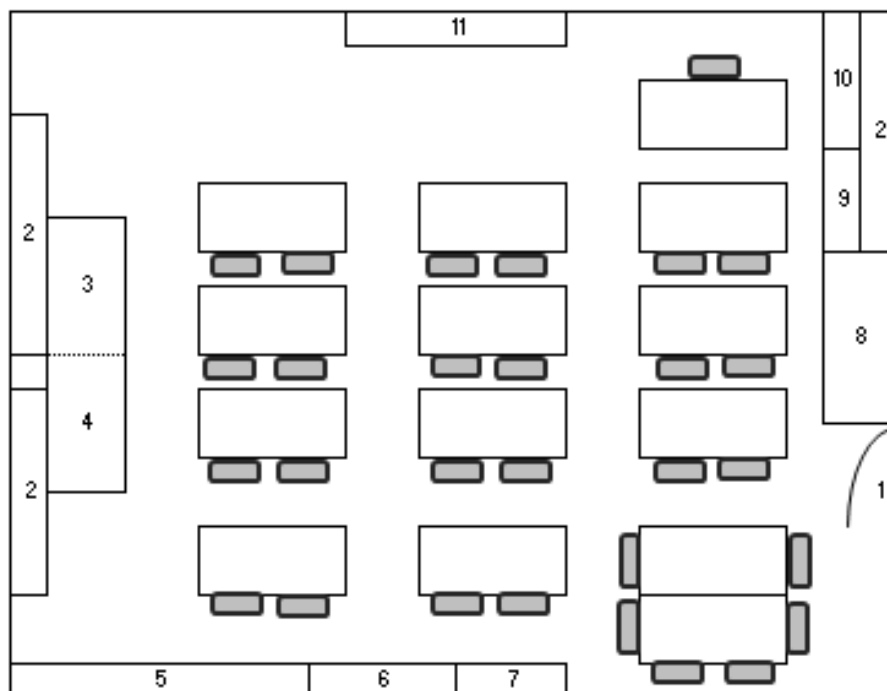
À semelhança da criança L, a criança P também revelava dificuldade do recorte



A criança R ajuda a criança P na realização da tarefa

Anexo IV - Planta da sala do 1.º ciclo do ensino básico

Planta da sala do 1.º ciclo do ensino básico



LEGENDA

- 1 – Porta
- 2 – Janelas
- 3 – Estante com processos individuais dos alunos
- 4 – Estante com material didático
- 5 – Estante com divisões individuais para os trabalhos dos alunos
- 6 – Estante com material de apoio à expressão plástica
- 7 – Estante com livros
- 8 – Estante com trabalhos realizados pelos alunos
- 9 – Mesa com computador
- 10 – Mesa com material de apoio ao docente
- 11 – Quadro de ardósia e tela de projeção

Anexo V - Grelha de observação das crianças em contexto pré-escolar

GRELHA DE OBSERVAÇÃO			
Domínio Formação Pessoal e Social			
	V	N/V	Observações
Reconhece a sua identidade			
Fala de si com um conceito positivo e ajustado			
Colabora em atividades conjuntas com crianças e adultos			
Aceita normas e regras da sala e do grupo			
Respeita os outros			
Participa na vida do grupo			
Respeita e espera a sua vez de falar			
É autónomo			
Domínio Expressão e Comunicação			
Expressão motora			
	V	N/V	Observações
Tem noção de esquema corporal			
Demonstra destreza na motricidade fina			
Move-se com boa coordenação			
Coopera com os companheiros nos jogos			
Expressão dramática			
Sabe fazer de conta			
Expressa-se através da linguagem corporal e verbal			
Gosta de se disfarçar para representar personagens e ações			
Mostra ser crítico e responsável perante as representações dos outros			
Reproduz vivências do dia-a-dia			
Expressão plástica			
Distingue as cores			
Utiliza diferentes materiais e instrumentos			
Desenha a figura humana			
Faz representações com diferentes técnicas			
Mostra interesse pelos trabalhos dos outros			
Desenha ou pinta de forma organizada e criativa			
Expressão musical			
Integra-se nas atividades musicais			
Memoriza canções, poemas e lengalengas			
Identifica diversos instrumentos e os respetivos sons			
Realiza sons e movimentos compassados			
Participa em danças e jogos de movimento			
Mostra uma atitude positiva para ouvir música			
Reproduz ritmos			
Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita			
Inventa histórias			
Escuta e reconta Histórias			
Relata ideias de forma lógica			
Mostra interesse pela leitura			
Mostra interesse pela escrita			

Compreende a linguagem oral (responde quando lhe falam, entende instruções simples e complexas)			
Reconhece a satisfação pela audição de histórias lidas ou contadas			
Tem facilidade em falar e em iniciar conversas (parece que “gosta de falar”)			
Utiliza as frases com apenas duas ou três palavras			
Utiliza frases com duas ou mais ideias			
Tem facilidade para contar anedotas			
Produce frases com sujeito e predicado			
Produce frases com sujeito, predicado e complementos			
Escuta e compreende o que ouve			
Lê imagens e classifica-as			
Conhece algumas letras			
Identifica palavras escritas			
Copia letras maiúsculas simples			
Mostra interesse por conhecer o significado dos textos escritos			
Reconhece os caracteres do código escrito			
Domínio de matemática			
	V	N/V	Observações
Mostra interesse em saber como funcionam as coisas (porquê, para quê, etc.)			
Domina conceitos básicos (dentro/fora, sobre, em cima/em baixo, perto/longe, frente/trás, todos/alguns, dia/noite, curto/longo...)			
Ordena objetos			
Resolve problemas			
Domínio de conhecimento do mundo			
	V	N/V	Observações
Manifesta curiosidade e desejo de saber / fazer			
Conhece plantas e animais			
Identifica elementos básicos do meio físico/social envolvente			
Mostra interesse em experimentar coisas à sua volta			
Desenvolve hábitos de higiene pessoal			
É observador			
Respeita o ambiente			
Atitudes e Comportamentos			
	V	N/V	Observações
Relaciona-se com os colegas			
Manifesta confiança			
Respeita situações diferentes das suas			

V - Verifica-se

N/V - Não se verifica

Anexo VI - Planificação da 2.^a intervenção em contexto do 1.º do ensino básico



Universidade dos Açores

Departamento de Ciências da Educação
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do
1.º Ciclo do Ensino Básico
Prática Educativa Supervisionada II
2011/2012 – 1.º Semestre

Sequência Didática

**14 a 18 de
novembro de
2011**



Introdução

A presente sequência didática surge no âmbito da unidade curricular de Prática Educativa Supervisionada II, integrada no 2.º ciclo de Estudos em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico e destina-se a uma turma do 4.º ano de escolaridade com o objetivo planejar a ação educativa a desenvolver durante os dias 14, 15, 16, 17 e 18 de novembro.

Pretende-se que este seja um documento orientador de apoio à prática educativa. As opções de partida para a presente sequência, surgem da avaliação da prática educativa anterior e das observações aquando das intervenções dos outros elementos do núcleo pedagógico. Neste sentido, serão fundamentadas as experiências de aprendizagem propostas, tendo em conta a situação atual da turma, as competências que se pretendem desenvolver e as metas de aprendizagem que se pretendem atingir.

Os conteúdos a serem desenvolvidos durante esta intervenção pedagógica são: na área curricular disciplinar de Português o conhecimento explícito da língua, no plano morfológico, especificamente a flexão dos nomes/substantivos. Na área curricular disciplinar de Matemática, o tópico de operações com números naturais, especificamente a divisão e regularidades. Na área curricular disciplinar de Estudo do Meio será trabalhado o bloco à descoberta dos outros e das instituições nomeadamente a 3.ª e a 4.ª Dinastia.

No que concerne à área de Expressão e Educação Plástica será desenvolvido com os alunos a construção de um “globo de neve”, reciclando frascos de vidro. Na área de Expressão e Educação Físico-Motora serão desenvolvidos jogos tradicionais. Relativamente à Área de Expressão e Educação Musical será desenvolvida uma dança de roda.

Para além das áreas curriculares disciplinares acima referidas, na Área Curricular Não Disciplinar de Cidadania, pretende-se possibilitar o desenvolvimento relacional, mais concretamente a amizade.

Face ao exposto, pretende-se que os alunos desenvolvam sentimentos de responsabilidade e autonomia perante a construção de conhecimentos diversificados, ajudando-os a ser indivíduos ativos, participativos e críticos nas suas próprias criações e aprendizagens.

Esta sequência didática apresenta a fundamentação das estratégias adotadas, na escolha das experiências de aprendizagem propostas, seguida da grelha da ação a desenvolver posteriormente, será feita uma descrição pré-ativa da ação a desenvolver e por último,

apresentada uma avaliação processual da intervenção que terá como instrumento de avaliação grelhas de observação de acordo com as metas de aprendizagem que se pretende que os alunos atinjam, apresentando, posteriormente, a reflexão a partir da análise (vertical e horizontal) da referida avaliação. A avaliação da aprendizagem e do ensino irá culminar a avaliação do produto (avaliação sobre conhecimentos e capacidades desenvolvidos) e avaliação dos processos (avaliação sobre o modo como decorreu o processo de ensino/aprendizagem).

Contextualização

A organização de uma sequência didática deverá ir ao encontro dos objetivos do plano curricular do 1.º ciclo do ensino básico, recorrendo para o efeito à Organização Curricular e Programas do Ensino Básico, ao Referencial Curricular para a Educação Básica na Região dos Açores e aos programas específicos das diferentes áreas curriculares.

As experiências de aprendizagem propostas nesta sequência didática visam proporcionar aos alunos o desenvolvimento de competências nas diferentes áreas curriculares de forma articulada. Como refere Roldão *“A interação com os diversos conteúdos das disciplinas científica ao longo do percurso escola (...) constitui, pensamos, uma rica ferramenta formativa que vai para além do simples amontoar de conhecimentos, e constitui, no fundo, um instrumento de diálogo e interação com a sociedade e a cultura, elemento integrante do nosso desenvolvimento pessoal e social.”* (Roldão, citado por Roldão, 1999:92)

Este documento orientador visa apresentar uma sequência, flexibilidade, objetividade e coerência. Neste sentido, deverá prever mudanças de modo a adaptar-se às necessidades dos alunos, ou seja, deverá ser flexível, permitindo refletir sobre a sua concretização e reorientando sempre que necessário a ação da prática pedagógica tendo em conta a interação dos alunos. O seu desenvolvimento dependerá do interesse dos alunos às experiências de aprendizagem propostas, das dificuldades ou aptidões demonstradas na realização das mesmas e do ritmo de trabalho dos alunos relativamente ao desenvolvimento das competências enunciadas na nesta sequência.

Justificação das opções tomadas

A sequência didática, em contexto, que aqui se explana, visa propiciar de uma prática educativa consubstanciada. Ou seja, a idealização e a delimitação da presente sequência, pretende conduzir a prática pedagógica da forma mais adequada, indo ao encontro da turma na qual será feita a intervenção. Deste modo, intenciona-se concretizar uma prática

pedagógica da forma mais abrangente possível, possibilitando o desenvolvimento de competências que permitam que os alunos reconheçam as suas possibilidades e progressos no seu processo de aprendizagem e proporcionando-lhes oportunidades de aprendizagem. Segundo Leitão *“a escola deverá identificar e responder às diferentes necessidades dos alunos (...) cumprindo, deste modo, a sua função educativa”* (Leitão, 2007:51).

Neste sentido, esta sequência sustenta-se na identificação das aptidões e necessidades dos alunos e com base neste conhecimento, servir de ponto de partida para o seu desenvolvimento, assegurando a coerência e a unidade de ação, através da articulação das diferentes áreas de conteúdo, para que as aprendizagens se possam realizar de forma coerente e coesa, criando as condições pedagógicas necessárias à aprendizagem educativa globalizante, e, recorrendo a estratégias diversificadas, para manter o interesse, a motivação e de participação dos alunos. Como referem os autores Sprinthall & Sprinthall *“o papel do professor, a esse nível, é o de utilizar uma variedade de motivadores extrínsecos juntamente com a procura do material que é intrinsecamente motivante. Assim aumentará a probabilidade de aumentar a atenção e o tempo de tarefa dos alunos.”* (Sprinthall & Sprinthall, 1993:521).

As opções tomadas assentam nas necessidades dos alunos com base na avaliação realizada aquando da última intervenção e na observação das intervenções dos elementos do núcleo pedagógico. Neste sentido, pretende-se recorrer aos métodos mais adequados, utilizando diferentes estratégias. Este é um processo ativo e contínuo, pelo que devemos experimentar diferentes modelos e saber optar por aquele que melhor se adapta aos interesses dos alunos e aos objetivos a atingir.

Neste sentido não utilizando um modelo específico, mas interligando e ajustando diferentes modelos a diferentes situações de aprendizagem, aos diferentes ritmo dos alunos e às suas necessidades educativas individuais, pretende-se que a prática pedagógica assente na construção de um processo em que os alunos vão se tornando observadores ativos com capacidade para descobrir, investigar, experimentar, aprender e avaliar, como já foi anteriormente referenciado.

As experiências de aprendizagem propostas têm como base os modelos de ensino cognitivista e construtivista. Na medida em que pretende-se que a aprendizagem se baseie num processo de construção do conhecimento e não num mero processo de aquisição do conhecimento. Neste sentido, é intenção promover a participação ativa dos alunos nas tarefas,

dando-lhes o tempo necessário para a realização das mesmas, permitindo que errem e a partir dos seus erros encontrem as respostas corretas, ou seja, a situação de erro deve ser transformada em aprendizagem e sugerindo experiências de aprendizagem que promovam o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Segundo Kozman, citado por Lebrun “*A aprendizagem pode ser vista como um processo ativo e construtivo através do qual o aluno manipula estrategicamente os recursos cognitivos disponíveis de maneira a criar novos conhecimentos ao extrair a informação do meio e ao integrá-la na sua estrutura informativa já presente em memória.*” (Lebrun, 2002: 42). Nesta linha de pensamento, a ação a desenvolver terá em conta os conhecimentos (conceções) e competências dos alunos, a partir dos quais pretende-se que os alunos construam novos conhecimentos. Como tal, as experiências de aprendizagem propostas deverão ir ao encontro dos conhecimentos anteriores dos alunos, do contexto e da experiência concreta, do caráter interativo e cooperativo da aprendizagem e da importância da reflexão no processo de ensino aprendizagem.

Importa agora referenciar a situação atual da turma. Neste sentido e refletindo sobre a observação e a avaliação que tem sido efetuada, os alunos revelam mais dificuldade no domínio da expressão escrita, quer pela falta de correção ortográfica, quer pela dificuldade da escrita por iniciativa própria. Alguns alunos, na criação de texto, revelam falta de criatividade e repetição de ideias. Também na área curricular da Matemática alguns alunos têm revelado dificuldades em relacionar, praticar o cálculo mental e interpretar e resolver situações problemáticas. Para colmatar esta dificuldade, serão propostas tarefas que permitam que os alunos recontem por escrito excertos do livro explorado durante esta intervenção, assim como tarefas que levem a pesquisar, sintetizar e registar por escrito informações solicitadas.

Relativamente à identificação do tipo de texto pela sua mancha gráfica existem, pelo menos, três alunos que ainda revelam alguma dificuldade, os restantes identificam sem dificuldade e reconhecem as características dos diferentes tipos de texto. Neste sentido, estes alunos deverão identificar o tipo de texto explanado no livro explorado, apresentando as suas características.

Desta forma pretende-se por um lado, incentivar os alunos a produzir textos escritos com intenções comunicativas diversificadas, aperfeiçoando a competência da escrita pela utilização de técnicas de autocorreção através da reflexão, e por outro, proporcionar a participação ativa e participativa dos alunos nas atividades, recorrendo ao diálogo como

estratégia. Tal como refere Figueiredo “*o diálogo recíproco é um tema de pesquisa contemporânea sobre a leitura que levanta a questão da utilização unidirecional das perguntas na aula.*” (Figueiredo, 2003:48)

No que reporta à área curricular da Matemática, enquadrando-se como objetivos principais o desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas e o desenvolvimento do raciocínio e da comunicação matemática, as estratégias de aprendizagem propostas pretendem motivar os alunos para a sua realização, assim como levar os alunos a ultrapassar as duas dificuldades. Assim, através da manipulação de material didático e de situações problemáticas contextualizadas, dar-se-á continuidade a estratégias de aprendizagem que fomentem o desenvolvimento do raciocínio matemático. A utilização de materiais didáticos levam os alunos a concretizar conceitos e situações. A sua utilização, como recurso, pode “*servir para apresentar situações nas quais a criança enfrenta relações entre objetos (representações concretas de números) que poderão fazê-la refletir, procurar respostas, formular soluções, fazer novas perguntas, descobrir estruturas, numa palavra, preparar a matematização de relações e de operações numéricas*” (Matos & Serrazina, 1996:197).

Relativamente à área curricular de Estudo do Meio, houve novamente uma preocupação em tornar o conteúdo suficientemente motivador para os alunos de modo a que as estratégias de aprendizagem utilizadas resultem em aquisição de conhecimento. Para o efeito utilizar-se-á diferentes estratégias, usando como recursos a visualização de vídeos, a apresentação de powerpoints e jogos para consolidação de conhecimentos.

A utilização de vídeos e powerpoints na sala de aula, para além de constituir uma oportunidade de integrar as novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, pode ser considerada de grande potencial educativo. Segundo Silva, o vídeo poder ser utilizado como um recurso documental e didático, com objetivos comuns “*informativa, isto é, a apresentação clara dos conteúdos, e a motivadora, ou seja, a captação do interesse*” (Silva, 1996:7). Os jogos educativos, utilizados para consolidação de conhecimentos permitem que os alunos, através do lúdico, revelem as suas aprendizagens. A utilização do jogo, em contexto escolar, revela “*vantagens vocalizadas no treino ou estimulação ou na facilitação das aprendizagens*” (Leite & Rodrigues, 2001:29-30).

A cidadania, como área transversal, constitui-se fundamental como processo de desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e afetivas desenvolvidas em situação de

estreita ligação com um conjunto de valores que caracterizam uma sociedade. Neste sentido, será proposto um momento de debate sobre a amizade que deverá culminar em reflexão.

Na área de Expressão e Educação Físico Motora pretende-se que os alunos cooperem entre si em jogos e exercícios, compreendendo e aplicando regras combinadas, para isso será utilizado como estratégia a prática de jogos tradicionais, levando os alunos a conhecer as suas tradições, atingindo o objetivo referenciado. Pois “*A atividade lúdica é fundamental para a criança. Para ela, tudo é pretexto para jogar, servindo, simultaneamente, para testar as suas capacidades. Como o trabalho é a atividade do adulto, o jogo é a atividade da criança*” (Maria & Nunes, 2006:6). O objetivo da atividade é correlacionar o lúdico, com recursos capazes de contribuir para o desenvolvimento das funções cognitivas dos alunos. O jogo é reconhecido como meio de fornecer à criança um ambiente agradável, motivador, planejado e enriquecido, que possibilita a aprendizagem de várias habilidades. Desta forma assumimos que a brincadeira infantil é um importante mecanismo para o desenvolvimento da aprendizagem da criança. Assim esta atividade permite ainda proporcionar o convívio, a alegria e o prazer aos alunos. O jogo tradicional deve ser um meio de educação pois permite o desenvolvimento das capacidades físicas, motoras, sociais, afetivas, cognitivas e linguísticas do aluno. A importância do jogo no desenvolvimento da criança é uma questão fundamental e tem como finalidade a aquisição de uma certa coordenação motora, o desenvolvimento do sentido rítmico e compreensão do tempo, pois tem de haver uma aprendizagem que permita uma inter-relação entre o ritmo e o tempo.

Em relação à área de Expressão e Educação Musical pretende-se que, com as atividades propostas, os alunos desenvolvam capacidades de ritmo corporal, para além de desenvolver a imaginação criativa. A música contribui para o desenvolvimento dos alunos enquanto pessoa e como ser social, e, “*possibilita o desenvolvimento de outro tipo de competências essenciais relacionadas com a perceção e discriminação auditiva, a memória e a leitura visual*” (Vasconcelos, 2006:17).

Na área da Expressão e Educação Dramática os alunos deverão, partindo de tema proposto, desempenhar diferentes papéis, dramatizando e expressando sentimentos e criatividade, a partir da leitura de um texto (apresentado em forma de livro) assim a expressão dramática “*proporciona o mais amplo estímulo no desenvolvimento dos fatores afetivos, cognitivos, sociais e motores da personalidade da criança.*” (Sousa, 2003:32).

No que concerne à Expressão e Educação Plástica a atividade proposta assenta na técnica da moldagem, permitindo que os alunos manipulem diferentes materiais, e desenvolvam a capacidade de reconhecer a potencialidade destes através do espírito livre e criativo.

Numa caracterização mais individual dos alunos, importa referir que os alunos A, B, D, J, M, N, O e Q revelam facilidade da aquisição, compreensão e aplicação de conhecimentos, demonstrando empenho e motivação, pelo que será importante propor experiências de aprendizagem, suficientemente desafiadoras para manter o interesse e motivação destes alunos no processo de aprendizagem. A aluna C revela algumas dificuldades nomeadamente no domínio da escrita e na realização de tarefas por iniciativa própria. A aluna E revela algumas dificuldades na aquisição e aplicação de conhecimento e alguma falta de autonomia na realização de tarefas. Os alunos F, H e G são os alunos que revelam maiores dificuldades. Neste sentido, será necessário um apoio mais individualizado a estes alunos durante esta intervenção. A aluna I e o K revelam um ritmo de trabalho diferente e necessitam de reforços positivos para conclusão das tarefas o que será tido em conta aquando da realização de tarefas. O aluno R é um aluno muito empenhado e motivado nas tarefas que realiza, dado a sua dificuldade cognitiva terá, à semelhança da aluna P, um acompanhamento mais individualizado.

Em relação à aluna P, a aluna revela dificuldades, pelo que será necessário continuar a apoiá-la individualmente das tarefas. Sempre que possível, e sem que prejudique os processo de ensino aprendizagem, estes dois alunos realizarão algumas atividades comuns aos restantes elementos da turma, embora de forma adaptada, esta será a estratégia a utilizar, pois estes alunos pedem para fazer as mesmas atividades que os colegas.

Face ao exposto serão propostas experiências de aprendizagem que permitam que os alunos ultrapassem as suas dificuldades, através de diferentes estratégias, ajudando-os a construir mecanismos que facilitem a sua aprendizagem. As estratégias de aprendizagem propostas serão descritas, em pormenor, na descrição pré-ativa da ação a desenvolver.

Sequência didática – 14 a 18 de novembro de 2011

1.º Ciclo do Ensino Básico - 4.º Ano

Escola EB1/JI Doutor Alexandre Linhares Furtado

Competências		Conteúdos	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem	Recursos	Avaliação	Tempo
Competência Foco	Competência Associadas						
Competência em Línguas	<ul style="list-style-type: none"> Mobilizar, de forma consciente, o conhecimento das unidades, regras e processos gramaticais da língua, nas diferentes situações de compreensão e de expressão verbal. 	<p>Conhecimento explícito de língua</p> <p>Nomes (variação em género, número e grau)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Antecipa o assunto de um texto; (pg.38) Lê e ouve ler obras de literatura para a infância e reage aos textos; (pg.40) Identifica o sentido global do texto; (pg.39) Lê, de acordo com orientações previamente estabelecidas, textos de diferentes tipos e com diferente extensão; (pg.40) Usa a palavra de forma clara e audível; (pg. 33) Elabora descrição de uma cena, objeto, paisagem, pessoa ou personagem; (pg.45) Distingue palavras variáveis e invariáveis; (pg.55) Encontra num enunciado a informação necessária à concretização de uma tarefa a realizar; (pg. 38) Explicita algumas regras de flexão nominal, adjetival, pronominal e verbal; (pg.55) Manipula palavras em frases; (pg.56) Copia textos, tendo em conta a recolha de informação, de modo legível e sem erros; (pg.44) Resume textos, sequências ou parágrafos (pg.39) Cuida da apresentação final dos textos; (pg.45) Produz discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções específicas: <i>relata, reconta, conta; descreve; partilha informações e conhecimentos.</i> (pg.33) 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação da obra “A menina do Mar “de Sophia de Mello Breyner Andresen (semana anterior); Diálogo com os alunos sobre a leitura da obra “A Menina do Mar”; Exploração dos elementos paratextuais (livro, capa, ilustrações, razão de ser do título); Breve conversa sobre a autora do livro; Ficha bibliográfica do livro; Leitura em voz alta, com ritmo e entoação do livro (por partes); Exploração e interpretação da obra (por partes) Resolução do guião de leitura do livro (por partes); Trabalho em grupo; Cópia e ilustração de partes do livro; Elaboração de um painel alusivo ao livro; Reconto oral história; Resumo do livro; 	<ul style="list-style-type: none"> Livro “A menina do Mar “de Sophia de Mello Breyner Andresen. Cópias do livro; Tela de projeção; Computador; Guião de leitura; (<i>Anexo 3</i>) Papel de cenário; (<i>Anexo 24</i>) Tintas; Pasta para moldar; Cola; Lápis de cor/pontas de feltro; 	<p>Grelha de avaliação (<i>Anexo I</i>)</p>	<p>2.ª feira (90 min.) 3.ª feira (90min.) 5.ª feira (90min.) 6.ª feira (90min.)</p>

	<ul style="list-style-type: none"> Mobilizar, de forma consciente, o conhecimento das unidades, regras e processos gramaticais da língua, nas diferentes situações de compreensão e de expressão verbal. 	<p>Competência de Autonomia e Gestão da Aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> Consultar, de forma oportuna e adequada, dicionários, prontuários, gramáticas, enciclopédias e outros, com vista à autonomização progressiva na pesquisa de informação e na superação de dúvidas; Explicitar e esclarecer dúvidas e dificuldades, exprimir ideias, sentimentos, pontos de vista, de forma a planear, monotizar e avaliar as produções orais e escritas. <p>Competência Físico-Motora</p> <ul style="list-style-type: none"> Mobilizar competências de motricidade fina, lateralidade, orientação e gestão espacial nas tarefas de leitura e escrita. Mobilizar competências de articulação fonológica e projeção de voz no aperfeiçoamento da dicção, entoação, ênfase, etc. 	<p>Conhecimento explícito de língua</p> <p>Nomes (variação em género, número e grau)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Procura informação complementar (pg.39) Planifica textos de acordo com o objetivo, o destinatário, o tipo de texto e os conteúdos; (pg. 44) Organiza a informação. (pg. 44) Participa em atividades de expressão orientada, respeitando regras e papéis específicos: <i>justifica opiniões; precisa ou resume ideias; dramatiza textos e situações</i>; (pg.34) Recria textos em diferentes formas de expressão (verbal, musical, plástica, gestual e corporal). (pg. 40) 	<ul style="list-style-type: none"> Consulta do dicionário para pesquisa de vocabulário novo; Autoavaliação Leitura de partes do livro, exprimindo sentimentos e emoções provocados pela leitura; Dramatização dos textos feitos em grupo; Apresentação oral dos resumos à turma; 	<ul style="list-style-type: none"> Dicionário Ficha de autoavaliação (<i>Anexo 4</i>) Cópias do livro; Guião de leitura; 	<p>2.ª feira (90 min.) 3.ª feira (90min.) 5.ª feira (90min.) 6.ª feira (90min.)</p> <p>Grelha de avaliação (Anexo I)</p>
--	---	---	---	---	---	--	---

Nota: Descritores de desempenho retirados do Programa de Português do Ensino Básico, de acordo com as páginas indicadas

Competência em Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar o sentido do número, compreender os números e as operações e usar a capacidade de cálculo mental e escrito, com vista à resolução de problemas em contextos diversos; • Desenvolver a linguagem e o pensamento algébrico, bem como a capacidade de interpretar e representar simbolicamente situações matemáticas e não matemáticas, com vista à resolução de problemas em contextos diversos. 	<p style="text-align: center;">Competência em Línguas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir ideias matemáticas, através do uso de uma linguagem natural, simbólica, escrita e/ou oral, não ambígua e adequada à situação. <p style="text-align: center;">Competência digital</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar as TIC no desenvolvimento compreensivo de destrezas e procedimentos e na visualização das ideias matemáticas, facilitando a organização e a análise de dados. 	<p style="text-align: center;">Operações com números naturais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Divisão 	<p style="text-align: center;">Regularidades</p> <p style="text-align: center;">Sequências</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreende, constrói e memoriza as tabuadas da multiplicação; • Compreende e usa a regra para calcular o produto e o quociente de um número por 10, 100 e 1000; (pg. 18) • Compreende a divisão nos sentidos de medida, partilha e razão; (pg. 18) • Utiliza estratégias de cálculo mental e escrito para as quatro operações usando as suas propriedades; (pg. 18) • Compreende, na divisão inteira, o significado de quociente e de resto; (pg. 18) • Compreende e realiza algoritmos para as operações multiplicação e divisão (apenas com divisores até dois dígitos); (pg. 18) • Resolve problemas tirando partido da relação entre a multiplicação e a divisão; (pg.18) 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização da rotina diária (tabuada de multiplicação); • Apresentação e explicitação do material didático (manipulável) “<i>Montessori</i>”; • Exploração do material “<i>Montessori</i>” para a compreensão da divisão; • Apresentação em power-point para exemplificação da divisão por medida, partilha e razão; • Sistematização de conhecimentos; • Resolução de situações problemáticas; • Jogo “4 em linha”, envolvendo cálculo mental; • Jogo do dominó da divisão; • Ficha de consolidação de conhecimentos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Ficha de rotina; (<i>Anexo 6</i>) • Material “<i>Montessori</i>”; • Quadro/Giz; • Computador; • Tela de projecção; • Quadro/Giz; • Ficha de trabalho; (<i>Anexo 17</i>) • Cartaz com o jogo “4 em linha”; (<i>Anexo 23</i>) • Jogo do dominó; (<i>Anexo 23</i>) 	<p style="text-align: center;">Grelha de avaliação (<i>Anexo II</i>)</p>	<p style="text-align: center;">2.ª Teira (90 minutos) 3.ª Teira (90 minutos) 4.ª Teira (90 minutos) 6.ª Teira (90 minutos)</p>
			<ul style="list-style-type: none"> • Resolve problemas que envolvam as operações em contextos diversos; (pg.18) • Investiga regularidades numéricas; (pg.18) • Resolve problemas que envolvam o raciocínio proporcional. (pg. 18) • Resolve problemas que envolvam as operações em contextos diversos; (pg.18) 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução de problemas que envolvem as operações da multiplicação e da divisão em contextos diversos; • Explicitação de resultados; • Exploração de jogos matemáticos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Quadro / Giz; • Computadores; 				

Nota: Descritores de desempenho retirados do Programa de Matemática do Ensino Básico, de acordo com as páginas indicadas

Competência Científica e Tecnológica	<ul style="list-style-type: none"> Localizar no espaço acontecimentos e processos 	<p>Competência em Línguas</p> <ul style="list-style-type: none"> Utilizar diferentes formas de comunicação escrita, aplicando o vocabulário específico da História e da Geografia; Mobilizar diferentes saberes linguísticos para aprender a comunicar a informação; Desenvolver a comunicação oral através da emissão de opiniões fundamentadas e da apresentação ao nível da turma e da escola. <p>Competência Digital</p> <ul style="list-style-type: none"> Pesquisar, selecionar, organizar e interpretar informação de forma crítica em função de questões, necessidades ou problemas a resolver e respetivos contextos; <p>Competência de Autonomia e Gestão de Aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> Autoavaliar e ajustar métodos de trabalho à sua forma de aprender e os objetivos visados. 	<p>3.ª Dinastia</p> <p>4.ª Dinastia</p>	<ul style="list-style-type: none"> Conhece personagens e factos da história nacional com relevância para o meio local; (pg. 113) Localiza os factos e as datas no friso cronológico da História de Portugal; (pg. 114) 	<ul style="list-style-type: none"> Revisão dos conteúdos abordados; Visualização de um vídeo sobre a 3.ª e a 4.ª Dinastia; Resolução do guião de visualização do vídeo; Marcação de factos e datas no friso cronológico da história de Portugal; Apresentação da informação recolhida sobre a 3.ª e 4.ª Dinastia. Visualização de um power-point para registo escrito de conteúdos; Ficha de consolidação de conhecimentos; Jogo “Descobre o par”; 	<ul style="list-style-type: none"> Big Book sobre as dinastias; Tela de projeção; Computador; Guião de visualização do vídeo; (<i>Anexo 9</i>) Friso cronológico; Imagens dos reis da 3.ª e 4.ª Dinastia; (<i>Anexo 11</i>) Retroprojeter; Computador; Tela de projeção; Cartões com imagens dos reis e informação sobre cada rei; (<i>Anexo 25</i>) Computador; Folhas de acetato; Canetas de acetato; Ficha de autoavaliação; (<i>Anexo 4</i>) 	<p>Grelha de avaliação (<i>Anexo III</i>)</p>	<p>2.ª TEIRA (90 min.); 3.ª TEIRA (45min.); 4.ª TEIRA (45 min.); 5.ª TEIRA (45 min.); 6.ª TEIRA (45 min.)</p>

Nota: Descritores de desempenho retirados da Organização Curricular e Programas do 1.º Ensino Básico, de acordo com as páginas indicadas

<p>Competência Social e de Cidadania</p>	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a importância do outro nos diferentes contextos vivenciais. 	<p>Competência em Línguas</p> <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver valores, atitudes e linguagens que promovam o diálogo como suporte de uma convivência pacífica. 	<p>Relações interpessoais A amizade</p>	<ul style="list-style-type: none"> Assume atitudes de compreensão e respeito pelas diferenças que caracterizam a diversidade humana; Comunica assertivamente; 	<ul style="list-style-type: none"> Diálogo sobre “A amizade” Partilha de experiências; Registo da receita da amizade, feita em grande grupo Discussão Reflexão contextualizada sobre o tema. 		<p>Grelha de avaliação (Anexo IV)</p>	<p>2.ª Feira (45 minutos)</p>
<p>Competência Físico-Motora</p>	<ul style="list-style-type: none"> Praticar e conhecer jogos tradicionais populares de acordo com os padrões culturais característicos 	<p>Competência Matemática</p> <ul style="list-style-type: none"> Aplicar noções de orientação espacial nas diversas atividades. <p>Competência Cultural e Artística</p> <ul style="list-style-type: none"> Praticar e conhecer jogos tradicionais populares de acordo com os padrões culturais característicos. <p>Competência de Autonomia e Gestão da Aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> Aplicar a autodisciplina na realização e regulação da atividade. 	<p>Jogos tradicionais</p>	<ul style="list-style-type: none"> Realiza jogos coletivos com bola; Realiza habilidades básicas, ajustando-as às ações específicas do jogo. Cumprir regras e o objetivo do jogo; Cooperar com os companheiros, procurando realizar as ações favoráveis ao cumprimento das regras e do objetivo do jogo. 	<ul style="list-style-type: none"> Exercícios de aquecimento; Exercícios de relaxamento Jogo da Bola ao Capitão Jogo Corrida de Sacos Jogo do Ovo Jogo Limpar o Campo Jogo Bola aos Postes 	<ul style="list-style-type: none"> Bolas; Cones 	<p>Grelha de avaliação (Anexo V)</p>	<p>3.ª Feira (45 mins) 4.ª Feira (45 min.) 5.ª Feira (45 min.)</p>

Competência Artística e Tecnológica	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar técnicas e instrumentos e ser capaz de os aplicar com correção e oportunidade; • Participar em momentos de improvisação no processo de criação artística. 	<p>Competência Físico-Motora</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a motricidade na utilização das diferentes técnicas artísticas; • Relacionar-se com espaços e materiais de forma eficiente e responsável. 	<p>Moldagem e escultura</p> <p>Ritmo corporal</p> <p>Dramatização</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Modelar usando utensílios; • Desenvolver a criatividade; • Ilustrar de forma pessoal; 	<ul style="list-style-type: none"> • Modelagem com moldes; • Pintura com tintas; • Colagem 	<ul style="list-style-type: none"> • Pasta de moldar; • Moldes; • Frascos de vidro para reciclar; • Glicerina líquida; • Brilhantes; • Cola; • Tintas; 	Anexo (VI)	4.ª Tera (90 min.) 5.ª Tera (45 min. + 45 min.)
		<p>Competência de Autonomia e Gestão da Aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cumprir normas democraticamente estabelecidas para o trabalho de grupo, gerir materiais e equipamentos coletivos, partilhar espaços de trabalho e ser capaz de avaliar estes procedimentos; 		<ul style="list-style-type: none"> • Realizar exercícios rítmicos com o corpo (mãos, pés) • Orientar-se a partir de referências auditivas; • Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> • A rítmica corporal • Dramatização de um texto 	<ul style="list-style-type: none"> • Folhas de papel; • Lápis • Pandeireta • Livro com a história da Restauração da Independência 		

Avaliação

A avaliação processual da intervenção orientada por esta sequência didática tem como instrumentos de observação e posterior avaliação grelhas de avaliação (**Anexo I, II, III, IV, V, VI,**) de acordo com as metas de aprendizagem que consta em anexo. Posteriormente será apresentada a reflexão a partir da análise (vertical e horizontal) da referida avaliação. Esta avaliação irá culminar a avaliação do produto (avaliação sobre conhecimentos e capacidades desenvolvidos) e avaliação do processo (avaliação sobre o modo como decorreu o processo de ensino/aprendizagem). Pois só assim será possível planificar a próxima intervenção.

Descrição pré-ativa da ação a desenvolver

Dia 14 de novembro

A ação educativa iniciar-se-á às 9h00 com a receção dos alunos e com uma breve partilha de situações vivenciadas durante o fim de semana, deste modo ser-lhes-á questionado:

- Como correu o fim de semana?
- Se querem partilhar alguma situação?

De seguida, os alunos sortearão o responsável do dia. Após esta rotina, a ação educativa iniciar-se-á com a área curricular de Português. Tratando-se da semana intensiva, e tendo sido acordado com a professora cooperante, será trabalhada uma obra de literatura infantil, o conto “A Menina do Mar” de Sophia de Mello Breyner Andresen. Neste sentido, foi entregue, na semana anterior à intervenção, cópia do livro aos alunos, para que estes tivessem oportunidade de ler, a primeira parte do livro, durante o fim de semana. Assim, questionar-se-á os alunos acerca da leitura.

- Começaram a ler o livro durante o fim de semana?
- O que acharam da história?

Deste modo, iniciar-se-á a exploração dos elementos paratextuais (livro, capa, ilustrações, razão de ser do título), questionando os alunos sobre estes elementos.

- O que acharam da ilustração da capa? (pedindo-lhes que a descrevam).
- E a contracapa deu-vos alguma informação?
- Observaram a lombada do livro?
- Que informação contém?
- A ilustração da capa está relacionada com o título do livro?
- O título parece-vos interessante?
- Depois de lerem o título do livro e antes de terem iniciado a leitura do livro, o que pensaram que o livro apresentaria?
- Quem é o autor do livro?
- Já leram outros textos desta autora?

Após esta exploração será apresentado um power-point (**Anexo 1**) sobre a autora e sua bibliografia, assim como algumas curiosidades relativas a esta obra. De seguida, ser-lhe-ás entregue uma ficha para registo dos elementos paratextuais do livro (**Anexo 2**) e o guião de leitura da obra (**Anexo 3**), para trabalhar toda a semana. A distribuição destes materiais será feita pelo responsável do dia. Será explicado que iremos trabalhar uma obra de literatura

infantil, proposta pelo Plano Nacional de Leitura, questionando os alunos se já ouviram falar no Plano Nacional de Leitura e se sabem o que significa. Abordando assim a importância da leitura.

De seguida ser-lhes-á explicado como, através do guião de leitura, se irá explorar o livro. Assim, na primeira parte da análise da obra será feita a leitura, de um excerto do livro, em voz alta, com ritmo e entoação adequada. Posteriormente pedir-se-á aos alunos que revelam maiores dificuldades na leitura, na expressão oral e de distração para lerem, excertos do livro, esta leitura será feita alternadamente. Pretende-se com esta tarefa avaliar se os alunos respeitam as regras de entoação e ritmo adequados, e, também se acompanham a leitura do texto. Aquando deste momento de expressão oral, sempre que necessário, fazer-se-ão pequenas pausas, de modo realçar determinados aspetos e, por isto, melhor os explicitar.

Após a leitura, os alunos deverão explorar e interpretar o excerto do livro, que foi lido. Neste sentido, os alunos deverão:

- Identificar o tipo de texto;
- Referenciar as suas principais características;
- Diferenciar com outros tipos de texto, nomeadamente com a poesia, com o texto informativo, etc.
- Localizar o conto no tempo e no espaço;
- Identificar e caracterizar as personagens;
- Pesquisar novos vocábulos;
- Selecionar informação do texto;
- Identificar e caracterizar os nomes;
- Construir frases;
- Aplicar regras gramaticais;
- Resumir o excerto do texto trabalhado;

Após a exploração oral feita em grande grupo, tendo sempre em atenção os alunos que revelam mais dificuldades quer, por dificuldade na construção do conhecimento, quer por falta de atenção, os alunos deverão resolver a primeira parte do guião de leitura. Antes de iniciarem a resolução do guião de leitura ser-lhe-á entregue uma ficha de autoavaliação (**Anexo 4**) para a realização desta atividade, explicando aos alunos que estes terão a oportunidade de avaliarem o seu trabalho durante a realização da atividade, para o efeito os alunos deverão ser capazes de responder a questões como:

- O que tenho para fazer;
- O que ainda tenho para fazer;
- O que consegui fazer;
- As dificuldades que tive foram.

De seguida será dado um acompanhamento mais individual aos alunos com currículo diferenciado. Para eles foi elaborado um guião de leitura adaptado ao seu nível de aprendizagem (**Anexo 5**). Contudo, durante este momento ter-se-á sempre em atenção os restantes alunos para:

- verificar se estão com dúvidas na realização da atividade;
- garantir a atenção e concentração dos alunos;
- fazer elogios, como reforço positivo, pois existem alunos que revelam melhor desempenho com esta estratégia.

A correção da primeira parte do guião será feita oralmente. No entanto, sempre que necessário recorrer-se-á ao quadro de ardósia para o esclarecimento de dúvidas que possam surgir.

Como trabalho de casa, cada aluno deverá ler mais um excerto do livro “A Menina do Mar”, para dar continuidade à análise do conto, através do guião de leitura, no dia seguinte e sublinhar todos os nomes que encontrar no texto.

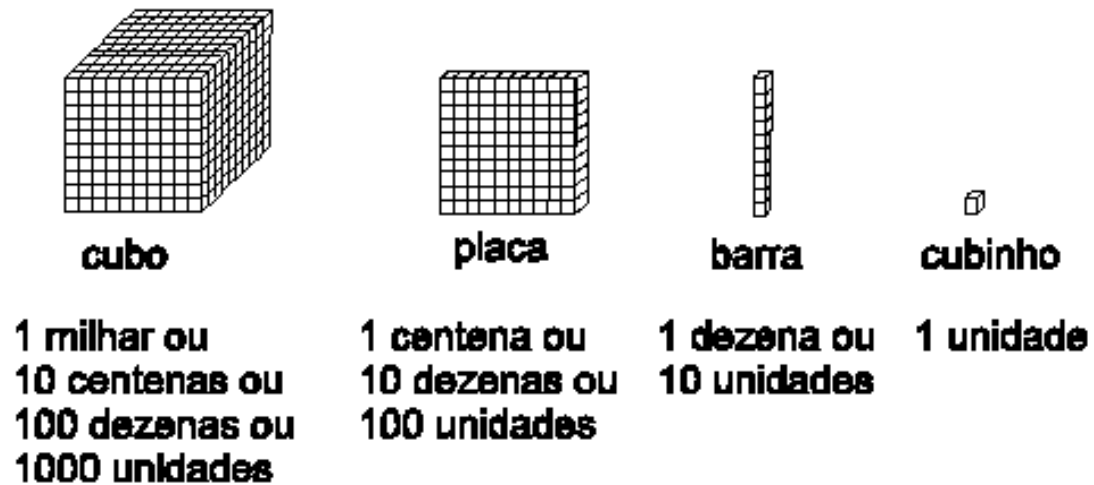
Por volta das 10h30, os alunos irão fazer um intervalo de 30 minutos. Quando regressarem, às 11h00, iremos abordar conteúdos da área de Matemática. Neste sentido, pedir-se-á ao responsável do dia para distribuir a rotina (**Anexo 6**). Os alunos terão entre 7 a 10 minutos para a resolver. Terminada esta tarefa, fazer-se-á uma revisão dos conhecimentos anteriormente adquiridos, questionando os alunos sobre:

- O que é multiplicação?

Será explanado, no quadro de ardósia, uma operação de multiplicação, pedindo a um aluno, selecionando dos que revelam maiores dificuldades neste domínio, que venha resolver o algoritmo. Assim o aluno deverá ser capaz de através da operação 375×3

- Identificar que sinal se usa na multiplicação;
- Referir as propriedades da multiplicação;
- Colocar os algarismos da forma correta, ou seja, unidades com unidades, dezenas com dezena e centenas com centenas;
- Resolver o algoritmo
- Identificar o multiplicador, o multiplicando e o produto ou resultado

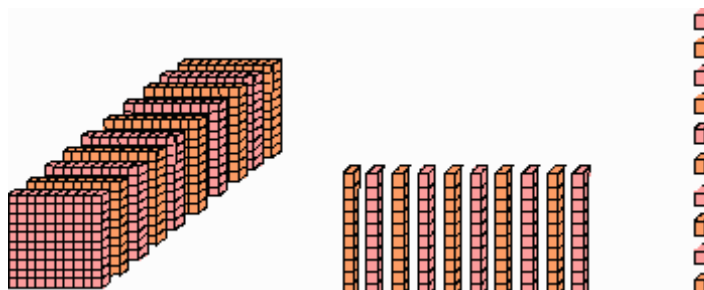
Caso se verifique a existência de dúvidas, resolver-se-ão mais exercícios no quadro, caso contrário, após este momento de revisão do conteúdo, apresentar-se-á o material didático “Montessori”. A exploração do material será feita a pares. Cada par receberá um kit do referido material, cada kit é constituído por cubinhos, barras, placas e cubo grande, que representam:



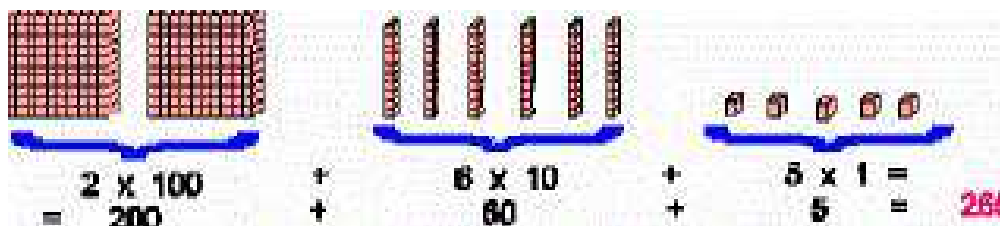
Durante algum tempo, os alunos manipularão o material. Depois, caso ainda não tenham associado o material ao nosso sistema decimal, chamar-se-á a atenção dos alunos para:

- Já repararam que a barra é formada por 10 cubinhos?
- E que a placa é formada por 10 barras?
- E o cubo é formado por ?

Os alunos deverão observar que o cubo é formado por 10 placas, cada placa é formada por 10 barras e cada barra é formada por 10 cubinhos. Referenciar-se-á o facto deste material basear-se em regras do nosso sistema de numeração.



Depois de terem manipulado e explorado o material, pedir-se-á que os alunos representem, com o material, o número 265



Pretende-se que os alunos, descubram que o material “Montessori” pode ser utilizado como recurso em atividades sobre o sistema de numeração decimal-posicional e como método para efetuar as operações fundamentais.

De seguida, registrar-se-á no quadro de ardósia situações problemáticas simples envolvendo a divisão exata, para que os alunos, utilizando o material “Montessori”, resolvam as diferentes situações. Cada aluno deverá registrar no seu caderno, a situação problemática e a sua estratégia de resolução. Alternadamente, os alunos que revelam mais dificuldade neste domínio, irão ao quadro apresentar o seu resultado e explicitar a sua estratégia.

A Maria tem 25 pulseiras e quer reparti-las com as suas 5 amigas. Com quantas pulseiras ficará cada amiga da Maria?

O Manuel trouxe para a escola 81 rebuçados, que recebeu no “Dia das bruxas”, e quer oferecer com os seus amigos Gonçalo, Frederico e Pedro. Com quantos rebuçados ficará o Gonçalo, se todos receberem o mesmo número de rebuçados?

- O cão da Sofia gosta de guardar os seus ossos para roer mais tarde. Hoje, ele encontrou um saco com 24 ossos. Abriu alguns buracos na terra e colocou 6 ossos em cada um. Quantos buracos teve de escavar?
- A senhora Filomena tem 524 pacotes de leite para distribuir por 3 turmas do 4.^a ano. Com quantos pacotes de leite ficará cada turma, sabendo que cada turma deverá receber o mesmo número de pacotes de leite?

Esta última situação problemática será corrigida através da visualização de um de um powerpoint (**Anexo 7**). A correção desta forma deve-se ao facto de pretender-se que os alunos

associem a operação que estão a resolver com o material “Montessori” com o algoritmo da divisão.

Será registado no quadro de ardósia, o exercício, para resolver em forma de algoritmo, para os alunos identificarem e registarem:

- O dividendo;
- O divisor;
- O quociente;
- O resto

Depois será registado no quadro a algumas definições referentes à operação da divisão, as quais os alunos deverão registar no caderno:

- Divisão – É quando repartimos uma quantidade em partes iguais;
- Divisão exata – Quando o resto é zero. O produto do divisor pelo quociente é igual ao do dividendo;

$$25:5=5$$

- Divisão não exata – Quando o produto do divisor pelo quociente, adicionado com o resto, é igual ao dividendo.

$$32:5 = 6 \text{ com resto } 2, \text{ logo } 5 \times 6 = 30 \text{ e } 30+2 = 32$$

Para consolidação de conhecimentos serão resolvidos no quadro vários exercícios recorrendo ao algoritmo da divisão.

Como trabalho de casa cada aluno deverá elaborar e resolver uma situação problemática, envolvendo a divisão.

Os alunos com nível de aprendizagem diferente irão trabalhar a noção de divisão com números mais pequenos.

Depois do almoço e na área curricular de estudo de meio será estabelecido um diálogo com os alunos sobre conteúdos de aulas anteriores, nomeadamente sobre aspetos relevantes da 2.^a Dinastia, questionando os alunos sobre:

- Que nome se deu à 2.^a Dinastia?
- Ainda se lembram quem foi o 1.^o Rei da 2.^a Dinastia?
- Em que ano foi conquistada Ceuta?
- Em que ano se descobriu a ilha da Madeira?
- Quem descobriu os Açores?
- Quem foi o grande impulsionador dos descobrimentos marítimos?

- Quem foi o último rei da 2.^a Dinastia?
- O que se terá passado depois?

Pretende-se com esta última questão auferir sobre os conhecimentos dos alunos relativamente à 3.^a Dinastia, nomeadamente crise de sucessão após a morte de S. Sebastião e de seu tio o Cardeal D. Henrique. Contextualizando assim o início da 3.^a Dinastia.

De seguida os alunos visualizarão um vídeo, intitulado “Da União Ibérica à Restauração da Independência” da Porto Editora (**Anexo 8**), este vídeo conta em forma de história o processo da União Ibérica à Restauração da Independência. Antes da visualização do vídeo será entregue a cada aluno um guião, para que estes possam ir seguindo e registando aspectos importantes da temática em questão (**Anexo 9**).

Depois será feita uma explicitação e sistematização dos conteúdos com os alunos e posteriormente será feita a correção do guião no quadro de ardósia pelos alunos. Após a correção será proposto que os alunos, baseando-se, na informação do vídeo façam um resumo escrito desta parte da História de Portugal.

Por volta das 15h 15, em Cidadania, trabalhar-se-á o tema da amizade. Neste sentido, questionar-se-á os alunos sobre o livro que estes estão a ler “A Menina do Mar” e o assunto que este aborda. Desta forma, pretende-se estabelecer um diálogo com os alunos sobre a amizade, colocando-lhes algumas das seguintes questões:

- Para ti o que significa a amizade?
- Que valores estão associados à amizade?
- Como devemos “cultivar” uma amizade?

Pretende-se com estas questões elaborar um trabalho em grande grupo sobre a temática em questão. Neste sentido, será proposto a elaboração da “Receita da Amizade”, em que os alunos, com a devida orientação, deverão refletir sobre os ingredientes necessários e o modo de os confeccionar. Este trabalho será registado no quadro de ardósia e registado pelos alunos no caderno.

Descrição pré-ativa da ação a desenvolver

Dia 15 de novembro

Os alunos serão recebidos, às 9h00, na sala de aula onde deverão formar uma fila para ir para o polidesportivo. Para a aula de Expressão e Educação Físico-Motora será proposto a realização dos jogos “Limpar o Campo” e “Bola aos Postes com defensores”. Neste sentido, a atividade decorrerá da seguinte forma:

- Pedir que os alunos se sentem em círculo.

- Explicar-lhes que a aula terá início, como habitualmente, com exercícios de aquecimento.

- **Aquecimento**

Pedir aos alunos para correrem à volta do ginásio

Andar livremente pelo ginásio e ao apito:

Rodar os braços à frente e atrás.

Andar na ponta dos pés/calcanhares/cócaras

Fazer corrida lateral

Rodar cintura/joelhos/pés/mãos/cabeça

Andar a pés juntos

Atividade 1 : Bola aos Postes (com defensores)

- Dividir a turma aleatoriamente, em duas equipas
- Dispor uma equipa em redor de um círculo e a outra por dentro deste.
- Distribuir uma bola por cada aluno.
- A equipa de fora é atacante e procura acertar com bolas nos objetos (garrafas de plástico, cones) que estão colocados no meio do círculo, enquanto a equipa de dentro, a defensora, tenta evitar que tal aconteça. Fazendo cortes.
- Lançar, sucessivamente, o maior número de bolas para o outro meio campo.
- Os alunos devem apanhar as bolas no seu próprio meio campo, não podendo pois invadir o campo da outra equipa.
- Ganha a equipa que derrubar o maior número de objetos.

No final serão realizados exercícios de relaxamento.

Por volta das 09h45, regressar-se-á à sala e sortear-se-á o responsável do dia. De seguida, os alunos deverão ler os resumos que fizeram sobre o tema “Da União Ibérica à Restauração da Independência”, esta tarefa permitirá fazer uma revisão dos conteúdos lecionados no dia anterior.

Posteriormente, os alunos visualizarão um powerpoint (**Anexo 10**), que apresenta os reis da 3.^a e da 4.^a Dinastia, e o que de mais relevante aconteceu durante os seus reinados. De seguida, os alunos deverão colocar no friso cronológico as imagens dos reis, de acordo com o seu reinado. (**Anexo 11**).

Depois do almoço, iniciar-se-á com a área curricular de Português. Neste sentido, perguntar-se-á aos alunos:

- Leram as páginas do livro que foi pedido?

- Sublinharam os nomes/substantivos encontrados?

Partindo desta questão dos nomes/substantivos, iniciar-se-á a explorar os mesmos, como forma de revisão, começando pela classificação em classes, conteúdos já trabalhados na semana anterior com os alunos, e passando para a sua classificação relativamente à flexão nominal. Para o efeito será apresentado aos alunos um powerpoint, sobre a flexão dos nomes/ substantivos (**Anexo 12**). Será ainda, apresentado aos alunos um cartaz (**Anexo 13**) com esta informação que será explorado e posteriormente afixado como cartaz de consulta. De seguida, cada aluno deverá referir um nome que tenha sublinhado, este será registado no quadro, e o colega do lado deverá classificar quanto à classe a que pertence e quanto à flexão.

Será distribuído aos alunos um registo sobre a variação dos nomes / substantivos, para estes colarem no caderno. (**Anexo 14**).

Posteriormente, retomar-se-á a exploração do livro “A Menina do Mar”. Assim, após a leitura, de um excerto do livro, em voz alta, com ritmo e entoação adequada, pedir-se-á aos alunos para lerem alternadamente. Pretende-se com esta tarefa avaliar se os alunos respeitam as regras de entoação e ritmo adequados, e, também se acompanham a leitura do texto. Aquando deste momento de expressão oral, sempre que necessário, fazer-se-ão pequenas pausas, de modo realçar determinados aspetos e, por isto, melhor os explicitar.

Após a leitura, os alunos deverão explorar e interpretar o excerto do livro, que foi lido. Neste sentido, os alunos deverão:

- Interpretar informação do texto;
- Localizar a ação no tempo e no espaço;
- Sequenciar as ações do conto;
- Pesquisar novos vocábulos;
- Selecionar informação do texto;
- Identificar e caracterizar os nomes;
- Aplicar regras gramaticais;
- Construir frases;
- Resumir o excerto do texto trabalhado;

Após a exploração oral feita em grande grupo, tendo sempre em atenção os alunos que revelam mais dificuldades quer, por dificuldade na construção do conhecimento, quer por falta de atenção, os alunos deverão resolver a segunda parte do guião de leitura. Durante este momento será dado em acompanhamento mais individual às duas crianças que se encontram em níveis de aprendizagem diferentes.

De seguida, a correção será feita oralmente, em grande grupo, esclarecendo dúvidas que possam surgir recorrendo, sempre que se considere necessário, ao registo no quadro de ardósia. Será solicitado que os alunos terminem a leitura do livro para a aula seguinte.

Após o almoço, iniciar-se-á a lecionação com a área curricular de Matemática, Neste sentido, pedir-se-á ao responsável do dia para distribuir a rotina (**Anexo 15**). Os alunos terão entre 7 a 10 minutos para resolver a rotina. Recordando os conteúdos trabalhados na aula anterior, os alunos deverão apresentar as situações problemáticas que elaboraram como trabalho de casa. Será feito o registo no quadro de ardósia das situações apresentadas, devendo os alunos fazer o seu registo no caderno. De seguida, apresentar-se-á um powerpoint sobre a operação da divisão (**Anexo 16**). Posteriormente, o responsável do dia deverá distribuir uma ficha de trabalho (**Anexo 17**) com diversas situações que envolvem a operação da divisão. Enquanto os alunos resolvem as fichas, será feito o registo no quadro das situações apresentadas na ficha, dividindo a área do quadro em três partes. Depois os alunos deverão apresentar as suas estratégias para a resolução das situações problemáticas colocadas, explicitando os seus conhecimentos. A correção da ficha será feita no quadro.

Às 15h00 terminam as atividades letivas pelo que os alunos deverão arrumar o seu material e fazer uma fila para sair.

Descrição pré-ativa da ação a desenvolver

Dia 16 de novembro

Os alunos serão recebidos às 09h00 na sala de aula, de seguida sortear-se-á o nome do responsável do dia. Iniciando a área curricular de Estudo do Meio com a apresentação do *BigBook* iniciado pela formanda P, e concluído durante esta intervenção. Assim será feita uma revisão da história da monarquia em Portugal. Esta tarefa tem como finalidade contextualizar a tarefa seguinte. Neste sentido, será proposto aos alunos a ida à sala de computadores, para que cada aluno faça uma pesquisa de um rei da 3.^a e 4.^a Dinastia. Esta tarefa tem como finalidade, a pesquisa de informação para posteriormente ser sintetizada pelos alunos. Para o efeito será distribuído pelos alunos um guião de pesquisa (**Anexo 18**), onde estes deverão registar a informação que irão pesquisar. Cada aluno irá pesquisar informação referente a um determinado Rei. Este registo culminará num resumo elaborado por cada aluno já na sala de aula. Será explicado aos alunos que estes deverão ser cuidadosos na elaboração dos resumos, uma vez que, os trabalhos realizados por eles serão para numa próxima aula, depois de digitalizados e impressos em folhas de acetato, serem apresentados pelos respetivos autores (alunos) à restante turma, utilizando como recurso o retroprojektor.

Os alunos com níveis de aprendizagem diferente irão trabalhar em pares, com elementos da restante turma. A escolha dos pares será feita pela formanda, de modo a certificar-se que os referidos alunos participarão na atividade.

Os textos elaborados pelos alunos, depois de corrigidos serão colados em canas, para fazer pergaminhos, de modo a completar o painel iniciado pela formada M.

Às 9h45 os alunos terão aula de Inglês com a professora titular da área curricular em questão.

Depois do intervalo, às 11h00, os alunos serão recebidos na sala de aula e iniciar-se-á a lecionação com a área curricular de Matemática. Neste sentido, pedir-se-á ao responsável do dia para distribuir a rotina (**Anexo 19**). Os alunos terão entre 7 a 10 minutos para resolver a rotina. De seguida, serão apresentados situações problemáticas envolvendo a divisão por medida e a divisão por partilha. Para o efeito o responsável do dia distribuirá uma ficha de trabalho (**Anexo 20**) com situações que serão explanadas no quadro e discutidas em grupo.

- Na **divisão por medida** será explanada no quadro a seguinte situação problemática:

Temos 30 ovos para embalar em caixas de meia dúzia. De quantas caixas precisamos?

Será explicitado que ao total de 30 ovos podemos pensar em tirar 6, sucessivamente, até esgotar.

$$30 - 6 - 6 - 6 - 6 - 6 = 0$$

Então contando o número de “6” subtraídos, até chegar a zero, obtemos o número procurado. Desde modo, precisamos de 5 caixas para embalar os ovos.

A divisão aparece assim como uma subtração repetida.

Na divisão por medida, o divisor (6) indica o número de elementos de cada subconjunto e o quociente (5) indica o número de subconjuntos formados.

- Na **divisão por partilha** será explanada no quadro a seguinte situação problemática:

Três amigas apanharam 24 laranjas e no fim repartiram-nas entre si. Quantas laranjas calhou a cada uma?

Nesta situação podemos pensar em distribuir, uma a uma, pelas três amigas, até esgotar as laranjas.

1	1	1
1	1	1
1	1	1
1	1	1
1	1	1
1	1	1
1	1	1
1	1	1

Contando no fim os elementos de cada coluna, temos a resposta à pergunta inicial. Cada uma das três amigas recebeu 8 laranjas.

Na divisão por partilha, o divisor (3) indica o número de subconjuntos a formar (partilha em 3) e o quociente (8) indica o número de elementos que ficou em cada subconjunto.

Terminada esta tarefa será explicado no quadro o significado da divisão por partilha e da divisão por medida, devendo os alunos fazer o registo no caderno.

- Divisão por medida – Quando queremos separar um conjunto inicial em subconjuntos com um número de elementos definido à partida.
- Divisão por partilha – Quando se separa um conjunto num número conhecido de subconjuntos e o objetivo é saber quantos elementos há em cada um.

De seguida, pedir-se-á que os alunos elaborem situações problemáticas que envolvam quer a divisão por medida, quer a divisão por partilha, solicitando-lhes que explicitem o seu raciocínio.

Os alunos com currículo diferenciado irão continuar a trabalhar a divisão com o material “Montessori”.

Depois do almoço os alunos, na área de Expressão e Educação Plástica, irão reciclar um frasco de vidro, (**Anexo 21**) para o “mercadinho de natal” que a escola realizará na época que se aproxima. Para o efeito, será explicado aos alunos o que devem fazer, ou seja:

- Cada aluno deverá trabalhar com pasta de moldar, moldando um objeto, para depois de o pintar;
- De seguida, os alunos deverão colar um círculo de esferovite à tampa do frasco;
- Depois os objetos moldados e pintados pelos alunos deverão ser colados em no esferovite;
- Posteriormente os alunos deverão colocar no frasco, água, glicerina líquida e alguns brilhantes.
- De seguida colocarão a tampa no frasco.
- Finalmente decoração com “galão” com motivos de natal a tampa do frasco.

Às 15h00 os alunos deverão limpar e arrumar os materiais, para que às 15h15 formem uma fila, a fim de se dirigirem para o polidesportivo para a aula de Expressão e Educação Físico-Motora. Será proposto a realização de três jogos tradicionais, a atividade decorrerá da seguinte forma:

- Pedir que os alunos se sentem em círculo.
- Explicar-lhes que a aula terá início, como habitualmente, com exercícios de aquecimento.

- Pedir aos alunos para correrem à volta do ginásio

Aquecimento

Andar livremente pelo ginásio e ao apito:

Rodar os braços à frente e atrás.

Andar na ponta dos pés/calcanhares/cócaras

Fazer corrida lateral

Rodar cintura/joelhos/pés/mãos/cabeça

Andar a pés juntos

Atividade 1 : Jogo “Corrida de sacos”

- Dividir a turma aleatoriamente, em duas equipas.
- Colocar os alunos em duas filas, atrás da linha de partida.
- Ao sinal os primeiros da fila, deverão entrar na saca e segurar as abas da saca com as mãos, deslocando-se o mais rapidamente possível em direção à meta.
- Percorrer o mais rapidamente possível um determinado percurso saltando a “pés juntos” com receção equilibrada no solo e entregando e recebendo a saca em movimento.
- Ganha a equipa que chegar primeiro.

Atividade 2 : Jogo do Ovo

- Manter as duas equipas, anteriormente formadas.
- Colocar os alunos em duas filas, atrás da linha de partida.
- Ao sinal os primeiros alunos da fila, deverão fazer o percurso equilibrando um ovo numa colher de pau até à meta.
- Percorrer um determinado percurso mantendo um ovo equilibrado numa colher de pau e entregando e recebendo a colher com o ovo em movimento e com segurança.
- Ganha a equipa que conseguir terminar o percurso mais rapidamente.

Descrição pré-ativa da ação a desenvolver

Dia 17 de novembro

Os alunos serão recebidos, na sala de aula às 09h00, depois deverão formar uma fila, a fim de se dirigirem para o campo de jogos (recinto exterior) para a aula de Expressão e Educação Físico-Motora. Será proposto a realização do jogo “A bola ao capitão”, trata-se de um jogo coletivo com bola. Neste sentido, a aula decorrerá da seguinte forma:

- Pedir que os alunos se sentem à frente da formada.
- Explicar-lhes que a aula terá início, como habitualmente, com exercícios de aquecimento, seguindo-se alguns exercícios de preparação para o jogo que realizarão.
- Pedir aos alunos para correrem à volta do campo

Aquecimento

Correr à volta do ginásio.

Exercícios de mobilização geral.

Exercício de passe e receção de bola

- Dividir a turma em grupos de dois elementos.
- Cada par passa a bola com uma mão ao colega que a deve receber com as duas mãos e vice-versa.

Exercício de passe com rotação sobre o pé esquerdo

- Manter os mesmos grupos.
- Cada elemento do par mantém o pé esquerdo no chão fazendo rotação do pé direito com o apoio do pé esquerdo depois passa a bola com uma mão ao colega que a deve receber com as duas mãos.

Exercício de passe com rotação sobre o pé direito

- Manter os mesmos grupos.
- Cada elemento do par mantém o pé direito no chão fazendo rotação do pé esquerdo com o apoio do pé direito, depois passa a bola com uma mão ao colega que a deve receber com as duas mãos.

Atividade: Jogo “ A bola ao capitão”

- Dividir a turma em 2 equipas.
- Delimitar a área do jogo (campo retangular dividido em dois meios campos iguais).
- Escolher um capitão por cada equipa.
- Colocar os elementos na sua área de jogo (o capitão é colocado junto à linha final oposta ao seu campo).
- O jogo inicia-se no meio campo com o lançamento de bola ao ar entre 2 jogadores (um de cada equipa), que tocarão a bola para um companheiro.
- O jogador que agarrar a bola passa-a e a equipa vai tentar fazê-la chegar ao seu “capitão”.
- O jogo recomeça no meio campo, ficando a bola na posse da equipa que sofreu o ponto.

Avaliação

- Breve reflexão sobre a atividade

De seguida os alunos deverão formar uma fila para voltar à sala de aula.

Às 9h45 os alunos regressarão à sala sortear-se-á o nome do responsável do dia, de seguida iniciar-se-á a leção da área curricular de Estudo do Meio. Na continuidade do trabalho desenvolvido na aula anterior, o responsável do dia distribuirá os trabalhos dos alunos, impressos em folhas de acetato e cada aluno deverá apresentar o seu trabalho aos restantes elementos da turma. Aquando da apresentação dos trabalhos, serão realçados acontecimentos históricos significativos.

Depois do intervalo, dar-se-á continuidade ao trabalho de exploração do livro “A Menina do Mar”. Neste sentido, perguntar-se-á aos alunos se terminaram a leitura do livro, questionando-os sobre o final do livro:

- Gostaram do final da história?
- O desfecho da história foi ao encontro do que esperavam?

De seguida, será feita a leitura, de um excerto do livro, em voz alta, com ritmo e entoação adequada. Posteriormente pedir-se-á aos alunos para lerem alternadamente. Pretende-se com esta tarefa avaliar se os alunos respeitam as regras de entoação e ritmo adequados, e, também se acompanham a leitura do texto. Aquando deste momento de expressão oral, sempre que necessário, fazer-se-ão pequenas pausas, de modo realçar determinados aspetos e, por isto, melhor os explicitar.

Após a leitura, os alunos deverão explorar e interpretar o excerto do livro, que foi lido. Neste sentido, os alunos deverão:

- Interpretar a informação do texto;
- Localizar a ação no tempo e no espaço;
- Sequenciar ações da conto;
- Pesquisar novos vocábulos;
- Identificar e caracterizar os nomes/ substantivos;
- Aplicar regras gramaticais;
- Resumir o excerto do texto trabalhado;

Após a exploração oral feita em grande grupo, os alunos deverão resolver a terceira parte do guião de leitura. Durante este momento será novamente dado em acompanhamento mais individual às duas crianças que se encontram em níveis de aprendizagem diferentes.

De seguida a correção da terceira parte do guião será feita oralmente, em grande grupo, esclarecendo dúvidas que possam surgir recorrendo, sempre que se considere necessário, ao registo no

quadro de ardósia. Finalizando será distribuído aos alunos uma ficha de autoavaliação sobre o livro que exploraram (**Anexo 22**).

Depois do almoço, a tarde será dedicada à Expressão e Educação Musical e Dramática. Neste sentido, será apresentado aos alunos, a atividade “Ritmo Corporal”, que se desenvolve da seguinte forma:

- A atividade iniciará com os alunos a marchar de acordo com diferentes ritmos provocados por uma pandeireta. (lento, médio e rápido).
- Será distribuído a cada aluno duas folhas de papel, nas quais, os alunos deverão desenhar a sua mão esquerda, o seu pé direito e ilustra-los de forma a reconhecê-los.
- As folhas são colocadas no chão arbitrariamente e os alunos deslocam-se entre elas ao som regular de uma pandeireta.
- Quando para o som, os alunos escolhem um dos papéis mais próximos e colocam a mão em cima da folha com o desenho da mão ou o pé numa folha com o desenho do pé.
- Será realizada uma sequência rítmica nas palmas para que os alunos das “mãos” a reproduzam e uma sequência nos pés para que os alunos dos “pés” a reproduzam.
- Inicia-se de novo a atividade à volta dos papéis e quando para o som da pandeireta os alunos devem encontrar o seu “pé” ou a sua “mão” e realizam novamente reproduções rítmicas.
- Os alunos, depois, juntam-se dois a dois e criam sequências rítmicas com as quatro folhas de “mãos” e “pés”.
- Cada grupo lê a sua sequência, ao som da pandeireta, para que a pulsação se mantenha constante.
- Os alunos juntam-se em grupos de quatro elementos e realizam o mesmo processo, formando no chão um grande círculo com as sequências escolhidas.
- Acaba a atividade, quando os grupos tiverem passado e lido todas as sequências rítmicas (palmas / pés).

A atividade termina com uma música para relaxamento, em que os alunos deverão estar deitados a escutar sons da natureza. “O Paraíso Perdido”.

De seguida, na área de Expressão e Educação Dramática, contextualizando com os conteúdos abordados na área curricular de Estudo do Meio, os alunos deverão dramatizar a história apresentada, em forma de livro, sobre a Restauração da Independência.

Assim depois de apresentada a história, será feito um sorteio para a distribuição dos papéis a desempenhar por cada aluno. Os alunos irão dramatizar seguindo com a leitura do livro. Ou seja, um aluno irá ler a história enquanto os outros vão dramatizando de acordo com a leitura do colega.

Descrição pré-ativa da ação a desenvolver

Dia 18 de novembro

Será feita a receção aos alunos pelas 9h00, de seguida sortear-se-á o nome do responsável do dia e iniciar-se-á a lecionação com a área curricular de Matemática. Neste sentido, pedir-se-á ao responsável do dia para distribuir a rotina (**Anexo 23**). Os alunos terão entre 7 a 10 minutos para resolver a rotina. Terminada a e na continuidade do trabalho que tem sido desenvolvido durante a semana, pretende-se que os alunos desenvolvam o cálculo mental, para o efeito utilizar-se-á o jogo “4 em linha” (**Anexo 24**), em que as questões envolvem a operação da divisão, e, em que os alunos deverão, sem recorrer a cálculos escritos, chegar ao resultado através do cálculo mental. Assim os alunos estarão também a interpretar uma tabela de dupla entrada para a escolha da “casa” que querem ocupar. Para o efeito a turma será dividida em duas equipas, e todos os alunos deverão participar.

De seguida, será explorada a tabela da multiplicação, elaborada pela formanda Maria de Deus, para que os alunos tentem descobrir algumas regularidades, assim pedir-se-á aos alunos que:

- Observem a tabela;
- Perguntar-se-á se ainda se lembram que a divisão é a operação inversa da multiplicação;
- Sendo assim, o que podemos observar na tabela da multiplicação?
- Orientar-se-á os alunos a verificar, na tabela, que o produto do divisor pelo quociente é igual ao dividendo, ou seja $50 : 5 = 10$, logo $5 \times 10 = 50$
- Pedir aos alunos para escolherem um número da tabela e confirmar a informação anterior.
- Solicitar que os alunos tentem encontrar regularidades, envolvendo a divisão, no que diz respeito à divisão por números pares e por números ímpares.
- Os alunos deverão ainda observar que o múltiplo de um número pode ser o divisor do número.

Depois do intervalo, na área curricular de Português, os alunos deverão fazer um resumo escrito do livro, ou, de um excerto do livro, que exploraram. Este será um trabalho individual, que depois será para ser afixado no painel (**Anexo 25**), construído para o efeito. Os alunos com currículo adaptado deverão escolher o excerto do livro que gostaram mais e fazer uma cópia do mesmo. Posteriormente os alunos irão ler os seus textos, e após a correção, os mesmos serão colados no painel.

Depois do almoço, os alunos terão aula de Inglês com a professora titular da área em questão.

Às 14h30 iniciar-se-á a tarde com a área curricular de Estudo do Meio. Neste sentido, como forma de consolidação de conhecimentos, será proposto o “Jogo – Reis aos pares” (**Anexo 26**). Assim a turma irá trabalhar em pares, cada par receberá cartões com imagens dos reis da 3.^a e 4.^a Dinastia que deverão ser colocados nas mesmas virados para baixo. No verso dos cartões encontram-se pistas que permitem que os alunos descubram o par de cada Rei.

De seguida será registado no quadro existente na sala e nos cadernos o comportamento dos alunos durante a semana.

Antes de finalizar a intervenção da semana pedagógica, estabelecer-se-á um diálogo com os alunos, questionando, nomeadamente:

- Se gostaram das atividades propostas?
- Se tiveram grandes dificuldades para terminar as tarefas?
- Qual o conteúdo trabalhado que gostaram mais?
- Entre outras questões, que possam surgir.

Às 15h15, os alunos deverão arrumar o material e formar uma fila para saírem da sala.

Glossário - Português

Flexão dos nomes – os nomes podem variar em número, género e grau.

Nome / Substantivo – são palavras com que designamos ou nomeamos seres e coisas (objetos, ações, sentimentos, ideias, etc).

Nome no grau aumentativo – quando apresenta a sua significação exagerada, ou intensificada disforme ou desprezivelmente.

Nome no grau diminutivo – quando apresenta a sua significação atenuada ou valorizada.

Nome no grau normal – quando apresenta a sua significação normal.

Nome no plural – quando designam mais de um ser, ou mais desses conjuntos.

Nome no singular – quando designam um ser único, ou um conjunto de seres considerados como um todo.

Nomes biformes – Quando o nome, duas formas, uma para o masculino e outra para o feminino.

Nomes no feminino – são do género feminino os nomes que podem ser antecidos pelos pronomes *a / as / uma / umas*.

Nomes no masculino – são dos género masculino os nomes que podem ser antecidos dos pronomes *o / os / um / uns*.

Nomes uniformes – quanto existe apenas uma palavra quer, no singular quer, no plural para designar o nome.

Bibliografia

Amorim, C. & Costa V. (s.d). *Aprender a Gramática 4*. Porto. Areal Editores

Cunha, C. (2005). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa. Edições João Sá da Costa

Rocha, A. & Lago, C. (2011). *Gramática 1.º Ciclo*. Lisboa. Texto Editores, Lda

Matemática

Divisão – Operação aritmética pela qual conhecemos quantas vezes uma quantidade está compreendida noutra.

Divisão por medida – Quando queremos separar um conjunto inicial em subconjuntos com um número de elementos definido à partida.

Divisão por partilha – Quando se separa um conjunto num número conhecido de subconjuntos e o objetivo é saber quantos elementos há em cada um.

Bibliografia

Palhares. P (coord). (2004). *Elementos de Matemática para professores do Ensino Básico*. Lisboa. Lidel-Edições Técnicas, Lda

Estudo do meio

Dinastia – uma sucessão de reis pertencentes à mesma família, por diferentes gerações

Rei – título mais alto da nobreza.

Reino – território governado por um rei.

Tratado – assinado entre duas (ou mais) partes, visava o estabelecimento da paz, da entejuda, etc.

Restauração da Independência - revolta iniciada em 1 de dezembro de 1640 contra a tentativa de anulação da independência do Reino de Portugal por parte da dinastia Filipina, e que vem a culminar com a instauração da Dinastia de Bragança. É comemorada anualmente em Portugal por um feriado no dia 1 de dezembro.

Dinastia Filipina - dinastia que reinou em Portugal durante o período da União Ibérica entre Portugal e Espanha, isto é, em que o Rei de Espanha era simultaneamente o Rei de Portugal.

Dinastia de Bragança – quarta dinastia de Reis portugueses, que reinou em Portugal entre 1640 e 1910. Em Portugal, deixou de reinar com o golpe republicano de 5 de outubro de 1910.

Bibliografia

Costa, A. (2001). *História de Portugal. Lisboa.* Editorial Verbo

História de Portugal 1.º e 2.º Ciclos. Porto Editora

Bibliografia

- Alonso, L.** (coord.). (2011) *Referencial Curricular para a Educação Básica na Região dos Açores*. Angra do Heroísmo. Direção Regional da Educação e Formação
- Amorim, C. & Costa V.** (s.d). *Aprender a Gramática 4*. Porto. Areal Editores
- Andresen, S.** (s.d). *A Menina do Mar*. Porto. Figueirinhas
- Costa, A.** (2001). *História de Portugal*. Lisboa. Editorial Verbo
- Costa, L.** (2009). *A minha Gramática*. Porto. Editora Educação Nacional, Lda
- Cunha, C.** (2005). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa. Edições João Sá da Costa
- Departamento da Educação Básica.** (2004) *Organização Curricular e Programas Ensino Básico – 1.º Ciclo*. Lisboa. Ministério da Educação
- DGIDC** (2007). *Programa de Matemática do ensino básico*. Lisboa. Ministério da Educação
- Figueiredo, M.** (2003). Recuperação na Língua Portuguesa, nível II. Coleção Prática Pedagógica, Projeto “Bola de Neve – Materiais Pedagógicos”
- História de Portugal 1.º e 2.º Ciclos*. Porto Editora
- Landeiro, A. & Gonçalves, H.** (2011). *A Grande Aventura – 4º Ano de Matemática*. Porto: Texto Editores, Lda.
- Lebrun, M.** (2002). *Teorias e Métodos Pedagógicos para Ensinar a Aprender*. Lisboa. Instituto de Piaget.
- Leitão, M.** (2007). *Inclusão de Alunos com Necessidades Educativas Especiais – Atitudes dos Educadores de Infância e dos Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico*
- Leite, C. e Rodrigues, M. L.** (2001). *Jogos e Contos numa Educação para a Cidadania*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, Ministério Público.
- Maria, A. & Nunes, M.** (2006). *A atividade Física e Desportiva no 1º Ciclo do Ensino Básico - Orientações programáticas*. Associação Nacional de Municípios Portugueses.
- Matos, J. & Serrazina, M.** (1996). *Didática da Matemática*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Palhares, P (coord).** (2004). *Elementos de Matemática para professores do Ensino Básico*. Lisboa. Lidel-Edições Técnicas, Lda

Reis, C. (coord.). *Programas de Português do Ensino Básico* (2009). Lisboa: Ministério da Educação – Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Rocha, A. & Lago, C. (2011). *Gramática.º Ciclo*. Lisboa. Texto Editores, Lda

Rodrigues, A. & Azevedo, L. (2010). *Matemática 4 – Pasta Mágica*. Maia: Areal editores

Rodrigues, A. & Pereira, C. & Borges, I. & Azevedo, L. (2010). *Estudo do Meio 4 – Pasta Mágica*. Maia: Areal editores.

Roldão, M. (1999). *Os professores e a Gestão do Currículo – Perspectivas e Práticas em Análise*. Porto. Porto Editora

Silva, C. & Monteiro, M. (2006). *Júnior – Estudo do Meio 4.º ano*. Porto. Texto Editores, Lda.

Sprinthall, A. & Sprinthall, C. (1993). *Psicologia educacional*. Lisboa. McGraw-Hill.

Vasconcelos, A. (2006). *Ensino da Música 1.º ciclo do Ensino Básico – Orientações Programáticas*. Ministério da Educação.

Sites consultados:

<http://www.sitiodosmiudos.pt/historia/>

<http://www.metasdeaprendizagem.min-edu.pt/>

Anexo 1



A Menina do Mar é um dos livros para crianças mais conhecidos de **Sophia de Mello Breyner Andresen**.

Obra eterna e patrimônio da literatura infanto-juvenil, "A Menina do Mar" de Sophia de Mello Breyner Andresen perdurará através de todas as gerações num apelo ao sonho, transportando o leitor ao mundo do imaginário.

Esta é uma nova edição com ilustrações de Pedro Avelar e tem como editora a Figueirinhas.

Sophia de Mello Breyner Andersen



Nasceu no Porto em 6 de Novembro de 1912 e faleceu em Lisboa no dia 2 de Julho de 2004.

Foi casada com o jornalista Francisco Sousa Leal e mãe de cinco filhos, que a motivaram a escrever contos infantis. Mãe do jornalista e também escritor Miguel de Sousa Leal.

Foi agraciada com o Prémio Camões em 1992.

Obras políticas:

Poesia, Ode do Mar, Coral, No Tempo Dividido, Nome das Coisas, Mares, entre outras.

Obras narrativas:

A Menina do Mar, O Cavaleiro da Dinamarca, Contos brasileiros, Histórias da Terra e do Mar, A Floresta, O Rapaz de Bronze, A Princesa, entre outras.

O livro "A Menina do Mar" conta-nos a história de amizade entre um rapaz e uma Menina. Ela vive no mar, e é bailarina da "Grande Raia", uma rainha dos mares, que sobre ela mantém vigilância, não a deixando realizar o seu sonho de conhecer a terra firme, onde mora o rapaz.

Além disso, a menina não consegue sobreviver longe da água, pois, fica desidratada, ainda que consiga respirar dentro e fora de água. O rapaz, com que estabelece amizade, tem o desejo de conhecer o fundo do mar. A história desenrola-se com a tentativa dos dois em realizar os seus sonhos.



Fernando Lopes Graça

Compõe uma obra musical a partir deste conto.



Filipe La Fata

Encenou um musical baseado no conto "A Menina do Mar" da poetisa Sophia de Mello Breyner Andresen.

Trata-se de um mágico musical baseado no conto e encanta pela poesia luminosa, repleta de canto, ritmo e harmonia.

Anexo 2

EB1/JI Doutor Alexandre Linhares Furtado
1.º Ciclo do Ensino Básico
Português - 4.º Ano /Turma nº 49

A Capa

1 - Observa a capa do livro e preenche a seguinte ficha:

A ilustração da capa é:			
A preto e branco		A cores	

2 - Em poucas linhas faz uma pequena descrição da capa.

A Contracapa

3 - A contracapa tem alguma informação? Se sim, descreve o que está escrito.

A Lombada

4 - Quais são as informações dadas na lombada do livro?

5 - Diz o que pensas do aspeto exterior do livro.

O Livro

Observa o livro e responde:

Texto

1 - Qual é o número de páginas? _____

2 - O livro contém ilustrações? _____

3 - A letra do texto parece-te: pequena ___ média___ grande___

História

1 - O título parece-te interessante?

3 - Depois de leres o título, do que pensas que fala o livro?

A Menina do Mar

Sophia de Mello Breyner Andersen

Guião de Leitura



Nome _____

REGISTO BIOGRÁFICO DA AUTORA

Nome completo: _____

Quando nasceu: _____

Onde nasceu: _____

Obras publicadas (contos para crianças):

ABORDAGEM PARATEXTUAL

1. Gostas da ilustração da capa? Diz porquê.

2. Relaciona o título do livro com a cor da capa.

3. Com as informações que te fornecem a capa e a última página do livro, regista:

Título - _____

Autor - _____

Ilustrador - _____

Editor - _____

Bom trabalho!

Roteiro - Guião de leitura

A Menina do Mar

ANÁLISE DA OBRA – I PARTE

Lê o livro de “Era uma vez uma casa branca...” (pág. 5) até “... e nadavam e riam.” (pág. 10)

1 – Relê o início do conto “Casa branca ... eram minhas”, identifica o tipo de texto.

2 – Descreve as principais características deste tipo de texto.

3 – Preenche os espaços com as palavras dadas, de acordo com a descrição da casa do rapaz e dos seus gostos.

O rapaz vivia numa casa branca nas _____.

A casa tinha sete _____ e uma _____ de madeira pintada de _____.

Nessa casa morava um _____ que passava os dias a _____ na _____.

O rapazinho da _____ branca adorava as rochas. Adorava o verde das _____, o _____ da maresia, a frescura transparente das _____.



dunas	rapazito	brincar	praia casa
	varanda	algas	
verde	janelas	cheiro	águas

4- Localiza este excerto do conto:

No tempo _____

No espaço _____

5- Descreve a casa da praia.

6 - Que plantas cresciam no jardim?

7 - Identifica as personagens e descreve-as.

8- Como era a água do mar?

9 - Coloca as palavras por ordem e constrói frases.

a) tinha / sete / A / janelas / casa

b) praia / O / rapazinho / brincava / na / todos / os / dias

10 - Do parágrafo “Era uma vez ... amarelas e roxas” (pág. 5), transcreve os nomes que encontrases.

11 - Escreve por ordem alfabética o nome dos animais de que fala este excerto do texto.

12- O que é que passava tão rápido que mal se via?

13- Procura os nomes.

PEIXES

RAPAZINHO

CARANGUEJO

ROCHAS

MARES

A	M	R	V	M	A	R	E	S	C
I	A	O	I	A	R	O	Q	U	A
N	R	A	N	S	A	C	U	O	R
A	E	R	A	M	R	H	I	R	A
T	S	S	G	A	Z	A	N	O	N
N	I	E	R	O	N	S	O	C	G
E	A	X	E	M	A	I	C	H	U
V	H	I	I	R	G	C	I	S	E
I	R	E	R	A	R	O	O	A	J
R	A	P	A	Z	I	N	H	O	O

14– Classifica os nomes relativamente ao género, número e grau.

PEIXES _____

RAPAZINHO _____

CARANGUEJO _____

ROCHAS _____

MARES _____

15– Elabora uma frase, alterando o número e o grau dos nomes **Peixes** e **Rapazinho**.

ANÁLISE DA OBRA –PARTE II



Lê o excerto do livro desde “ – Oh,! Oh! Oh! – ria o polvo...” (pág. 10) até “...teve que se ir embora” (pág. 20)

1 - Relendo as páginas 11, 12 e 13, responde se as afirmações são verdadeiras (V) ou falsas (F).

	V	F
O que o rapazinho ouviu era como uma gargalhada humana.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ele já tinha ouvido uma voz assim tão clara.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Viu um grande polvo a chorar.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A menina era muito pequenina.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ela tinha cabelos castanhos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O peixe, com as suas barbatanas, batia palmas na água.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O caranguejo subiu para uma rocha e começou a cantar.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Quando a cantiga e a dança acabaram, o peixe pegou na menina.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2 - Divide as palavras em sílabas. Classifica-as quanto ao número de sílabas

Barulho _____

Caranguejo _____

Dança _____

Voz _____

3 - Retira uma frase do tipo interrogativo e outra do tipo exclamativo.

Interrogativa _____

Exclamativa _____

4 - Ordena as frases de 1 a 5, de modo a construíres a história de vida da Menina do Mar, de acordo com o conto.

	Vivemos os quatro numa gruta muito bonita.
	Pôs-me numa rocha na maré vaza.
	Não sei onde nasci.
	Um dia uma gaivota trouxe-me no bico.
	Eu sou a menina do Mar.

5 - Escreve as frases seguintes no singular.

“...as areias e as rochas...”

“...os pescadores é que apanham os peixes...”

“...as marés altas varriam as praias...”

6 - Escreve as perguntas para cada resposta.

_____?

O rapazinho pediu à menina que lhe contasse quem era ela.

_____?

Não, ela não sabia onde tinha nascido.

7 - Escreve as frases na forma negativa

Vivemos os quatro numa gruta.

O caranguejo é o cozinheiro.

Quando a maré está vazia, brincamos nas rochas

8 - Escreve o singular ou o plural dos nomes:

SINGULAR	PLURAL
rapaz	
	cães
tubarão	
	barbatanas
flor	

9 - Reconstrói as frases, alterando o espaço temporal, começando por hoje, ontem ou amanhã.

Ontem, o polvo arrumou a casa.

Hoje, _____

Amanhã, _____

Amanhã, irei para a praia.

Ontem, _____

Hoje, _____

10 – Neste excerto do livro, a Menina do Mar contou a sua história ao rapazinho. Mostra que ainda tens presente alguns pormenores desse relato, preenchendo convenientemente o crucigrama. Segue o exemplo:

No fundo do... tudo é bonito!

M	A	R
---	---	---

O meu nome é... do Mar

M					
---	--	--	--	--	--

O polvo, o caranguejo e o... tomaram conta de mim.

E			
---	--	--	--

Sou a... da raia e dos mares.

							N	
--	--	--	--	--	--	--	---	--

Uma... trouxe-me no bico para esta praia.

		I				
--	--	---	--	--	--	--

Não tenho outro...

N			
---	--	--	--

Vivo numa... muito bonita.

				A
--	--	--	--	---

Tenho... da raia.

		D	
--	--	---	--

O meu amigo... é de todos o que mais trabalha.

	O			
--	---	--	--	--

O caranguejo faz caldo verde com...

		M		
--	--	---	--	--

O peixe nunca me põe de...

	A				
--	---	--	--	--	--

Quando a maré está vazia, brincamos nas...

R					
---	--	--	--	--	--

11 - Sublinha o **verbo** em cada frase.

- a) O rapaz foi ao seu jardim, na manhã seguinte.
- b) Eu trago uma flor da terra.
- c) A flor é linda.
- d) A menina pôs a cabeça dentro do cálice da rosa.

e) O rapaz atirou fora a rosa.

12 - Completa o quadro marcando com uma cruz, como no exemplo:

	perfumada	curiosa	esquisitas	linda	alegria	triste
menina		x				
rosa						
coisas						
saudade						
palmas						

ANÁLISE DA OBRA – PARTE III

Lê o excerto do livro desde “*No dia seguinte...*” (pág. 21) até “*...de púrpura flutuava nas águas*” (pág. 35)

1 - A Menina pediu ao rapazinho que lhe mostrasse «coisas da terra», para saciar a sua curiosidade. Enumera essas «coisas».

2 - O que poderia mostrar a Menina ao rapazinho, se o pudesse levar ao fundo do mar?

3- Conta a história do vinho, ordenando as frases que se seguem de 1 a 6.

Os homens pisam as uvas até que o sumo escora.

A videira no verão enche-se de frutos.

As uvas põem-se em grandes lagares.

No inverno, a videira parece morta e seca.

Na primavera a videira enche-se de folhas.

Os homens colhem os cachos de uvas.

4- Completa o texto com os **determinantes indefinidos** que faltam (**um, uma, uns, umas**).

“...iam contando _____ ao outro as histórias do mar e as histórias da terra...

– Hoje trago-te _____ coisa da terra que é bonita e tem lá dentro alegria. Chama-se vinho... o rapaz pousou na areia _____ copo cheio de vinho. Era _____ daqueles copos muito pequenos... – Na terra – respondeu o rapaz – Há _____ planta que se chama videira. ...O mar é _____ prisão transparente e gelada...

- Amanhã trago _____ balde e encho-o com água do mar e algas.”

5 - Lê com atenção, sublinha os nomes próprios.

“... Agora já sei o que é a terra. Agora já sei o que é o sabor da primavera, do verão e do outono...”

6- Sublinha, no texto abaixo, os nomes que são do **género masculino**.

“ E assim o rapaz e a menina passaram a manhã a fazer planos... Os búzios têm muito bom ouvido, ouvem tudo, são os ouvidos do mar...Mete-te dentro do balde e vamos embora depressa. As rochas estão cheias de polvos escondidos... Para qualquer lado que ele olhasse só via polvos. Em sua roda os polvos tinham feito um círculo fechado. E ele estava no meio do círculo e não podia fugir. Então tentou saltar por cima dos polvos, mas logo dezenas de tentáculos lhe ataram as pernas.”

7 - Das palavras que sublinhaste, copia, e, escreve o feminino das mesmas.

Rapaz			

8- Responde, se as afirmações são verdadeiras (V) ou falsas (F)

	V	F
a) Os polvos apanharam o rapaz.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b) O rapaz viu o céu a ficar azul.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c) Ele deixou de ouvir o barulho das ondas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
d) Ele foi para casa muito depressa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
e) O rapaz nunca mais voltou às rochas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
f) Um dia viu uma gaivota com uma coisa no bico.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
g) A gaivota chegou junto dele.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
h) O frasco tinha dentro um suco de plantas mágicas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

9- «Foi para casa **devagar**». Encontra para a palavra salientada:

- Um sinónimo _____
- Um antónimo _____

10- Surge agora uma nova personagem que podemos considerar aliada do rapazinho.
Quem? Porquê?

11 - Relê a página 31 e completa o texto

“... O rapaz olhou e viu um grande golfinho preto e brilhante dando saltos atrás da arrebentação _____. Então disse: - Adeus, adeus, _____.
Obrigado, obrigado.

E correu para _____ e nadou até ao golfinho.

- Agarra-te à minha _____ - disse o golfinho.

Nadaram muitos dias e muitas _____ através de calmarias e de _____.
... E viram as grandes _____ que atiram repuxos de _____ para o céu e viram os grandes vapores que deixam atrás de si _____ de fumo suspensas no ar.”

12 - Quando chegaram a uma ilha rodeada de corais?

13 - Descreve a gruta onde se encontra a Menina do Mar.

14 - Completa o quadro, registando o modo como se manifestam as diferentes personagens perante a chegada do rapazinho.

Personagens	Reações
Menina do mar	
Caranguejo	
Peixe	
Polvo	
Todos	

15 - Completa com o verbo **ser** no presente

- Eu _____ a Menina do mar
Tu _____ o menino
Ele _____ o peixe
Ela _____ a minha amiga
Nós _____ amigos
Vós _____ engraçados
Eles _____ estranhos
Elas _____ felizes

somos	são
	és
é	sois

16 - Agora que já conheces toda a história, completa o esquema, com as várias etiquetas abaixo mencionadas, que correspondem à continuação de cada uma das frases iniciadas. Ordena e articula convenientemente cada uma delas, de modo a obteres o resumo da história A Menina do Mar.

Um rapazinho passava os dias	
Certo dia, uma coisa	
Viu um polvo, um caranguejo	
Agarrou a menina, que logo	
Depois ela percebeu que o rapazito	
A Menina do Mar falou-lhe de si	
O rapaz falou-lhe	
Curiosa, a menina pediu ao rapaz	
Ele trouxe-lhe uma rosa,	
A menina pediu ao rapaz	
Este propôs levá-la	
Mas os polvos, ao serviço da raia,	
Passaram dias e dias e o rapaz	
Até que uma gaivota e um golfinho	
O rapaz encontrou então	
Estavam felizes e nunca mais	

se separam.

para a levar a ver a terra.

não lhe queria fazer mal.

agarraram o rapaz e este acabou por desmaiar.

um peixe e uma menina a rir.

a brincar na praia.

nunca mais viu a menina.

uma caixa de fósforo e um copo de vinho.

extraordinária aconteceu.

pediu auxílio aos seus

dentro de um balde.

que lhe trouxesse coisas da terra.

e das coisas do mar.

da terra.

a menina e os seus amigos.

conduziram o rapazito para o fundo do mar até uma ilha, rodeada de

Anexo 4

Auto avaliação

Durante a exploração da obra, terás oportunidade de avaliares o teu trabalho. Para isso deverás responder, quando solicitado, a algumas questões.

O teu guião de leitura está dividindo por partes, cada parte constitui uma atividade global. Assim conhecendo o trabalho que terás que realizar, responde às questões.

O que tenho para fazer

O que ainda tenho para fazer

O que consegui fazer

Nome: _____

Data: __/__/__

A Menina do Mar

Sophia de Mello Breyner Andersen

Guião de Leitura



Nome _____

REGISTO BIOGRÁFICO DA AUTORA

Nome completo: _____

Quando nasceu: _____

Onde nasceu: _____

Obras publicadas (contos para crianças):

ABORDAGEM PARATEXTUAL

1 - Gostas da ilustração da capa? Diz porquê.

2 - Com as informações que te fornecem a capa e a última página do livro, regista:

Título - _____

Autor - _____

Ilustrador - _____

Editor - _____

Bom trabalho!

Roteiro - Guião de leitura

A Menina do Mar

ANÁLISE DA OBRA – PARTE I

Lê com atenção e responde.

“Casa branca em frente ao mar enorme,

Com o teu jardim de areia e flores marinhas

E o teu silêncio intacto em que dorme

O milagre das coisas que eram minhas.”

1 – De que cor é a casa que o texto nos fala?

2 – Onde fica a casa?

3 – O que tinha o jardim.

4 – Preenche os espaços com as palavras dadas.

Casa _____ em frente ao _____ enorme.

Com o teu _____ de _____ e _____
marinhas.

E o teu _____ intacto em que _____

O _____ das _____ que eram minhas.



mar	areia	dorme	silêncio	flores
milagre	coisas	jardim	branca	

5 - Coloca as palavras por ordem e constrói frases.

c) tinha / sete / A / janelas / casa

d) praia / O / rapazinho / brincava / na

6 - Escreve por ordem alfabética o nome dos seguintes animais.

PEIXE CARANGUEJO POLVO RAIA GOLFINHO

7- Procura as palavras.

PEIXES

RAPAZINHO

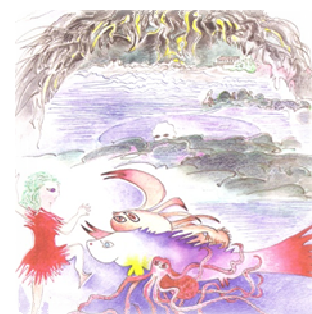
CARANGUEJO

ROCHAS

MARES

A	M	R	V	M	A	R	E	S	C
I	A	O	I	A	R	O	Q	U	A
N	R	A	N	S	A	C	U	O	R
A	E	R	A	M	R	H	I	R	A
T	S	S	G	A	Z	A	N	O	N
N	I	E	R	O	N	S	O	C	G
E	A	X	E	M	A	I	C	H	U
V	H	I	I	R	G	C	I	S	E
I	R	E	R	A	R	O	O	A	J
R	A	P	A	Z	I	N	H	O	O

ANÁLISE DA OBRA – PARTE II



Lê o texto com atenção e responde.

“ – Eu sou a menina do mar. Chamo-me Menina do Mar e não tenho outro nome. Não sei onde nasci. Um dia uma gaivota trouxe-me no bico para esta praia. Pôs-me numa rocha na maré vazante e o polvo, o caranguejo e o peixe tomaram conta de mim. Vivemos os quatro numa gruta muito bonita. O polvo arruma a casa, alisa a areia, vai buscar comida.”

1 - Responde se as afirmações são verdadeiras (V) ou falsas (F).

	V	F
A menina disse que nasceu em Lisboa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Chamo-me Menina do Mar e não tenho outro nome.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A menina foi para a praia com a mãe.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A gaivota colocou a menina numa rocha.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O polvo, o caranguejo e o peixe tomaram conta da menina.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Vivem os quatro numa bela e grande casa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O polvo não gosta de arrumar a casa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

3 - Divide as palavras em sílabas.

Menina _____

Gaivota _____

Bico _____

Rocha _____

Gruta _____

Comida _____

4 - Ordena as frases de 1 a 3, de modo a construíres a história de vida da Menina do Mar, de acordo com o conto.

	Não sei onde nasci.
	Um dia uma gaivota trouxe-me no bico.
	Eu sou a menina do Mar.

ANÁLISE DA OBRA – PARTE III

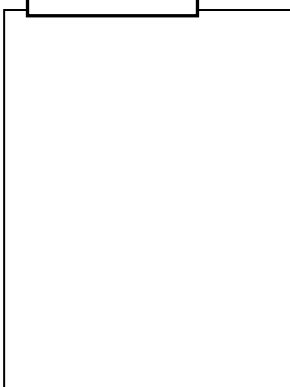
1 – Ordena as frases

rapaz / ao / foi / jardim / O /

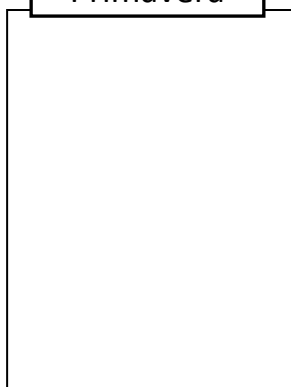
mar / Eu / menina / sou / a

2 - Desenha a árvore nas diferentes estações do ano.

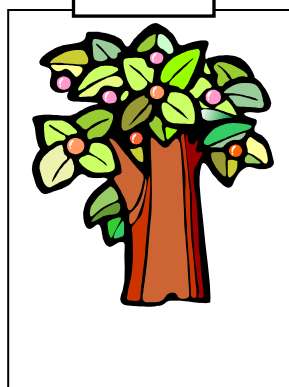
Inverno



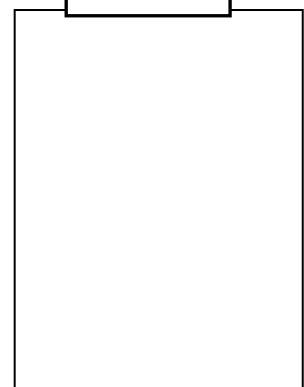
Primavera



Verão



Outono



3- Completa as frases com **(um, uma, uns, umas)**.

Hoje trago-te _____ coisa da terra.

O rapaz pousou na areia _____ copo cheio de vinho.

Há _____ planta que se chama videira.

Amanhã trago _____ balde e encho-o com água do mar.

4- Rodeia, no texto, os sinais de pontuação.

“ E assim o rapaz e a menina passaram a manhã a fazer planos... Os búzios têm muito bom ouvido, ouvem tudo, são os ouvidos do mar... Mete-te dentro do balde e vamos embora depressa. As rochas estão cheias de polvos escondidos... Para qualquer lado que ele olhasse só via polvos. Em sua roda os polvos tinham feito um círculo fechado. E ele estava no meio do círculo e não podia fugir. Então tentou saltar por cima dos polvos, mas logo dezenas de tentáculos lhe ataram as pernas.”

5 - Completa :

Eu _____ a Menina do mar

és

sou

Tu _____ o menino

Fim

Anexo 6

EB1/JI Doutor Alexandre Linhares Furtado

1.º Ciclo do Ensino Básico

Matemática - 4.º Ano /Turma nº 49

Rotina (para a turma)



Completa a tabela de multiplicação

X	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
0	0		0					0			0
1		1		3	4	5		7			10
2		2			8	10			16	18	
3			6	9				21			30
4		4				20				36	
5											
6											
7											
8											
9											
10											100

Rotina (P)



Completa a tabela da multiplicação

X	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
2	2				10			16	18	
3		6		12			21			
5		10								50

Anexo 7

Dividindo as centenas...
Vamos repartir por 3 conjuntos... (divisor = 3)

Quociente

3 centenas 2 dezenas 4 unidades

624 | 3

A DIVISÃO

centenas dezenas unidades

624 | 3

Neste algoritmo as duas centenas são repartidas em dois grupos de dez unidades cada. Cada grupo tem 2 dezenas e 4 unidades.

A DIVISÃO

centenas dezenas unidades

624 | 3

...mas, uma dezena são 10 unidades.

A DIVISÃO

centenas dezenas unidades

624 | 3

Neste algoritmo as duas centenas são repartidas em dois grupos de dez unidades cada. Cada conjunto fica com uma dezena e quatro unidades.

A DIVISÃO

centenas dezenas unidades

624 | 3

...e ainda cada conjunto fica com uma dezena e quatro unidades.

A DIVISÃO

centenas dezenas unidades

624 | 3

...e ainda cada conjunto fica com uma dezena e quatro unidades.

Anexo 8



Vídeo “ Da União Ibérica à Restauração da Independência”

Anexo 9

EB1/JI Doutor Alexandre Linhares Furtado

1.º Ciclo do Ensino Básico

Estudo do Meio - 4.º Ano /Turma nº 49

Presta atenção ao vídeo e preenche os espaços.



Da União Ibérica à Restauração

D. Sebastião tinha um sonho, recuperar as cidades do _____.
Abandonadas pelo seu avô, _____. Assim em 1578 o rei foi para África combater os muçulmanos.

Na Batalha de _____, os portugueses foram _____ e o rei morreu. Como não tinha _____ o governo português foi entregue a um regente, o seu tio, _____.

Como o Cardeal D. Henrique também não tinha descendentes, surgiram vários candidatos ao reino português, todos netos de _____. Estes são _____, D. António Prior do Crato e D. Catarina Duquesa de _____.

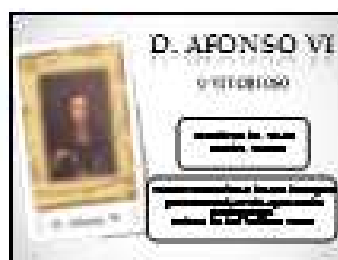
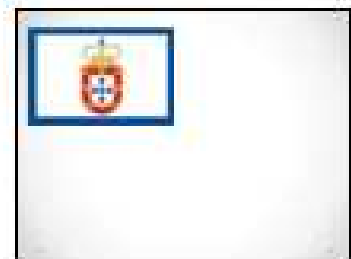
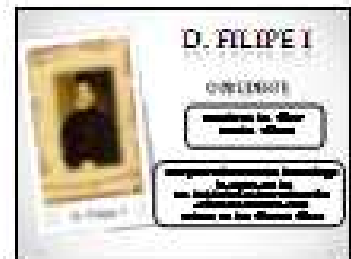
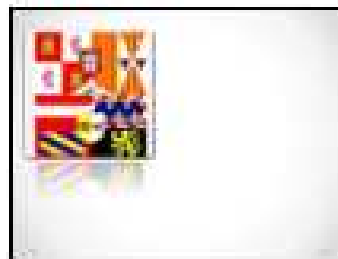
Em _____, D. Filipe II de Espanha, acaba por ser proclamado também rei de _____, com o nome de _____. Estabelecia-se assim a União Ibérica, isto é a União dos dois reinos da Península _____ sobre o governo do mesmo _____.

Nas Cortes de _____, de 1581, D. Filipe I fez vários juramentos, nomeadamente manter os portugueses na administração do império. Contudo os sucessores de _____ de Portugal não cumpriram as promessas.

O império português entrou em _____ com os ataques estrangeiros e os desvios de riqueza para _____. A situação era tão grave que os portugueses organizaram uma revolta no dia 1 de _____ de _____, que teve como consequência a expulsão dos governos espanhóis e a _____ da Independência de _____.

O Duque de Bragança passou a ser o novo rei de Portugal, _____.

Anexo 10



D. JOÃO V
O REINADO




Reinado de 1705 a 1755

Reinado de 1705 a 1755

Reinado de 1705 a 1755

D. JOSÉ
O DESEMPLEADO




Reinado de 1763 a 1806

Reinado de 1763 a 1806

Reinado de 1763 a 1806

D. MARIA I
A BRUXA




Reinado de 1777 a 1816

Reinado de 1777 a 1816

Reinado de 1777 a 1816

D. JOÃO VI
O EXILADO

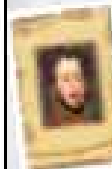


Reinado de 1816 a 1826

Reinado de 1816 a 1826

Reinado de 1816 a 1826

D. PEDRO IV
O GUERREIRO

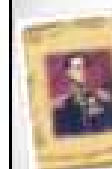


Reinado de 1826 a 1834

Reinado de 1826 a 1834

Reinado de 1826 a 1834

D. MIGUEL
O APARELHO

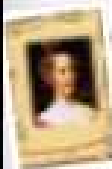


Reinado de 1828 a 1834

Reinado de 1828 a 1834

Reinado de 1828 a 1834

D. MARIA II
A BRUXA

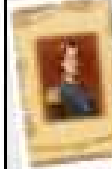


Reinado de 1826 a 1829

Reinado de 1826 a 1829

Reinado de 1826 a 1829

D. PEDRO V
O DESPREZADO

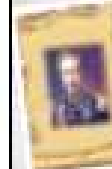


Reinado de 1830 a 1834

Reinado de 1830 a 1834

Reinado de 1830 a 1834

D. LUÍS I
O APARELHO

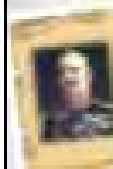


Reinado de 1835 a 1836

Reinado de 1835 a 1836

Reinado de 1835 a 1836

D. CARLOS I
O EXILADO

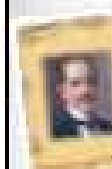


Reinado de 1863 a 1889

Reinado de 1863 a 1889

Reinado de 1863 a 1889

D. MANUEL II
O EXILADO



Reinado de 1889 a 1908

Reinado de 1889 a 1908

Reinado de 1889 a 1908

Anexo 11



CLASSE GRAMATICAL

Nome

(substantivo)



Esses elementos são chamados de

NOMES

(também conhecidos como **substantivos**)

- O Nome é a palavra com que nomeamos:
- **lugares:** sala de visita, escola, Lisboa, etc.
 - **objetos:** sofá, bola, sapato, vestido, etc.
 - **pessoas:** menina, Rafael, Juliana, etc.
 - **animais:** cão, gato, vaca, etc.
 - **sentimentos, ações e qualidades:** alegria, brincadeira, beleza, etc.

Os Nomes

- São palavras que designam objectos, seres, acções, sentimentos, ideias, abstrações...

(ex. mesa, cão, subido, amor, pensamento...)

- Os nomes são palavras variáveis, visto que permitem variação em género, número e grau.
- São uma classe de palavras que contém subclasses.

Subclasses do Nome:

- ☑ comuns
- ☑ próprios
- ☑ concretos
- ☑ abstratos
- ☑ coletivos



Nomes comuns

- Indicam seres de uma mesma espécie e que, num conjunto, têm características comuns:

Ex: vaca



computador



carro



Nomes próprios

- São aqueles que nomeiam seres de um modo particular, uma designação a um referente fixo e único, como nome de pessoas, estabelecimentos comerciais, cidades, estados, países, entre outros. Escrevem-se com letra inicial maiúscula.

Ex: Brasil, João, Continente, Aveiro, Califórnia.

Nomes concretos

- São aqueles que designam pessoas, animais ou coisas que pertencem ao mundo físico palpável (realidades concretas).

Ex: mar



árvore



bruxa



Nomes Abstratos

Designa uma realidade imaterial, não palpável (ações, noções, ideias, opiniões, sentimentos, qualidades, estados.)

O nome abstrato é na maioria das vezes não contável.

Ex: amor, perdão, viagem, morte

Nomes coletivos

São aqueles que no singular designam um conjunto de seres da mesma categoria.

Podem ser contáveis ou não contáveis.

<p>Ex:</p> <ul style="list-style-type: none"> Aldeia = conjunto de aldeões Arquidiocese = conjunto de arcebispos Armada = conjunto de soldados Armada = conjunto de barcos Banda = conjunto de músicos Biblioteca = conjunto de livros Cardinalato = conjunto de cardeais Cáfila = conjunto de cavaleiros Condição = conjunto de condições Condição = conjunto de pessoas Companhia = conjunto de pessoas Exército = conjunto de soldados Sequ coastal = conjunto de navios Soldado = conjunto de soldados Flota = conjunto de barcos 	<ul style="list-style-type: none"> Drugs = conjunto de pessoas Flórida = conjunto de pessoas Flórida = conjunto de coisas Florada = conjunto de flores Flota = conjunto de navios Flota = conjunto de árvores Flora = conjunto de plantas Flora = conjunto de flores Flora = conjunto de pessoas Flora = conjunto de coisas Flora = conjunto de pessoas Flora = conjunto de coisas Flora = conjunto de pessoas Flora = conjunto de coisas Flora = conjunto de pessoas Flora = conjunto de coisas
--	--

Flexão do Nome

O nome é uma classe variável. A palavra é variável quando sofre flexão (variação). A palavra **menino**, por exemplo, pode sofrer variações para indicar:

- plural = **meninos**
- feminina = **menina**
- aumentativo = **meninão**
- diminutivo = **menininho**

Flexão do Nome em GÉNERO

Quanto ao género o nome pode ser:

- = **Biforme**
 - Masculino - admite o artigo "o".
 - Feminino - admite o artigo "a".
- = **Uniforme**
 - Epícono
 - Sobrecômum
 - Comum de dois géneros

Nomes de géneros Biformes

Quando o nome indica nomes de seres vivos, geralmente o género da palavra está relacionado ao sexo do ser, havendo, portanto, duas formas, uma para o masculino e outra para o feminino.

Ex: menino (masc.), menina (fem.)

- gato, gata
- peru, peruva
- barão, baronesa
- homem, mulher
- cavaleiro, dama



Nomes de géneros Uniformes

Há nomes de seres vivos que possuem uma só forma para indicar o sexo masculino e o sexo feminino.

Classificam-se em:

epíconos - são nomes de um só género que indicam nome de certos animais. Para especificar o sexo, são utilizadas as palavras macho ou fêmea:

- o crocodilo macho,  o crocodilo fêmea
- a mosca macho,  a mosca fêmea

sobrecômuns - são substantivos de um só género que indicam tanto seres do sexo masculino como do sexo feminino:

- * a criança, o indivíduo, a criatura...
- A identificação do sexo é feita pelo contexto.

comum de dois géneros - são substantivos que possuem uma só forma para o masculino e o feminino, mas permitem a variação do género por meio de artigos, adjetivos ou pronomes:

- * o colega, a colega
- * um estudante, uma estudante

Flexão do Nome em NÚMERO

= O nome pode estar no

singular ou **plural.**



Flexão do Nome em GRAU

Grau é a propriedade que o nome tem de exprimir as variações do tamanho do ser.

Ex.: livro (tamanho normal)

livrinho (tamanho diminuído)

livrão (tamanho aumentado)

Flexão do nome em Grau aumentativo

= exprime o aumento do tamanho normal do ser.

Ex.: Casa casarão



Flexão do nome em Grau diminutivo:

= exprime a diminuição do tamanho do ser.

Ex.: cão

cãozinho

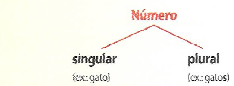


Anexo 14

Descobriste já que os nomes comuns podem variar em género, número e grau, como podes ver ao lado.

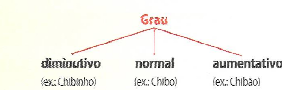


Normalmente, forma-se o feminino acrescentando **-a**.



Normalmente, forma-se o plural acrescentando **-s**.

• Para te certificar de género e do número de um nome, coloca atrás dele as palavras **o/a/os/as**
 ex.: (a) flor (feminino); (o) livro (masculino);
 (o) lápis (singular); (os) lápis (plural).



• Os graus aumentativo e diminutivo nem sempre indicam a grandeza ou pequenez de um ser ou objeto.

O **diminutivo** é usado muitas vezes para demonstrar:

- sentimentos positivos (afeto, carinho, saudade)
 ex.: Vou dar uma flor à minha mãezinha.
- sentimentos negativos (raiva, desprezo, ofensa)
 ex.: Volta já para o teu lugarzinho!

O **aumentativo** é usado, muitas vezes, também para mostrar sentimentos negativos (desprezo, grosseria)
 ex.: Que grande dentuça!



A regra geral de formação do feminino é substituir o **-o** final da palavra (que indica, regra geral, o masculino) por **-a**. Por exemplo: gato – gata; aluno – aluna.
 Quando o masculino não termina em **-o**, o feminino forma-se de maneiras diferentes, como podes ver no quadro ao lado.

Masculino terminado em	Feminino
• Consoante camponês pisor	• Acrescenta-se -a campanesa pisorra
• ão irmão; anão lão; patrão cumilão; sabição	• Substitui-se -ão por -a irmã; anã -oa – patroa; leoa -ona – comilona; sabiçona

Alguns casos especiais:

- 1) Masculino Feminino**
 galo — galinha
 maestro — maestra
 ator — atriz
 lavador — lavadeira
 impedor — impedatriz
 ladão — ladra
 hácio — hácioa
 sultão — sultana
- 2) As vezes, utilizam-se palavras diferentes para designar o masculino e o feminino:**

Masculino	Feminino
pai	mãe
homem	mulher
bode	cabra
gentro	nora
rãgão	abelha
cavalo	égua
cão	cadela
carneiro	ovelha
padrinho	madrinha

3) Em alguns casos, há apenas uma palavra para o masculino e o feminino (nomes uniformes). É através dos artigos *o/a; os/as; um/uma; uns/umas* que se conhece o género.

Por exemplo: o estudante/a estudante o doente/a doente

4) Outros casos:

- a) cobra-macho/cobra-fêmea; andorinha-macho/andorinha-fêmea
- b) a criança o testemunho o indivíduo } não variam em género

Atenção: só podem variar em género nomes que designam pessoas ou animais.



A regra geral de formação do plural é acrescentar **-s** no final da palavra. Por exemplo: gato – gatos.
 Mas há ainda outros modos de formar o plural, como podes ver no quadro ao lado.



Singular (ex: gato)	Plural
• Consoante pintor camponês	• Acrescenta-se -s pintores camponeses
• ão irmão cão	• Acrescenta-se -s irmãos • Muda-se -ão para -ões lãos • Muda-se -ão para -ães cães
• -m armazém	• Muda-se -m para -ms armazéns
• -al final	• Muda-se -al para -ais finais
• -el príncipe	• Muda-se -el para -éis príncipes
• -ol farol	• Muda-se -ol para -óis faróis
• -ul azul	• Muda-se -ul para -uis azuis
• -il (único) banil	• Muda-se -il para -is banis
• -il (único) réptil	• Muda-se -il para -eis répteis

Casos especiais:

1) Em alguns casos, há apenas uma palavra para o singular e o plural (nomes uniformes). É através do artigo *o/a; os/as; um/uma; uns/umas* que se reconhece o número.
 Por exemplo: o lápis/os lápis; o ourives/as ourives.

2) Alguns nomes só se usam no plural.
 Por exemplo: óculos; calças; arredores; olheios.

• **Regra geral, os substantivos, a vogal que (se houver) no singular deve ser aberta no plural.**
 Por exemplo: **filho/filhos; vaso/vasos; lápis/lápis; fogo/fogos.**

Anexo 15



EB1/JI Doutor Alexandre Linhares Furtado

1.º Ciclo do Ensino Básico

Matemática - 4.º Ano /Turma nº 49

Rotina (turma)

Completa a tabela

	1 volante	2 para-choques	3 espelhos	4 pneus	5 assentos	6 vidros
1 automóvel						
2 automóveis						
3 automóveis						
4 automóveis						
5 automóveis						
6 automóveis						
7 automóveis						
8 automóveis						
9 automóveis						
10 automóveis						

Rotina (P)

Completa os quadros.



- 1



+ 1

	9	
	29	
	49	



- 10



+ 10

	11	
	22	
	44	

Aprendo
a
Dividir

DIVIDIR É:
PARTIR EM PARTES
IGUAIS.
REPARTIR EM PORÇÕES
IGUAIS.
DISTRIBUIR EM PARTES
IGUAIS.

Anexo 17

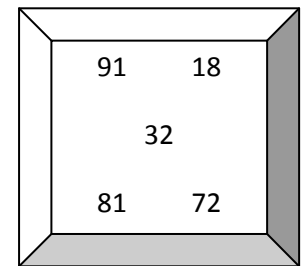
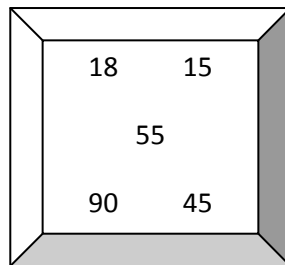
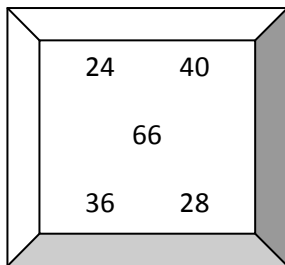
EB1/JI Doutor Alexandre Linhares Furtado

1.º Ciclo do Ensino Básico

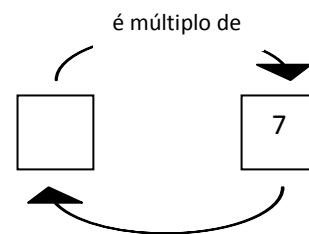
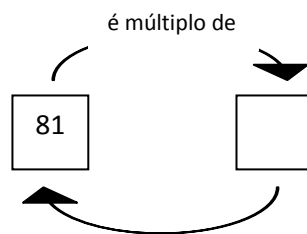
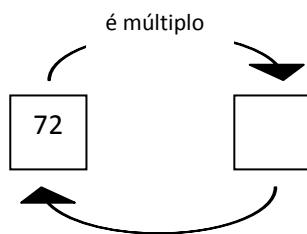
Matemática - 4.º Ano /Turma nº 49

A DIVISÃO

1 – Em cada uma das molduras podes encontrar múltiplos de um determinado número, mas em cada conjunto existe um intruso. Descobre este número e rodeia-o



2 – Completa



3 – A escola recebeu 100 castanhas que vão ser arrumadas em caixas com o mesmo número de castanhas cada uma.

Descobre quantas caixas serão necessárias, e quantas castanhas ficarão em cada caixa.

4 – O circo de Natal vai estar em Ponta Delgada no mês de dezembro e está a fazer uma campanha de promoção. Assim foram entregues a uma escola 729 bilhetes para o circo, 3 para cada aluno. Quantos alunos receberam bilhetes?

5 – A Maria esteve a arrumar os seus livros. Colocou 96 livros em 4 prateleiras, ficando em cada uma o mesmo número de livros. Qual o número de livros que ficou em cada prateleira?

6 – Numa campanha de Natal, uma loja está a fazer uma promoção de jogos para a *Playstation*. Nesta promoção três jogos custam 147 euros. Qual o preço de cada jogo?

Guião de Pesquisa Os Reis da 3.^a e 4.^a Dinastia

Para realizares este trabalho, deverás ser capaz de pesquisar informação e recolher os dados que necessitas para apresentares o teu trabalho. É assim necessário que, das pesquisas que realizas, faças uma seleção adequada de toda a informação recolhida.



Organiza o teu trabalho de pesquisa pelas seguintes fases:

- **Planifica** o trabalho, respondendo às seguintes questões:

O que pretendes	
Qual é a finalidade da tua pesquisa	
A quem vais apresentar o trabalho	
O que o teu trabalho tem que incluir	
O tempo de que dispões para executar a pesquisa	

Deves registar o que já sabes sobre o tema

O que já sei	O que pretendo saber

- **Usa a informação** que recolheste. Nesta fase do trabalho, deves lembrar-te de:

- Ler com atenção
- Tirar as notas que consideras necessárias.
- Fazer um resumo das ideias com palavras tuas.

Quem?	
O quê?	
Quando?	
Porquê?	
Como?	






Regista a informação que recolheste:

Quando acabares de recolher a informação, revê o teu plano de trabalho e **verifica** se:

- Respondeste a todas as questões colocadas.
- Tens informação suficiente para terminar o trabalho.
 - Faz a **Autoavaliação** do trabalho.

Depois de terminares o trabalho, é útil refletires sobre o que fizeste. Para isso deves responder às seguintes questões:

	Sim 	Não 
A informação que recolhi, responde às questões que coloquei inicialmente?		
Redigi, estruturei e organizei bem o meu trabalho?		
Tive dificuldades em definir o que pretendia estudar e os conteúdos a tratar?		
Tive dificuldade em encontrar resposta para as perguntas que defini?		
Ficou alguma por responder? Porquê? Porque:		
Estou satisfeito com o trabalho que realizei? Porquê? Porque:		

Comentários: _____

Nome: _____

Data: ___/___/___

Anexo 19

EB1/JI Doutor Alexandre Linhares Furtado

1.º Ciclo do Ensino Básico

Rotina (turma)



Observa o exemplo e completa as igualdades

$6 \times 5 = 30$	$9 \times 3 = \underline{\quad}$	$4 \times 12 = \underline{\quad}$	$6 \times 11 = \underline{\quad}$
$30 : 6 = 5$	$\underline{\quad} : 9 = \underline{\quad}$	$\underline{\quad} : \underline{\quad} = 12$	$\underline{\quad} : \underline{\quad} = \underline{\quad}$
$30 : 6 = 6$	$\underline{\quad} : 9 = \underline{\quad}$	$\underline{\quad} : \underline{\quad} = \underline{\quad}$	$\underline{\quad} : \underline{\quad} = \underline{\quad}$
$5 \times 4 = 20$	$\underline{\quad} : 4 = \underline{\quad}$	$\underline{\quad} \times \underline{\quad} = \underline{\quad}$	$\underline{\quad} \times \underline{\quad} = \underline{\quad}$
$20 : 4 = 5$	$\underline{\quad} : \underline{\quad} = \underline{\quad}$	$\underline{\quad} : \underline{\quad} = \underline{\quad}$	$\underline{\quad} : \underline{\quad} = \underline{\quad}$
$20 : 5 = 4$	$\underline{\quad} : 5 = \underline{\quad}$	$\underline{\quad} : \underline{\quad} = \underline{\quad}$	$\underline{\quad} : \underline{\quad} = \underline{\quad}$

Rotina (P)

Coloca os números por ordem crescente e decrescente, utilizando os sinais $>$ e $<$.

Ordem crescente:

Ordem decrescente:

Anexo 20

EB1/JI Doutor Alexandre Linhares Furtado

1.º Ciclo do Ensino Básico

Matemática - 4.º Ano /Turma nº 49

Lê as diferentes situações que são colocadas e descobre qual a melhor estratégia para a sua solução.

1 - Temos 30 ovos para embalar em caixas de meia dúzia. De quantas caixas precisamos?



2 - Três amigas apanharam 24 laranjas e no fim repartiram-nas entre si. Quantas laranjas calhou a cada uma?



Anexo 21



EBI/JI Doutor Alexandre Linhares Furtado



Ficha de Autoavaliação do Conto “A Menina do Mar”

Nome: _____ Data: ____ / ____ / ____

Assinala com (x) a tua resposta.

	Sim	Não
Gostaste do livro: “A Menina do Mar?”		
Sentiste alguma dificuldade na sua leitura?		
Achaste o livro muito grande?		
Agradou-te a forma como o livro foi trabalhado na sala de aula?		
Despertou-te a vontade para leres outros livros?		
Gostaste do guião de leitura?		
Sentiste dificuldades na resolução dos exercícios propostos?		
Aprendeste alguma coisa sobre a Amizade?		
Achas que esta leitura poderá contribuir para melhorares as tuas atitudes?		

Bom trabalho!

Anexo 23

EB1/JI Doutor Alexandre Linhares Furtado

1.º Ciclo do Ensino Básico

Matemática - 4.º Ano /Turma nº 49



Rotina (turma)

Efetua os cálculos, utilizando o algoritmo.

$234 : 2 =$

$475 : 5 =$

$195 : 3 =$

$156 : 6 =$

EB1/JI Doutor Alexandre Linhares Furtado

1.º Ciclo do Ensino Básico

Matemática - 4.º Ano /Turma nº 49

Rotina (P)



Distribui igualmente 12 lápis pela Ana, pela Maria e pela Sofia

Agora distribui as cerejas pelas 4 amigas

Anexo VII - Registo de observação dos alunos

Nome	Comportamento observado
A	O aluno não revela grandes dificuldades de aprendizagem, é participativo, gosta de partilhar conhecimentos, apresentando o seu ponto de vista.
B	A aluna revela facilidade na aquisição de conhecimentos, não é muito participativa, é empenhada na realização de tarefas.
C	A aluna é reincidente, gosta de participar, revela dificuldades na aprendizagem, nomeadamente no domínio da oralidade e da escrita.
D	A aluna é muito participativa, gosta de ter voz ativa e de expor as suas opiniões, no entanto, nem sempre com as respostas corretas, pelo que é necessário partir destas respostas para a construção da aprendizagem
E	Não foi observada neste dia por ter faltado
F	Não foi observada neste dia por ter faltado
G	A aluna é empenhada, não revela grandes dificuldades de aprendizagem.
H	O aluno não acompanha os restantes elementos da turma na realização de tarefas por falta de interesse, distrai-se com muita facilidade, o que se revela depois na aquisição de conhecimentos, apresenta dificuldades em gerir o seu comportamento na sala de aula o que se reflete na dificuldade em se concentrar.
I	A aluna não acompanha os restantes elementos da turma na realização de tarefas, distrai-se facilmente e revela dificuldades na aquisição de conhecimentos.
J	O aluno é muito metódico e empenhado, revela uma certa timidez, não é muito participativo, revela facilidade na aquisição de conhecimentos.
K	O aluno é reincidente, revela dificuldades na aquisição dos conhecimentos, tem um ritmo de aprendizagem próprio, distrai-se facilmente.
L	A aluna revela facilidade na aquisição de conhecimentos, é muito participativa e empenhada na realização de tarefas.
M	O aluno revela facilidade na aquisição de conhecimentos, tem um ritmo de trabalho diferente dos restantes colegas, é participativo, frequentemente distrai-se com conversas paralelas.
N	A aluna é reincidente, revela interesse e empenhamento na aprendizagem

O	O aluno tem um ritmo de realização de tarefas diferente dos restantes colegas, contudo é muito responsável e gosta de terminar todas as tarefas propostas, só participa quando solicitado.
P	A aluna revela dificuldades a nível cognitivo, possui um currículo individual adaptado e encontra-se ao nível do 2.º ano. Tem apoio educativo especializado com um professor de apoio. Gosta de intervir em grande grupo e em trabalhos a pares.
Q	A aluna revela facilidade na aquisição de conhecimentos, tem um ritmo de trabalho diferente dos restantes colegas, é muito empenhada na realização de tarefas.
R	O aluno revela grandes dificuldades na leitura, demonstra ser um aluno muito empenhado e consciente das suas dificuldades, sendo capaz de se autorregular durante a realização das tarefas, só participa quando solicitado.

Anexo VIII - Avaliação da 1.^a intervenção em contexto do 1.º ciclo do ensino básico



Universidade dos Açores

Departamento de Ciências da Educação

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do

1.º Ciclo do Ensino Básico

Prática Educativa Supervisionada II

2011/2012 - 1º Semestre

Avaliação

**24, 25, 26 de
outubro de 2011**

Avaliação reflexiva da intervenção

(24, 25 e 26 de outubro)

Esta avaliação reflexiva surge no âmbito da unidade curricular de Prática Educativa Supervisionada II, em contexto do 1.º ciclo do ensino básico, inserida no plano de estudos do Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, sob orientação da Professora Doutora Raquel Dinis e visa o desenvolvimento da capacidade de análise e avaliação de práticas educativas aquando da intervenção pedagógica.

A avaliação da ação educativa durante as intervenções pedagógicas é um dos conceitos mais utilizados na formação de professores como forma de agir, tendo em conta a reflexão na ação. A avaliação permite analisar a ação, identificando estratégias para a melhorar, no sentido de corresponder às necessidades e motivações dos alunos. O desafio da avaliação, como nos refere Serpa *“consiste em encontrar modos de intervenção que facilitem a aplicação de práticas de avaliação devidamente estruturadas e esclarecedoras da aprendizagem e da sua articulação com as tarefas próprias da classificação.”* Assim, a forma como se concebe a avaliação tem por base a necessidade de se garantir que todos os alunos sejam bem-sucedidos no processo de ensino aprendizagem.

Como parte integrante da prática educativa supervisionada pretende-se que esta avaliação seja um documento orientador da ação, avaliando as opções tomadas aquando da intervenção pedagógica, com base na análise dos resultados obtidos pela grelha de avaliação elaborada de modo a verificar o desenvolvimento das competências apresentadas na sequência didática. Esta grelha de avaliação, segundo a Organização Curricular e Programas, deve ser utilizada como instrumento de registo sistemático e partilhado, garantindo a leitura do desenvolvimento das aprendizagens de cada aluno. Pois assim, *“Tal registo permitirá uma gestão mais adequada do estado das aprendizagens e realização do aluno e dos processos de ensino que o professor deverá utilizar ou corrigir para o bom êxito da cooperação, indispensável ao sucesso, dos alunos e dos professores.”* (Organização Curricular e Programas, 2004. p. 25).

Os resultados apresentados na grelha de avaliação resultam da observação, dos trabalhos realizados pelos alunos e dos momentos de reflexão sobre as experiências de aprendizagem desenvolvidas aquando da intervenção.

A interpretação e análise dos resultados da grelha de avaliação, permitirá numa próxima intervenção uma avaliação de diagnóstico, que sustentará os conhecimentos dos

alunos com competências a desenvolver, procurando estratégias de ensino que possam responder às necessidades e motivações dos alunos. Ou seja, esta avaliação permitirá fazer o diagnóstico das necessidades e interesses de novas aprendizagens, que permitirão a tomada de decisões aquando das propostas de experiências de aprendizagem para a próxima intervenção.

O paradigma da aprendizagem ensino-avaliação deve ser encarado como um processo de avaliar para regular e compreender, levando assim ao avaliar para melhorar. É neste pressuposto que surge este documento, como avaliação processual da intervenção com base na reflexão a partir da análise (vertical e horizontal) da grelha de avaliação construída para o efeito, que permitirá a avaliação do produto (avaliação sobre conhecimentos e capacidades desenvolvidos) e avaliação do processo (avaliação sobre o modo como decorreu o processo de ensino/aprendizagem).

Face ao exposto, avaliando o modo como decorreu o processo de ensino aprendizagem é de realçar a relação interpessoal que se verifica com os alunos, pois é sem dúvida uma mais valia, uma vez que a relação entre professor e aluno deve ser uma relação de cooperação, de respeito e de aprendizagem, o que se verifica pela naturalidade com que decorreram as intervenções quer, por parte dos alunos quer, por parte da formanda. Apesar de ser uma situação nova, no sentido de responsabilização da ação educativa, o nervosismo inicial não foi transmitido aos alunos, tendo o mesmo sido gradualmente dissipado.

Particularizando a ação educativa desenvolvida no que se refere às diferentes áreas de conteúdo será feita uma análise, partindo da interpretação vertical da grelha de avaliação que permite uma avaliação geral da turma relativamente às metas de aprendizagem a atingir. Neste sentido, e, no que se refere à área curricular do português, face às propostas de aprendizagens apresentadas conclui-se que a estratégia de partir do conhecimento dos alunos (folhas coloridas com informação sobre as funções dos sinais de pontuação e os sinais auxiliares da escrita, não estando a sua representação gráfica visível, tendo estes que as identificar) para a aplicação de conteúdos, nomeadamente, a pontuação e sinais auxiliares da escrita foi uma boa estratégia, contudo no seguimento das tarefas a desenvolver (pontuação de um texto com diferentes interpretações) foi necessário exemplificar no quadro para que os alunos conseguissem resolver a tarefa. No entanto, não foi possível finalizar a tarefa no tempo previsto, tendo os alunos que terminar a tarefa como trabalho de casa. Desta forma, a estratégia de levar os alunos a interpretar e recontar a história como se fossem jornalistas de televisão, permitindo que os alunos, através da expressão oral, desenvolvessem a capacidade para produzir sequências fónicas dotadas de significado e conformes à gramática da língua, através de uma situação vivenciada, entendessem a função da pontuação e dos sinais

auxiliares da escrita, concluindo que a ausência de pontuação e sinais auxiliares da escrita, pode alterar o sentido da informação, não teve o impacto esperado, uma vez que não foi sequenciada. Existiram ainda outras tarefas que devido à gestão de tempo não foram possíveis de realizar nomeadamente a pontuação de um texto utilizando como recurso o retroprojektor.

Analisando os resultados da grelha de avaliação pode-se concluir que a maior parte dos alunos identifica as ideias centrais dos textos, apresentando oralmente, com facilidade o que leu ou ouviu e com mais dificuldade no que se refere à apresentação escrita. Neste sentido, serão propostas, em futuras intervenções, tarefas que permitam que os alunos recontem por escrito textos apresentados, assim como tarefas que levem os alunos à criação livre de textos.

Relativamente à identificação do tipo de texto pela sua mancha gráfica existem três alunos que ainda revelam alguma dificuldade, os restantes identificam sem dificuldade e reconhecem as características dos diferentes tipos de texto. Neste sentido, será proposto a elaboração de um cartaz com os diferentes tipos de texto e com as características dos mesmos para ser posteriormente apresentado à turma.

Em relação à pontuação a maior parte dos alunos usam as convenções da pontuação e consegue com facilidade pontuar frases simples, incluindo as convenções que marcam valores discursivos. Existem, no entanto, alguns alunos que ainda revelam dificuldades neste domínio. Esta dificuldade concretiza-se pela falta de atenção destes alunos. Neste sentido, este conteúdo será trabalhado com os alunos que revelam esta dificuldade de forma mais individualizada.

No que reporta à área curricular da matemática, as estratégias de aprendizagem motivaram os alunos para a realização das tarefas o que se revelou pelos resultados das fichas de consolidação de conhecimentos, assim como pela explicitação dos conhecimentos por parte de alguns alunos. Contudo, verifica-se pela análise da grelha de avaliação, que existem alunos com dificuldades na explicitação dos conhecimentos, dificuldades em estratégias de cálculo, e a nível do raciocínio matemático. Neste sentido, será necessário dar continuidade a estratégias de aprendizagem que fomentem o desenvolvimento do raciocínio matemático.

Relativamente à área curricular de estudo do meio, houve uma preocupação acrescida em tornar o conteúdo suficientemente motivador para os alunos, uma vez que os alunos estão agora a iniciar o estudo da história de Portugal e se não houver uma estratégia de aprendizagem que desperte o interesse dos alunos, este conteúdo não se tratando de uma realidade atual dos alunos poderá tornar-se fastidioso. Ao interpretar a grelha de avaliação conclui-se que a maioria dos alunos revela facilidade na aplicação de conhecimentos do

conteúdo em questão. Relativamente à construção de linhas de tempo relacionadas com rotinas e datas significativas para a história pessoal, local e nacional, os alunos identificam datas com relevância na história nacional. As estratégias de aprendizagem resultaram em conhecimento o que se torna muito gratificante.

No que respeita à área de expressão e educação físico-motora, os alunos atingiram a meta proposta. Assim verificou-se a cooperação entre os alunos com vista num projeto comum, ou seja a preparação de uma coreografia para os alunos apresentarem a outras turmas. Esta atividade promoveu o desenvolvimento multilateral e harmonioso dos alunos através da dança. O caso da aluna não observado deveu-se ao facto da aluna em questão ter faltado neste dia.

Relativamente a cidadania o diálogo e a reflexão sobre atitudes de partilha foi sem dúvida uma forma de consciencializar os alunos a tornarem-se cidadãos conscientes das suas atitudes e do valor da partilha.

De um modo geral os alunos adquiriram conceitos e conhecimentos que possibilitaram o desenvolvimento das competências selecionadas para serem trabalhadas durante esta intervenção. No entanto, existem lacunas que devem ser repensadas procurando-se estratégias em próximas intervenções que possibilitem colmatar a dificuldade de escrita na área curricular de português e o desenvolvimento do raciocínio matemático na área curricular da matemática.

Numa análise horizontal da grelha de avaliação verifica-se que os alunos A, B, D, J, M, N, O e Q revelam facilidade da aquisição e aplicação de conhecimentos, demonstrando empenho e motivação, pelo que será importante propor experiências de aprendizagem suficientemente desafiadoras para manter o interesse e motivação destes alunos no processo de aprendizagem. A aluna C revela algumas dificuldades nomeadamente no domínio da escrita, assim como a aluna E que apesar de bastante empenhada, revela algumas dificuldades de aprendizagem. Os alunos F e H são os alunos que revelam maiores dificuldades, o aluno H por falta de atenção e de interesse que reporta à aquisição do conhecimento e a aluna F por dificuldades de aprendizagem. No caso da aluna F é necessário um apoio mais individualizado nas tarefas a realizar. Em relação ao aluno H é fundamental apresentar estratégias que o cativem de modo a não dispersar a sua atenção. A aluna G não revela dificuldades nas áreas de português e de estudo do meio, contudo na área de matemática revela dificuldades nomeadamente na utilização de diferentes representações para o mesmo número e na compreensão e resolução de problemas. Neste sentido, será necessário um apoio mais individualizado a esta aluna nesta área de conteúdo. Os alunos I e K são alunos que

acompanham os restantes elementos da turma na realização de tarefas mas com um ritmo de trabalho diferente e que necessitam de reforços positivos para conclusão das tarefas. O aluno R é um aluno que está sinalizado e que irá retroceder no seu processo de aprendizagem tendo sido proposto a elaboração de um currículo individual adaptado. No entanto, e, apesar das suas dificuldades na área curricular de português é muito empenhado na realização das tarefas, na área curricular da matemática é um aluno que não revela grandes dificuldades acompanhando os restantes elementos da turma.

A situação de retrocesso do aluno R só foi assinalada durante o decorrer desta intervenção pelo que em próximas intervenções será tido em conta esta situação, sendo apresentadas experiências de aprendizagem específicas para o seu nível de aprendizagem quando não for possível integrá-lo nas atividades propostas à turma.

Em relação à aluna P, a aluna revela algumas dificuldades em atingir as metas de aprendizagem, pelo que será necessário continuar a apoiar individualmente a aluna na realização das tarefas. À semelhança do aluno R sempre que for passível a integração da aluna P em atividades comuns aos restantes elementos da turma, embora de forma adaptada, esta será a estratégia a utilizar, pois estes alunos pedem para fazer as mesmas atividades que os colegas.

A interpretação e análise dos dados registados na grelha de avaliação e as inferências registadas durante a intervenção permitiram verificar a recetividade das experiências de aprendizagem, por parte dos alunos e os seus benefícios reais. Assim, importa referir o reconhecimento da importância da reflexão da prática educativa. Neste sentido, considera-se que os recursos utilizados foram adequados e acessíveis, tendo os conceitos sido apreendidos pela maioria dos alunos. Os alunos envolveram-se ativamente em todas as atividades propostas, mostrando sempre interesse e vontade de aprender.

De um modo geral a avaliação do produto resultante desta intervenção revela o empenho e o esforço na prática educativa e nas experiências de aprendizagem propostas aos alunos que permitiram o desenvolvimento de competências, levando-os a atingir as metas de aprendizagem definidas, através do processo de ensino-aprendizagem.

Anexa-se a grelha de avaliação das metas de aprendizagem, tendo a mesmo sido repartida pelas diferentes áreas curriculares. Assim como gráficos com os dados da grelha de forma a possibilitar uma melhor interpretação dos resultados.

Bibliografia

Ferreira, C. (2007). *A Avaliação no quotidiano da sala de aula*. Porto: Porto Editora.

Serpa, M. (2010). *Compreender a avaliação*. Lisboa: Colibri

Departamento da Educação Básica. (2004) *Organização Curricular e Programas Ensino Básico – 1.º Ciclo*. Lisboa. Ministério da Educação

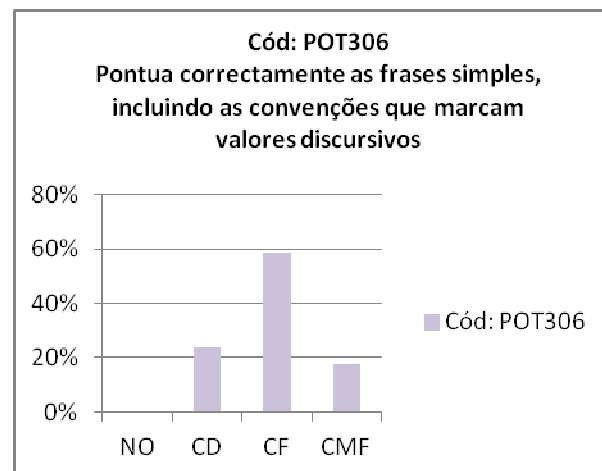
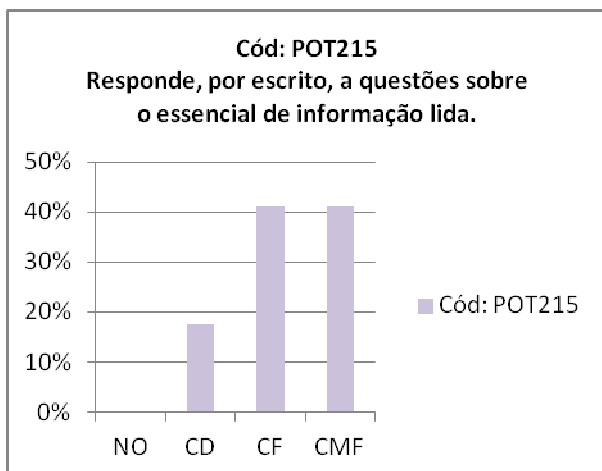
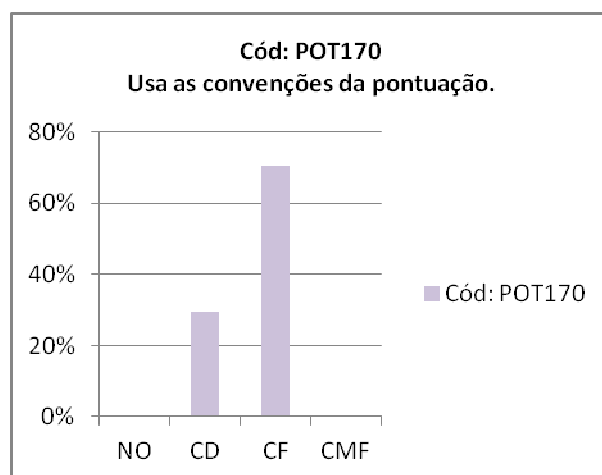
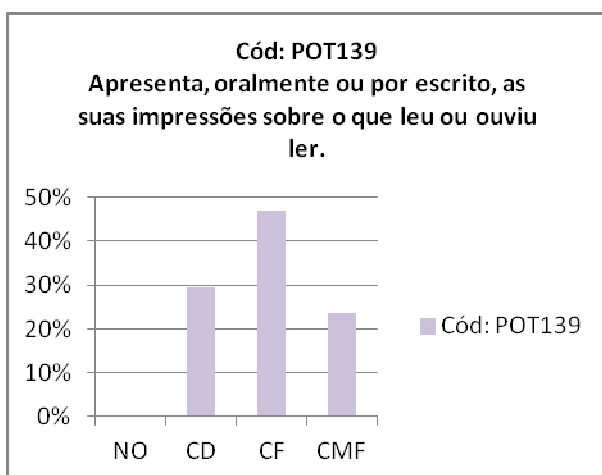
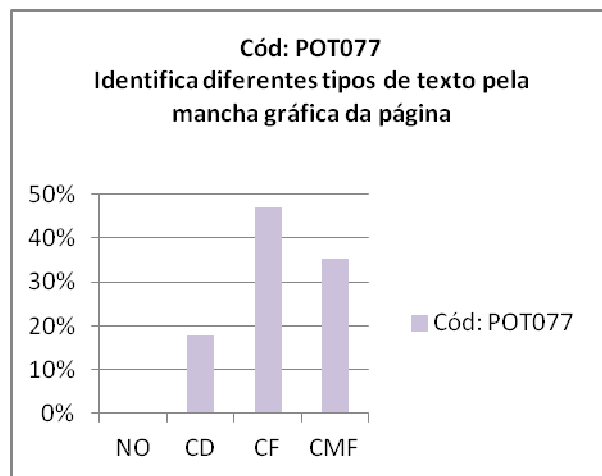
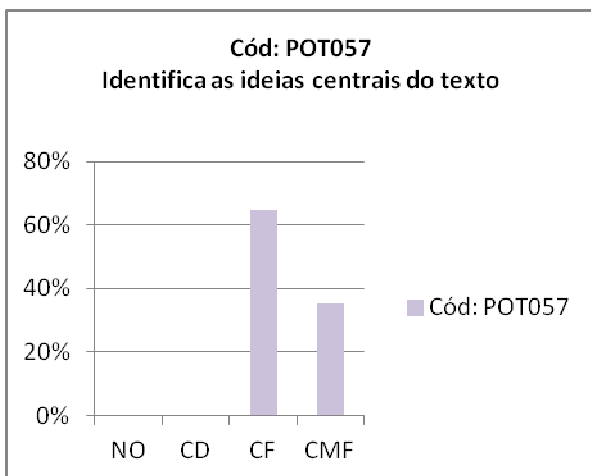
Anexos

Resultados da avaliação da área curricular de português

Área curricular do português						
Metas de aprendizagem final						
	Cód: POT057	Cód: POT077	Cód: POT139	Cód: POT170	Cód: POT215	Cód: POT306
A	CMF	CMF	CF	CF	CMF	CF
B	CMF	CMF	CF	CF	CMF	CF
C	CF	CF	CD	CF	CF	CF
D	CMF	CMF	CMF	CF	CMF	CF
E	CF	CF	CF	CD	CF	CD
F	CF	CD	CD	CD	CD	CD
G	CF	CF	CF	CF	CF	CF
H	CF	CD	CD	CD	CD	CD
I	CF	CF	CF	CF	CF	CF
J	CF	CF	CF	CF	CMF	CF
K	CF	CF	CD	CD	CF	CF
L	CMF	CMF	CMF	CF	CMF	CMF
M	CF	CF	CF	CF	CF	CF
N	CMF	CMF	CMF	CF	CMF	CMF
O	CF	CF	CF	CF	CF	CF
Q	CMF	CMF	CMF	CF	CMF	CMF
R	CF	CD	CD	CD	CD	CD
P	Meta Intermédia					
	Cód: POT051					
	CF					

Legenda NO (não observado) CD (com dificuldade); CF (com facilidade)
CMF (com muita facilidade)

Cód: POT051	O aluno identifica e usa os sinais de pontuação mais frequentes (e.g.: ponto final; vírgula; ponto de interrogação).
Cód: POT057	O aluno identifica as ideias centrais do texto
Cód: POT077	O aluno identifica diferentes tipos de textos (e.g.: listagens; receitas; poemas; textos para teatro) pela mancha gráfica da página
Cód: POT139	O aluno apresenta, oralmente ou por escrito, as suas impressões sobre o que leu ou ouviu ler.
Cód: POT306	O aluno pontua corretamente as frases simples, incluindo as convenções que marcam valores discursivos e.g., travessão para assinalar o discurso direto).

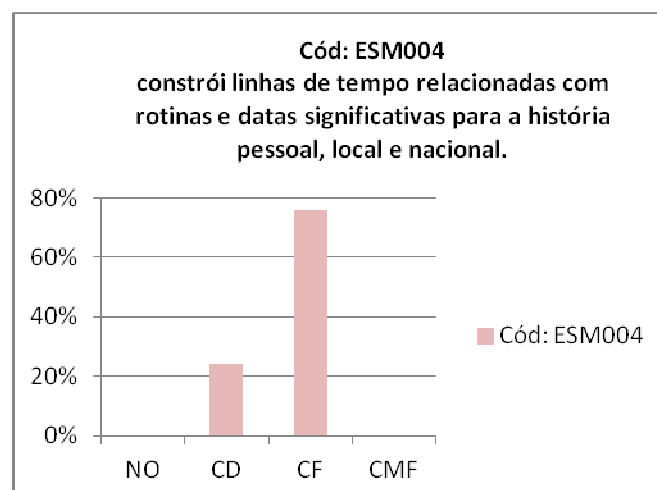
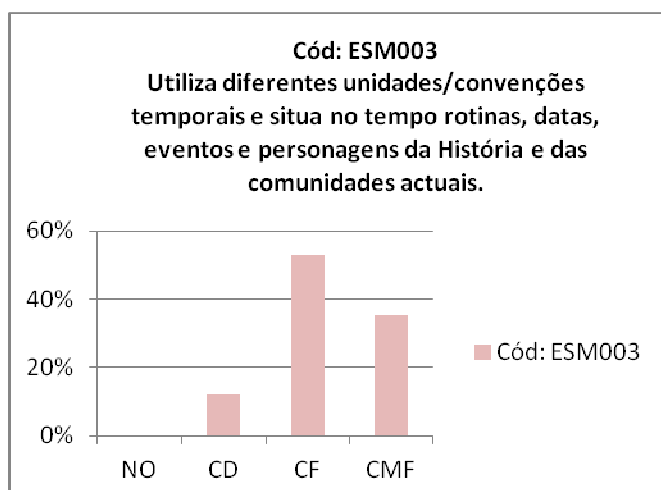


Resultados da avaliação da área curricular do estudo do meio

Área curricular do estudo do meio		
Metas de aprendizagem final		
	Cód: ESM003	Cód: ESM004
A	CMF	CF
B	CMF	CF
C	CF	CF
D	CMF	CF
E	CD	CF
F	CD	CD
G	CF	CF
H	CD	CD
I	CD	CD
J	CF	CF
K	CF	CF
L	CMF	CF
M	CF	CF
N	CMF	CF
O	CF	CF
Q	CMF	CF
R	CD	CD
P	Meta Intermédia	
	(a)	
	CD	

Legenda NO (não observado) CD (com dificuldade) CF (com facilidade) CMF (com muita facilidade)

Cód: ESM003	O aluno utiliza diferentes unidades/convenções temporais e situa no tempo rotinas, datas, eventos e personagens da História e das comunidades atuais
Cód: ESM004	O aluno constrói linhas de tempo relacionadas com rotinas e datas significativas para a história pessoal, local e nacional.
(a)	O aluno constrói diferentes linhas de tempo, quer circulares e / ou lineares (relacionadas com rotinas diárias, tempo cíclico e momentos do dia: manhã, tarde e noite; o dia, a semana, as estações do ano), quer de tempo linear (relacionadas com datas e marcos importantes da sua vida – aniversários, festas, cerimónias – e da comunidade – Natal, Carnaval, Páscoa, e outras festas de outras culturas, dia da criança, dia da árvore, festas locais.

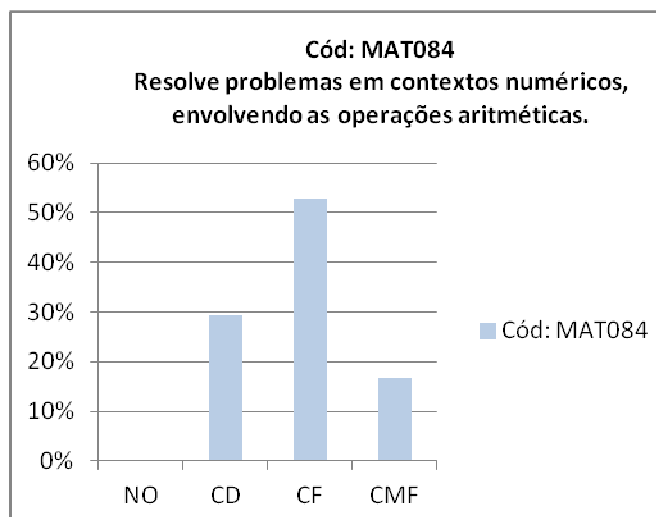
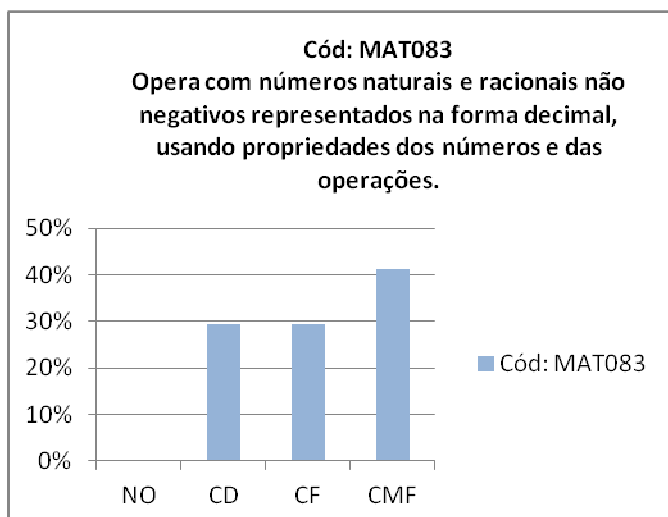
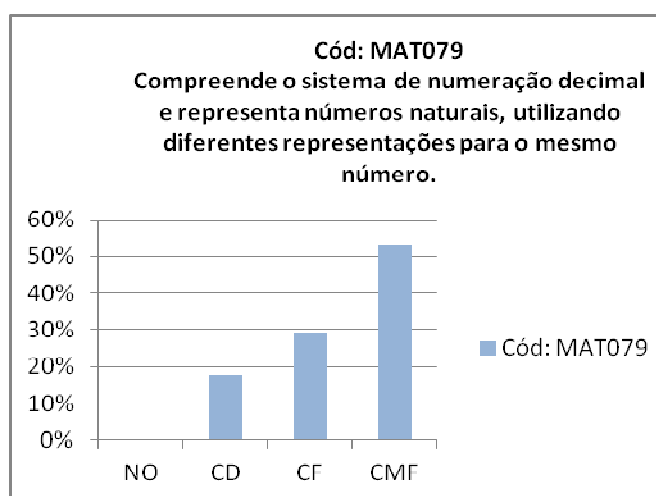
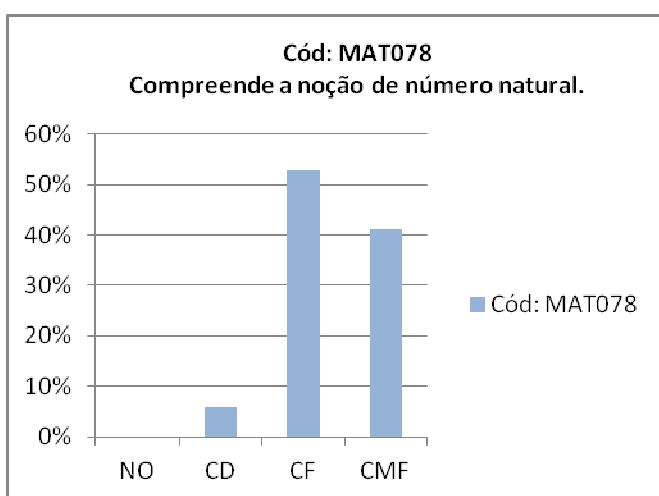
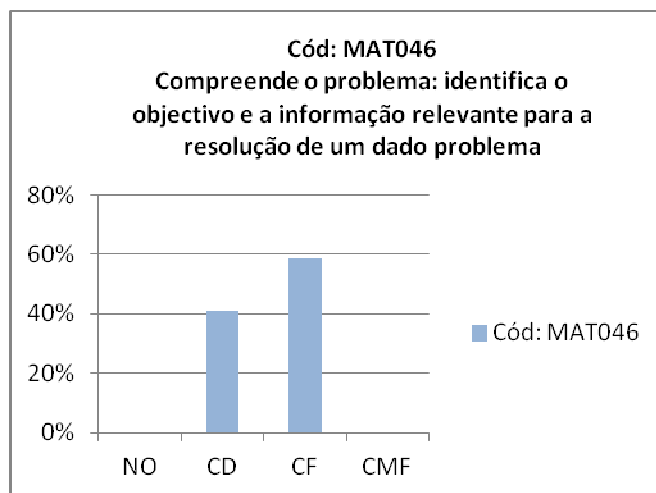
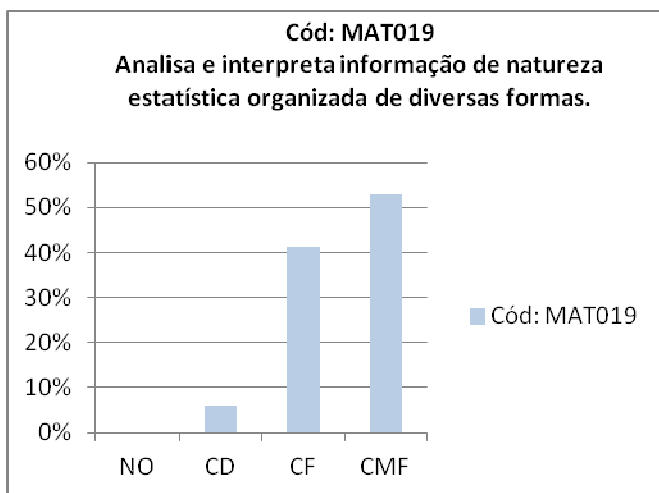


Resultados da avaliação da área curricular de matemática

Área curricular de matemática						
Metas de aprendizagem final						
	Cód: MAT046	Cód: MAT078	Cód: MAT079	Cód: MAT083	Cód: MAT084	Cód: MAT019
A	CF	CMF	CMF	CMF	CF	CMF
B	CF	CMF	CMF	CMF	CF	CMF
C	CD	CF	CF	CF	CF	CF
D	CF	CMF	CMF	CMF	CF	CMF
E	CD	CF	CF	CD	CD	CF
F	CD	CF	CD	CD	CD	CD
G	CD	CF	CD	CD	CD	CF
H	CD	CF	CD	CD	CD	CF
I	CD	CF	CF	CF	CD	CF
J	CF	CF	CMF	CMF	CF	CMF
K	CF	CF	CF	CF	CF	CF
L	CF	CMF	CMF	CMF	CMF	CMF
M	CF	CMF	CMF	CF	CF	CMF
N	CF	CMF	CMF	CMF	CMF	CMF
O	CF	CF	CMF	CF	CF	CMF
Q	CF	CMF	CMF	CMF	CMF	CMF
R	CD	CD	CF	CD	CF	CF
P	Meta Intermédia					
	(b)			(c)		
	CD			CF		

Legenda NO (não observado) CD (com dificuldade) CF (com facilidade) CMF (com muita facilidade)

Cód: MAT046	Compreende o problema: identifica o objetivo e a informação relevante para a resolução de um dado problema; identifica problemas com informação irrelevante, dados insuficientes ou sem solução
Cód: MAT078	Compreende a noção de número natural.
Cód: MAT079	Compreende o sistema de numeração decimal e representa números naturais, utilizando diferentes representações para o mesmo número.
Cód: MAT083	Opera com números naturais e racionais não negativos representados na forma decimal, usando propriedades dos números e das operações.
Cód: MAT084	Resolve problemas em contextos numéricos, envolvendo as operações aritméticas.
Cód: MAT019	Analisa e interpreta informação de natureza estatística organizada de diversas formas.
(b)	Compõe e decompõe números, pelo menos até 1000
(c)	Compara e ordena números, pelo menos até 1000.

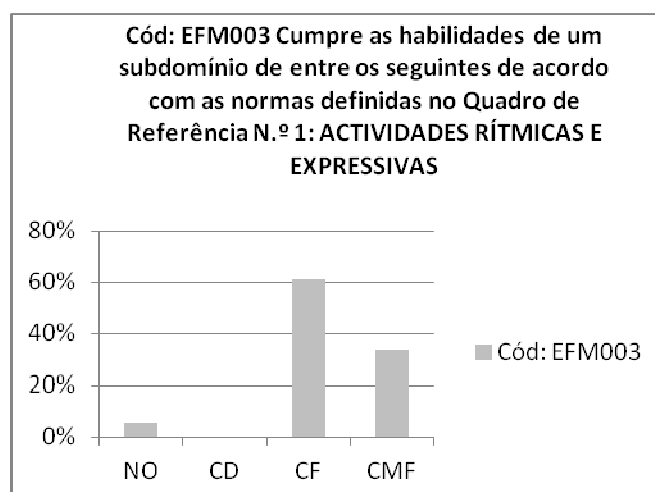


Resultados da avaliação da área curricular de expressão e educação físico-motora

Área curricular de expressão e educação físico-motora	
Metas de aprendizagem final	
Cód: EFM003	
A	CF
B	CMF
C	CF
D	CF
E	CF
F	NO
G	CF
H	CF
I	CF
J	CF
K	CF
L	CMF
M	CMF
N	CF
O	CMF
Q	CF
R	CMF
P	CMF

Legenda NO (não observado) CD (com dificuldade) CF(com facilidade) CMF (com muita facilidade)

Cód: EFM003	O aluno cumpre as habilidades de um subdomínio de entre os seguintes de acordo com as normas definidas no Quadro de Referência N.º 1 ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS (ARE)
-------------	--



Anexo IX - Autoavaliação da prática educativa supervisionada II

Autoavaliação da prática educativa supervisionada II

	1. ^a intervenção	2. ^a intervenção	3. ^a intervenção	4. ^a intervenção
Verifiquei se os alunos estavam atentos durante a explicação de cada tarefa	P	S	S	S
Mantive o contato visual com a turma sempre que possível	S	S	S	S
As instruções (orais ou escritas) foram claras e apreendidas pela turma (o que fazer, quando fazer, como fazer e porque fazer)	P	S	S	S
Confirmei a compreensão das instruções antes da turma iniciar a tarefa	S	S	S	S
Usei estratégias para clarificar (reformular, exemplos práticos, o recurso aos alunos que compreenderam)	P	S	S	S
Diversifiquei as tarefas ao longo da aula	S	S	S	S
Alterei a sequência didática planificada quando necessário, utilizando diferentes estratégias	N	N	S	S
Utilizei diferentes metodologias de trabalho com a turma (trabalho individual, trabalho a pares, trabalho em pequeno grupo e trabalho em grande grupo)	S	S	S	S
Geri bem a gestão do tempo (o tempo previsto para a realização das tarefas planificadas foi suficiente)	N	P	P	S
Alarguei dúvidas particulares à turma	P	S	S	S
Na verificação das tarefas encorajei os alunos a apresentarem suas dúvidas e dificuldades	S	S	S	S
Solicitei a colaboração dos alunos no esclarecimento de dúvidas dos colegas	P	S	S	S
A linguagem (oral e escrita) foi adequada à turma	S	S	S	S
Confirmei a compreensão de conceitos científicos	P	S	S	S
Estive atenta às intervenções dos alunos, tirando partido das mesmas sempre que possível	P	S	S	S
Na expressão oral conseguir utilizar o ritmo e entoação adequados	S	S	S	S
Reformulei questões/explicações sempre que necessário	S	S	S	S
Os recursos utilizados foram os adequados	P	S	S	S
Os métodos utilizados foram os adequados	S	S	S	S
Os alunos conseguiram atingir os objetivos definidos	S	S	S	S

Legenda

S – de uma maneira geral, sim N – de uma maneira geral, não P – Umavezes sim, outras vezes não

NA – o item não foi relevante durante a prática pedagógica em questão

Anexo X - Registo de observação da atividade do bolo de aniversário

Registo de observação

Data: 21 de março de 2011

Situação: Atividade desenvolvida no âmbito de trabalhar o sentido de número

Estagiária: Repara o bolo tem três velas. Quantas velas a mais tens de colocar no bolo para que estas representem a tua idade?

Criança N: Eu não tenho três anos. Faço cinco

Estagiária: Muito bem, fazes cinco anos, então se o bolo já tem três velas, quantas precisas de colocar para ficar com cinco.

Criança R: Eu sei!

Estagiária: Espera, deixa-a pensar um pouco.

Criança N: Já sei, já sei, tenho de por mais duas.

Estagiária: Muito bem. E agora se o bolo tinha três velas e colocaste duas, com quantas velas ficou o bolo?

Criança N: Ficou com cinco e eu faço cinco anos, a professora enganou-se “cresceu” uma.

Estagiária: Muito bem! Então se juntássemos mais uma vela ao bolo ele ficaria com quantas velas?

Criança Q: O bolo tem cinco velas com mais uma fica ... uma, duas, três, quatro, cinco, seis. São seis.

Criança R: não é preciso contar se tinha duas e a [N] pôs três são cinco velas.

Estagiária: e se a [N] só tivesse colocado duas, com quantas velas ficava o bolo (*questionando a criança R de modo a permitir a inferência registada abaixo*)

Criança R: quatro

Estagiária: Muito bem! Então se nós tínhamos seis velas no total e o bolo tem cinco, quantas velas ficaram por colocar no bolo.

Todas as crianças responderam: uma

Inferência: Enquanto que a criança Q recorreu à estratégia de contar ordenadamente as velas para identificar a quantidade, a criança R, pareceu-nos ter, mentalmente, adicionado às duas velas existentes no bolo as três colocadas pela colega.

Anexo XI - Planificação da 4.^a intervenção em contexto pré-escolar

Pré-Escolar

**Sequência
Didática**



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Mestrado em Ensino Pré-escolar e 1º ciclo
do Ensino Básico

Prática Pedagógica
4ª Intervenção
dias 16 e 17 de maio



Ponta Delgada, 16 de Maio 2011

Introdução

A planificação desta intervenção pretende proporcionar às crianças o desenvolvimento de competências nas diferentes áreas de conteúdo e nos domínios que as integram, de modo a promover aprendizagens significativas, estimulantes e diversificadas.

A sequência didáctica apresentada aborda o tema “ A reciclagem”. A exploração do tema através das actividades propostas tem como finalidade o desenvolvimento de competências ao nível da Área de Formação Pessoal e Social que articuladas com outras áreas de conteúdos e respectivos domínios permitem sensibilizar as crianças para a importância da reciclagem na preservação do meio ambiente e consequentemente o desenvolvimento de atitudes ecológicas.

De acordo com as características do grupo pretende-se, durante esta intervenção, organizar os espaços e materiais de modo a proporcionar às crianças experiências educativas integradas. A presente planificação de acordo com o ponto de partida (grupo de crianças), visa adequar as estratégias de ensino às características de cada criança e à realidade do grupo delineando objetivos. Pretende-se adotar uma metodologia de trabalho que alterne momentos de grande grupo com momentos de pequeno grupo.

Tendo em conta que as metodologias de ensino devem atender às necessidades das crianças, recorrendo aos modelos mais adequados ao processo de ensino-aprendizagem, pretende-se através de diversificadas estratégias adequar o modelo de ensino à forma como as crianças desenvolvem competências, proporcionando-lhes a igualdade de oportunidades. De acordo com os pressupostos do modelo High Scope e do modelo curricular de Educação Pré-escolar da Escola Moderna, pretende-se durante esta intervenção organizar o espaço de modo a permitir que as crianças participem ativamente na construção do seu conhecimento, tomando iniciativa, ou seja manipulando, explorando e descobrindo objetos do seu interesse, assim como, permitir que as crianças desenvolvam um trabalho cooperativo, desenvolvendo assim práticas de cooperação e de solidariedade, quer durante a realização das actividades quer durante os momentos de planificação e de avaliação em grande grupo. Segundo Formosinho *et all* (1996;141) “*A escola define-se para os docentes do MEM como um espaço de iniciação às práticas de cooperação e de solidariedade de uma vida democrática. Nela, os educandos*

deverão criar com os seus educadores as condições materiais, afectivas e sociais para que, em comum, possam organizar um ambiente institucional capaz de ajudar cada um a apropriar-se dos conhecimentos, dos processos e dos valores morais e estéticos gerados pela humanidade no seu percurso histórico-cultural.”

Assim as atividades propostas assentam nos modelos curriculares existentes para a Educação Pré-escolar, a partir dos quais serão apresentadas estratégias que contribuam para o desenvolvimento de competências e aprendizagens significativas.

Justificação das opções didáticas

As ações educativas devem promover o desenvolvimento de competências que permitam que as crianças reconheçam as suas possibilidades e progressos no seu processo de aprendizagem. Neste sentido, é fundamental valorizar os saberes das crianças como fundamento de novas aprendizagens pelo que a presente planificação resulta em propostas de atividades que visam o desenvolvimento de competências a partir dos conhecimentos das crianças estimulando-as através de atividades diversificadas e significativas. Assim é importante nesta fase fazer uma referência à situação atual do grupo.

De acordo com as observações efetuadas ao longo das intervenções, com objetivo de conhecer as capacidades, interesses e dificuldades das crianças, verifica-se que o grupo no geral, não apresenta grandes dificuldades a nível de aprendizagem e a nível cognitivo. No entanto, persistem alguns casos específicos que importa referenciar, nomeadamente a criança S como já tem sido referenciado e considerando as suas limitações, apresenta algumas dificuldades pelo que é necessário um acompanhamento mais direcionado verificando-se contudo uma evolução da referida criança na área de expressão e comunicação, nos domínios da expressão plástica (consegue acompanhar o grupo na realização das atividades apresentadas) e da linguagem oral e abordagem à escrita (identifica letras, repete palavras da história, exprime-se oralmente ainda que com dificuldades). As atividades propostas permitem que esta criança acompanhe o restante grupo com as devidas ressalvas pelo que será direcionada uma atenção especial a ela, reajustando-se as estratégias a adotar sempre que necessário. (Esta criança irá transitar no próximo ano letivo para o 1.º ciclo do Ensino Básico pelo que está neste momento a ser orientada no sentido de ser mais autónoma nas suas atividades diárias). No caso específico desta criança a aprendizagem cooperativa visa ajudar a promover o comportamento cooperativo, criando condições, de modo a que esta beneficie de situações de aprendizagem com os colegas.

A criança F continua a apresentar dificuldades em gerir o seu comportamento o que se reflete na dificuldade em se concentrar, neste sentido pretende-se que as atividades propostas sejam estimulantes de modo a que a referida criança não disperse a sua atenção.

A criança L apresenta dificuldades em adquirir informação e conceitos, assim como dificuldades em gerir o seu próprio comportamento devido também à dificuldade ao nível da concentração, como tal será direcionado um acompanhamento mais específico a esta criança durante a realização das atividades para que possa acompanhar os colegas na realização das atividades.

A criança O continua a revelar dificuldades de linguagem oral, neste sentido será dada uma especial atenção nas suas produções, pelo que durante as intervenções será mais estimulada a exprimir-se oralmente.

A criança K tem demonstrado desinteresse nas atividades propostas, no entanto continua a ser uma criança autónoma na realização das atividades não revelando dificuldades de aprendizagem, neste sentido ter-se-á em conta esta situação tentando perceber as motivações e interesses da mesma de modo a estimular e/ou a readaptar as estratégias e as atividades propostas.

Ao referenciar a Área de Formação Pessoal e Social como área foco no desenvolvimento de competências durante esta intervenção, pretende-se que esta seja o ponto de partida para a articulação com as diferentes áreas e respetivos domínios. O desenvolvimento de competências nesta área permite o desenvolvimento pessoal e social da criança integrando o seu desenvolvimento global, na medida em que “(...) não se podem dissociar aprendizagens instrumentais do desenvolvimento pessoal e social dos alunos, não só porque esse conjunto de aprendizagens lhes permite dominar e utilizar instrumentos culturais fundamentais no mundo em que vivemos como, em face de uma organização diferente do processo de ensino-aprendizagem, os estimula, igualmente a superar-se, a confortar os seus pontos de vista sociocognitivo, refletindo e conferindo um sentido às suas experiências pessoais ou estabelecendo relações significativas com os outros e com um conjunto de saberes, considerados socialmente úteis, que cada um deverá utilizar, de forma a responder aos desafios e às exigências da vida nas sociedades contemporâneas, bem como a satisfazer as suas necessidades pessoais e sociais.” (Trindade, 1998:222)

Segundo o Referencial da Área de Formação Pessoal e Social e Área Curricular Não Disciplinar de Cidadania, da Direção Regional da Educação e Formação, pretende-se que as crianças sejam orientadas para o seu desenvolvimento pessoal e social assim como para a sua realização enquanto cidadãos conscientes, autónomos, responsáveis, reflexivos, críticos e participativos, no sentido de se fomentar a construção de uma sociedade assente em princípios éticos. Esta área apresenta-se como integradora e integrada “Integradoras na medida em que recebem contributos das diferentes áreas do saber e promovem uma procura de sentidos para as múltiplas e graduais experiências vivenciadas pelos alunos (...) Integradas porque estão adaptadas aos desafios que enfrentam e aos contextos específicos em que se situam, reconhecendo-se que cada sujeito está em crescimento e que o meio ecológico em que se desenvolve a ação humana está em contínua mudança.” (Vilela, 2010:5), permitindo abordar o tema da reciclagem de forma transversal nas diferentes áreas e domínios.

A atividade do acolhimento em continuidade ao trabalho que tem sido desenvolvido permite trabalhar com as crianças o domínio da comunicação oral e abordagem à escrita, na medida serão utilizadas estratégias para despertar as crianças para o sentido da escrita e as suas formas de representação neste sentido, pretende-se que as crianças desenvolvam o reconhecimento dos diferentes grafismos a que correspondem as letras, pelo que a marcação das presenças terá um carácter de novidade, ou seja, serão utilizados cartões duplos com o nome das crianças registado em letra manuscrita de modo a que a criança identifique o seu nome, no caso de a criança não identificar o seu nome ser-lhe-á apresentado o verso do cartão onde está registado no nome em letra de imprensa. Como estratégia para o desenvolvimento de competências da linguagem oral será utilizado o método de aprendizagem cooperativa, através de senhas para falar que promove ainda o desenvolvimento do pensamento criativo e da igual participação das crianças, esta estratégia ajuda não só as crianças que têm manifestado dificuldade em aguardar pela sua vez de falar, mas também as crianças que revelam alguma resistência em falar de forma espontânea.

A marcação das presenças permitirá trabalhar o domínio da matemática, na medida em que as crianças irão registar os dados da tabela semanal das presenças num gráfico, permitindo assim através da observação, analisar e interpretar dos dados do gráfico.

O tema da reciclagem será abordado através de uma história que alerta para a importância da reciclagem, a partir da história serão encadeadas as atividades planificadas, as quais permitem trabalhar de forma articulada a área de formação pessoal e social através do

reconhecimento da necessidade de reciclar como forma de proteger o meio ambiente, com o domínio da matemática, o domínio da expressão plástica, o domínio da expressão motora, o domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e o domínio da expressão musical.

Na Área de Expressão e Comunicação, no domínio da Expressão plástica as crianças vão trabalhar competências relacionadas com o tema da reciclagem e pretende-se que as crianças desenvolvam competências no âmbito da motricidade global e fina, através de atividades que requerem o uso da tesoura para o recorte, a pertinência na escolha de atividades de recorte fundamenta-se pelas dificuldades que as crianças têm demonstrado.

O desenvolvimento da linguagem oral será abordado transversalmente em todas as atividades propostas, melhorando o nível de compreensão, por parte das crianças, dos conteúdos de diversas mensagens e o enriquecimento e adequação do seu vocabulário.

No final de cada intervenção será feita uma breve reflexão das atividades desenvolvidas durante o dia, onde as crianças serão incentivadas a partilhar com o grupo as suas experiências, as atividades que gostaram mais, as que tiveram mais dificuldade, permitindo assim que as crianças não só façam uma reflexão das suas ações mas também aprendam com os colegas. “Através do diálogo sobre a experiência partilhada e a argumentação sobre o significado dessa experiência, as ideias são aperfeiçoadas ou alargadas e são colocadas questões para estudo futuro.” (Arends, 1995;426)

Sequência didática dia 16 de Maio

Competências a desenvolver:

- Preservar o meio ambiente;
- Compreender a necessidade e a problemática da reciclagem;
- Reconhecer objetos reutilizáveis e recicláveis;
- Descobrir novas utilizações para materiais
- Desenvolver o sentido estético;
- Desenvolver a capacidade de dominar diferentes materiais e técnicas;
- Desenvolver o controlo do corpo e habilidades motoras;
- Desenvolver a capacidade de separar, seriar e ordenar objetos, segundo as características dos mesmos;
- Desenvolver a capacidade de atenção e concentração;

Pré-requisitos	Áreas de conteúdo	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem		Recursos	Tempo
			Atividades	Indicadores de aprendizagem		
<ul style="list-style-type: none"> ➤ O grupo tem demonstrado alguma dificuldade em aguardar a sua vez para intervir, as crianças A,B,C,G,J,R,S aguardam a sua vez para falar; ➤ As crianças, com exceção da criança S, são autónomas na realização das atividades de rotina; ➤ A maioria das crianças produz frases com lógica (sujeito e predicado), as crianças L,O,P,S apresentam alguma dificuldade; ➤ A maior parte das crianças pronuncia corretamente as palavras, as crianças E,L,M,S,T ainda não pronunciam corretamente as palavras; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Área de Formação Pessoal e Social ➤ Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita ➤ Domínio da Expressão Musical 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Utiliza expressões de saudação; ➤ Cumpre as regras da sala; ➤ Respeita os restantes elementos do grupo; ➤ Articula corretamente as palavras; ➤ Regula a sua participação nas diferentes situações de comunicação; ➤ Conhece os dias da semana; ➤ Identifica o estado do tempo; ➤ Partilha oralmente experiências e vivências; 	<p>Metodologia de trabalho: Grande grupo</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Acolher as crianças no tapete; ➤ Cantar a canção do “Bom Dia” ➤ Selecionar o chefe do dia; ➤ Entregar cartões com o nome das crianças para a marcar as presenças; ➤ Marcar o dia do mês em que nos encontramos; ➤ Verificar o tempo e se necessário alterar o cartaz do tempo; ➤ Fazer o gráfico com base na tabela do registo das presenças; ➤ Interpretar o gráfico; ➤ Preencher o quadro das presenças; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Cumprimenta os colegas e adultos; ➤ Permanece em silêncio quando os outros falam; ➤ Levanta o dedo para pedir a palavra; ➤ Aguarda a sua vez para intervir; ➤ Identifica os dias da semana, do mês e o ano; ➤ Identifica o estado do tempo; ➤ Identifica a estação do ano; ➤ Identifica os colegas pelo nome; ➤ Identifica as crianças ausentes; ➤ Fala quando solicitado; ➤ Intervém de forma espontânea; ➤ Pronuncia de forma clara e audível as palavras; ➤ Gosta de falar de si e das suas vivências; ➤ Descreve acontecimentos com pormenores; ➤ Conta até 20; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Caixa com cartões com os nomes das crianças em manuscrito e em letra de imprensa; ➤ Calendário; ➤ Quadro das presenças; ➤ Cartões “Senhas para falar” ➤ Cartaz para fazer o gráfico do registo semanal das presenças; 	<p>+ - 30 Minutos</p>

<ul style="list-style-type: none"> ➤ A maioria das crianças participa nos diálogos, no entanto, as crianças O,C,J,T necessitam de estímulo para participarem; ➤ Algumas crianças expressam corretamente ações passadas, presentes e futuras, as crianças H,K,L,N,O,P,S,T revelam algumas dificuldades; ➤ O grupo conhece a canção do «Bom Dia»; ➤ O grupo conta até vinte; ➤ O grupo identifica os dias da semana; ➤ O grupo identifica as estações do ano; ➤ O grupo identifica o estado do tempo; ➤ O grupo interpreta informação de gráficos; 		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estabelece relações temporais (ontem, hoje, amanhã); ➤ Interpreta gráficos; ➤ Canta em grupo; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Contar as presenças e marcar as ausências; ➤ Partilhar as vivências do fim-de-semana através do método “Senhas para falar”; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Canta a canção do “Bom Dia”; ➤ Identifica o seu nome em manuscrito; ➤ Regista dados; ➤ Interpreta dados; 		
<ul style="list-style-type: none"> ➤ O grupo responde a questões de compreensão da história ➤ O grupo identifica a sequência da história; ➤ O grupo compreende a necessidade e a problemática da reciclagem; ➤ O grupo conhece a cor dos ecopontos e a sua finalidade; ➤ O grupo no geral não revela dificuldade em representar através do desenho; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita; ➤ Conhecimento do Mundo ➤ Domínio da matemática 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Regula a sua participação nas diferentes situações de comunicação; ➤ Conhece as consequências da poluição; ➤ Compreende a importância da reciclagem; ➤ Usa vocabulário adequado ao tema; ➤ Compreende significado da política dos 3 r’s. ➤ Responde a questões relacionadas com a história; ➤ Faz o registo da história 	<p>Metodologia de trabalho: Grande grupo</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Lengalenga para fazer silêncio; ➤ Leitura da história “Xico o campeão da reciclagem”; ➤ Exploração da história através do diálogo; <p>Metodologia de trabalho: Trabalho individual</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Registo da história através do desenho; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Fica em silêncio para escutar a história; ➤ Respeita a utilização das senhas para falar; ➤ Coloca questões sobre a história; ➤ Pronuncia de forma clara as palavras; ➤ Descreve com pormenor acontecimentos da história; ➤ Identifica o título da história; ➤ Identifica as personagens da história; ➤ Identifica a sequência da história; ➤ Identifica a cor dos ecopontos; ➤ Identifica a utilidade da política dos 3 r’s; ➤ Responde corretamente a perguntas sobre a importância da reciclagem; ➤ Relaciona a reciclagem com a preservação do ambiente; ➤ Desenha personagens da história; ➤ Desenha situações da história 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Pictograma da lengalenga para ficar em silêncio; ➤ Cartões “Senhas para falar” ➤ Tela de projeção; ➤ Vídeo projetor; ➤ Computador; ➤ História “Xico-o campeão da reciclagem” 	<p>+ - 20 Minutos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ➤ O grupo no geral demonstra dificuldade na técnica do recorte; ➤ A maior parte do grupo revela dificuldades em 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Domínio da Expressão Plástica 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Usa corretamente a tesoura; ➤ Conhece a cor dos 	<p>Metodologia de Trabalho - pequeno grupo - 4 a 5 elementos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Identifica imagens de materiais recicláveis; ➤ Seleciona imagens de materiais 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Caixas em cartão; ➤ Cartolinas; 	

<p>utilizar corretamente a cola, as crianças B,E,J,M,R utilizam a cola corretamente;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ O grupo identifica e nomeia as cores; ➤ O grupo conhece a cor dos ecopontos e a sua finalidade; ➤ O grupo identifica materiais recicláveis; ➤ O grupo estabelece regras para a utilização dos ecopontos na sala; ➤ O grupo identifica as letras como parte constituinte das palavras; ➤ O grupo conhece e respeita as regras de utilização do material. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Domínio da matemática ➤ Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita ➤ Área de Formação Pessoal e Social 	<p>ecopontos;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Conhece materiais recicláveis; ➤ Identifica as letras; ➤ Forma palavras a partir da identificação letras; ➤ Respeita as regras de utilização de material ➤ Utiliza o material com sentido de responsabilidade; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Construir cartazes com as regras de utilização do ecoponto; ➤ Construir o ecoponto para a sala; ➤ Visualização do vídeo “O planeta agradece” 	<p>recicláveis;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Recorta imagens de materiais recicláveis; ➤ Agrupa imagens de materiais recicláveis de acordo com o ecoponto a que correspondem; ➤ Identifica a cor dos ecopontos; ➤ Cola as imagens nos ecopontos correspondentes; ➤ Identifica as letras; ➤ Seleciona as letras, identificando visualmente a palavra a que correspondem; ➤ Forma a palavra com as letras selecionadas; ➤ Utiliza o material com cuidados de segurança; ➤ Arruma o material depois de utilizar 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Folhetos publicitários; ➤ Revistas; ➤ Jornais; ➤ Tesoura; ➤ Cola; ➤ Tintas; ➤ Vídeo “O planeta agradece” 	<p>+ - 60 Minutos</p>
<ul style="list-style-type: none"> ➤ O grupo conhece a cor dos ecopontos e a sua finalidade; ➤ O grupo demonstra um bom desenvolvimento motor, à exceção da criança S; ➤ O grupo revela facilidade com executar tarefas que incluem a aplicação de mais do que uma regra; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Domínio da Expressão Motora; ➤ Domínio da Matemática; ➤ Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Controla os movimentos do corpo; ➤ Realiza atividades de desenvolvimento da motricidade global; ➤ Cumpre as regras definidas; ➤ Revela orientação espacial; ➤ Revela uma atitude de confiança nas suas capacidades motoras ➤ Ultrapassa obstáculos; 	<p>Metodologia de trabalho Grande grupo e grupos de 5 elementos</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Atividade de Expressão-Motora “ Vamos jogar reciclando” 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Realiza as atividades de forma autónoma; ➤ Cumpre as regras; ➤ Cooperar com os colegas; ➤ Realiza ações motoras básicas de deslocamento no solo e em aparelhos; ➤ Realiza exercícios de equilíbrio; ➤ Reconhece o espaço delimitado para a atividade; ➤ Deslocar-se com destreza no espaço ao andar, correr e saltar; ➤ Ultrapassa obstáculos; ➤ Identifica os ecopontos; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ecopontos; ➤ Material reciclável; ➤ Banco sueco; ➤ Cones; ➤ Cordas; ➤ Arcos 	<p>+ - 45 Minutos</p>

Seqüência didática dia 17 de Maio

Competências a desenvolver:

- Preservar o meio ambiente;
- Compreender a necessidade e a problemática da reciclagem;
- Reconhecer objetos reutilizáveis e recicláveis;
- Descobrir novas utilizações para materiais
- Desenvolver o sentido estético;
- Desenvolver a capacidade de dominar diferentes materiais e técnicas;
- Desenvolver a capacidade de atenção e concentração;

Pré-requisitos	Áreas de conteúdo	Descritores de Desempenho	Experiências de Aprendizagem		Recursos	Tempo
			Atividades	Indicadores de aprendizagem		
<ul style="list-style-type: none"> ➤ As crianças, com exceção do S, são autónomas na realização de atividades de rotina; ➤ O grupo descreve acontecimentos com pormenores; ➤ O grupo reconhece lengalengas; ➤ A maioria das crianças produz frases com lógica (sujeito e predicado), as crianças L,O,P,S apresentam alguma dificuldade; ➤ A maior parte da crianças pronuncia corretamente as palavras, à exceção das crianças E,L,M,S,T ; ➤ O grupo identifica os diferentes ecopontos; ➤ O grupo reconhece a importância da política dos 3r's ➤ O grupo responde a questões de compreensão da história 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Formação Pessoal e Social ➤ Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Utiliza expressões de saudação; ➤ Cumpre as regras da sala; ➤ Respeita os restantes elementos do grupo; ➤ Articula corretamente as palavras; ➤ Regula a sua participação nas diferentes situações de comunicação; ➤ Conhece os dias da semana; ➤ Identifica o estado do tempo; ➤ Reconhece palavras 	<p align="center">Metodologia de trabalho Grande grupo</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Acolher as crianças no tapete; ➤ Cantar a canção do “Bom Dia” ➤ Selecionar o chefe do dia; ➤ Entregar cartões com as senhas para falar; ➤ Marcar o dia do mês em que nos encontramos; ➤ Verificar o tempo e se necessário alterar o cartaz do tempo; ➤ Preencher do quadro das presenças; ➤ Contar as presenças e marcar as ausências; ➤ Partilhar experiências e vivências; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Cumprimenta os colegas e adultos; ➤ Permanece em silêncio quando os outros falam; ➤ Respeita a ordem estabelecida para falar; ➤ Aguarda a sua vez para intervir; ➤ Identifica os dias da semana, o mês e o ano; ➤ Identifica o estado do tempo; ➤ Identifica a estação do ano; ➤ Identifica os colegas pelo nome; ➤ Identifica as crianças ausentes; ➤ Fala quando solicitado; ➤ Intervém de forma espontânea; ➤ Pronuncia de forma clara as palavras; ➤ Gosta de falar de si e das suas vivências; ➤ Descreve acontecimentos com pormenores; ➤ Identifica os números; ➤ Conta até 20; ➤ Canta a canção do “Bom Dia”; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Caixa com cartões com os nomes das crianças em manuscrito e em letra de imprensa; ➤ Calendário; ➤ Quadro das presenças; ➤ Cartões “Senhas para falar” ➤ Pictograma da lengalenga para ficar em silêncio; ➤ Livro “Os 3 R’s” de Núria Roca 	+ - 20 Minutos

		<ul style="list-style-type: none"> ➤ em manuscrito; ➤ Partilha oralmente experiências e vivências; ➤ Canta em grupo; ➤ Identifica objetos e suas características; ➤ Responde a questões relacionadas com o tema apresentado no livro; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Falar sobre um objeto reciclável; ➤ Identificar situações da prática da política dos 3 r's ➤ Apresentação do livro “Os 3 R's” de Núria Roca ➤ Exploração do livro através do diálogo; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Identifica o seu nome através da palavra escrita em manuscrito; ➤ Identifica materiais recicláveis; ➤ Identifica os ecopontos; ➤ Identifica materiais reutilizáveis; ➤ Separa o lixo corretamente; ➤ Identifica a necessidade de reduzir para poupar recursos; ➤ Questiona situações que desconhece 		
<ul style="list-style-type: none"> ➤ O grupo respeita as regras de trabalho cooperativo; ➤ O grupo utiliza corretamente os materiais; ➤ O grupo identifica materiais reutilizáveis; ➤ O grupo reconhece a importância da reutilização; ➤ O grupo revela entusiasmo em trabalhar com materiais recicláveis; ➤ O grupo reconhece a mensagem da canção; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Domínio da Expressão Plástica ➤ Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita; ➤ Domínio da matemática; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Regula a sua participação nas diferentes situações; ➤ Reconhece novas utilizações a partir de material reciclado; ➤ Revela criatividade; 	<p>Metodologia de trabalho Grupos de 4 a 5 elementos</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Abordagem oral sobre reutilizar materiais; ➤ Construção de instrumentos musicais ou outros objetos com material reciclável; ➤ Canção “Há tesouros naturais que se podem esgotar” 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Identifica a mensagem do livro; ➤ Coloca questões sobre o livro; ➤ Pronuncia de forma clara as palavras; ➤ Identifica materiais recicláveis; ➤ Identifica novas utilizações a partir de material reciclado; ➤ Cria instrumentos musicais ou outros objetos a partir de material reciclado; ➤ Utiliza o material com cuidados de segurança; ➤ Revela criatividade e sentido de estética; ➤ Arruma o material depois de utilizar; ➤ Utiliza os instrumentos musicais criados com ritmo adequado; ➤ explora as possibilidades de gestos e ritmos corporais; ➤ Acompanha a letra da canção; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Material reciclável; ➤ Material existente na sala; ➤ Leitor de CD's ➤ CD da coleção da Leopoldina - canção “Há tesouros naturais que se podem esgotar” 	+ - 60 Minutos
<ul style="list-style-type: none"> ➤ O grupo explora diferentes formas para comparar grandezas; ➤ O grupo reconhece algumas noções de medida; ➤ O grupo reconhece alguns ingredientes necessários à confeção de um bolo; ➤ O grupo reconhece os cuidados de higiene na confeção de alimentos; ➤ O grupo reconhece os cuidados de segurança 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita; ➤ Domínio da matemática; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Regista através de um pictograma; ➤ Compreende a noção de quantidade; ➤ Compreende a noção de pesar; ➤ Revela cuidados de 	<p>Metodologia de trabalho Grande grupo e grupos de 4 elementos</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Registo da receita através de um pictograma; ➤ Confeção de um bolo (reciclar pão); 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Questiona sobre o que desconhece; ➤ Regista os ingredientes para confeccionar o bolo através da construção de um pictograma; ➤ Regista as quantidades dos ingredientes; ➤ Compara as quantidades; ➤ Lava as mãos, mantendo o cuidado de não tocar em outros objetos durante a 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ingredientes necessários à confeção do bolo; ➤ Material necessário à confeção do bolo; 	+ - 45 Minutos

<p>neste tipo de atividade;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ O grupo reconhece a noção de tempo (muito tempo/pouco tempo); ➤ O grupo reconhece a noção de divisão; 		<p>higiene;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Repartir em partes iguais; 		<p>confeção do bolo;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Usa o avental e a touca durante todo o processo de confeção; ➤ Divide o bolo considerando o número de fatias necessárias; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Aventais ➤ Toucas; ➤ Micro-ondas 	
--	--	--	--	---	--	--

Descrição das atividades pedagógicas

Dia 16 de Maio de 2011

A prática educativa inicia-se pelas 9 horas com o acolhimento das crianças no tapete onde estas irão sentar-se formando um círculo.

Como o tema a trabalhar durante a intervenção é a reciclagem, através de atividades e estratégias que levem as crianças a desenvolverem competências ao nível da Área de Formação Pessoal e Social, pretende-se sensibilizar as crianças para a importância da reciclagem para a Educação Ambiental e desenvolver atitudes de Cidadania, pelo que ao entrarem na sala as crianças irão encontrar lixo espalhado pela mesma, no entanto a rotina do acolhimento irá prosseguir normalmente.

De seguida, as crianças irão cantar a canção “Bons Dias” (anexo I) e saudar os colegas e a educadora, depois irão verificar quem é o “chefe” do dia, este irá assinalar o dia no calendário, nesta altura as crianças irão identificar em que dia da semana estamos que dia foi ontem e que dia será amanhã, assim como identificar em que mês estamos, qual foi o mês passado e qual será o próximo mês do ano, depois o chefe irá verificar o estado do tempo para atualizar o quadro do tempo.

Em continuidade ao trabalho que tem sido desenvolvido com as crianças, estas irão registar os dados da tabela semanal das presenças num gráfico, permitindo assim através da observação e interpretação dos dados do gráfico identificarem em que dia da semana estiveram presentes mais crianças na sala e o dia em que faltaram mais crianças à escola. Para o efeito terão à sua disposição um cartaz com um gráfico onde as crianças irão preencher o gráfico de acordo com a informação registada na tabela das presenças.

Depois irão marcar as presenças esta tarefa também em continuidade ao que tem sido desenvolvido terá um carácter de novidade, assim no domínio da linguagem oral e abordagem à escrita a atividade proposta permite despertar as crianças para o sentido da escrita e as suas formas de representação neste sentido, pretende-se que as crianças desenvolvam o reconhecimento de diferentes formas a que correspondem as letras, pelo que a marcação das presenças será feita através de cartões duplos (anexo II) com o nome das crianças registado em letra manuscrita de modo a que a criança identifique o

seu nome, no caso de a criança não identificar o seu nome ser-lhe-á apresentado o verso do cartão onde está registado no nome em letra de imprensa.

Tendo em conta que algumas crianças revelam dificuldade aguardar a sua vez para falar, pretende-se desenvolver estratégias para ajudar as crianças a desenvolver esta capacidade assim será entregue a cada criança três senhas, uma azul, uma amarela e uma verde (anexo III) e cada criança sempre que pedir a palavra deverá utilizar uma senha e só poderá voltar a falar (utilizando outra senha) depois de todas as outras crianças terem falado. As cores escolhidas para as senhas são as cores dos ecopontos, uma vez que a temática desta intervenção centra-se na reciclagem. Assim de modo a permitir o desenvolvimento pessoal e social das crianças assim como o desenvolvimento da linguagem oral será estabelecido um diálogo onde as crianças partilharão as suas experiências e vivências do fim-de-semana, utilizando as senhas para falar. Esta atividade será proposta como forma de jogo em que cada criança só poderá voltar a falar depois de todas as outras crianças terem falado, caso não se verifique esta regra será registado numa tabela os incumprimentos da mesma, e semanalmente poderá construir-se um gráfico com os dados registados nesta tabela. Assim e através da interpretação deste gráfico as crianças poderão consciencializar-se dos seus comportamentos relativamente a esta regra.

O diálogo será orientado para a questão do lixo espalhado na sala de modo a auferir os conhecimentos das crianças sobre a separação do lixo e de seguida será apresentada a história “Xico – o campeão da reciclagem” (anexo IV), a escolha da história deve-se ao facto de ser possível explorar conceitos relativos ao tema, permitindo articular esta atividade com as restantes a desenvolver durante esta intervenção. Para pedir silêncio para as crianças escutarem a história será apresentada a lengalenga para pedir silêncio através da leitura do pictograma (anexo V) e acompanhada com gestos. A história será apresentada utilizando como recurso o vídeo projetor, esta história alerta para a importância de separar o lixo e a utilização dos ecopontos para a reciclagem. Durante a apresentação da história manter-se-á um diálogo com as crianças de modo a verificar a compreensão da história por parte das crianças através da comunicação oral.

Segue-se um momento de planificação, em conjunto com as crianças, das atividades a realizar durante o dia, onde serão apresentadas sugestões de atividades e auscultadas as sugestões das crianças Caso as sugestões não alterem a presente

planificação, as crianças terão oportunidade de apanhar o lixo espalhado pela sala, fazendo a separação do mesmo, nesta altura coloca-se a questão “onde vamos colocar este lixo?”, pois é a sala não tem ecopontos então vamos construir os nossos ecopontos (anexo VI) e cartazes com as regras de utilização dos mesmos (anexo VII), para tal as crianças serão divididas em pequenos grupos para a realização desta atividade. Três grupos irão trabalhar a pares, montando as caixas de papelão e pintando de acordo com as cores correspondentes aos ecopontos, para isso deverão forrar as mesas com jornais, selecionar as tintas e pincéis e pintar as referidas caixas. E as outras crianças irão em três grupos trabalhar com três e quatro elementos, construindo os cartazes com as regras de utilização dos ecopontos, para realizar esta atividade terão à sua disposição revistas, folhetos publicitários e jornais, devendo selecionar nestes imagens de materiais que podem ou não ser reciclados, depois de selecionar deverão recortar estas imagens. Ao terminarem a tarefa de recortar deverão agrupar as imagens de acordo com o ecoponto a que estas correspondem, classificando as que se podem colocar nos ecopontos e as que não se podem colocar nos ecopontos. De seguida deverão colar estas imagens nos cartazes correspondentes estabelecendo assim as regras de utilização dos ecopontos. Com estas atividades pretende-se que as crianças desenvolvam atitudes de preservação do meio ambiente, reconhecendo importância da reciclagem. Terminada a atividade as crianças deverão arrumar a sala, cantando a canção “Vamos arrumar” (Anexo VIII).

Depois do intervalo as crianças voltam ao tapete onde será sugerida a próxima atividade, esta consta da seleção de letras para formar as palavras que irão identificar os ecopontos (vidrão, papelão, embalão) para o efeito as crianças terão à sua disposição, revistas e jornais e deverão reconhecer as letras, selecionar e recortar as mesmas de modo a colar as palavras nos ecopontos correspondentes, esta atividade pretende desenvolver competências ao nível do domínio da linguagem oral e abordagem à escrita. Terminada a atividade as crianças terão oportunidade de visualizar que as palavras formadas têm a mesma terminação, assim será pedido às crianças, utilizando a estratégia das senhas para falar, que estas refiram outras palavras que terminem com o mesmo som, as palavras que forem surgindo serão registadas no quadro assim as crianças com esta atividade as crianças estarão a desenvolver a consciência fonológica.

Às 12h00 cantaremos a canção “Vamos arrumar” (Anexo VIII) e as crianças deverão arrumar a sala e sentar-se-ão na área do acolhimento, de modo a contextualizar a temática abordada as crianças visualizarão o vídeo “O planeta agradece”. Às 12h20 com a ajuda do chefe o grupo deverá formar o comboio para irem almoçar, formando

primeiro o comboio das crianças que almoçam na escola e depois o comboio das crianças que vão almoçar a casa, estas serão acompanhadas à sala da receção onde aguardarão pelos familiares.

Às 13h30 as crianças serão recebidas no tapete onde se irá estabelecer um pequeno diálogo sobre as atividades realizadas. Depois será entoada a lengalenga para pedir silêncio (Anexo V) acompanhada com gestos. Assim será proposta a realização de atividades no domínio da Expressão Motora, as atividades decorrerão no ginásio da escola e pretende-se com as atividades propostas que as crianças desenvolvam capacidades no domínio da Expressão Motora, nomeadamente a nível do controlo do corpo e habilidades motoras, ou seja as crianças deverão ser capazes de controlar os movimentos do corpo, orientar-se no espaço e ultrapassar obstáculos, cumprindo regras e cooperando com os colegas, realizarão ações básicas de deslocamento no solo e em aparelhos, deslocando-se no espaço de diferentes formas (a andar, a gatinhar, a correr e a saltar).

Neste sentido a atividade iniciar-se-á com um breve aquecimento, de forma a preparar as crianças para a atividade, assim as crianças deverão correr à volta do ginásio e realizar exercícios de “rotações” do pescoço, mãos, joelhos e pés. De seguida o grupo será dividido em três equipas cada equipa representará um ecoponto, então teremos a equipa dos papelões, dos vidrões e dos embalões. Serão explicadas as regras do jogo e depois de confirmar se todos entenderam as regras, iniciar-se-á a atividade que consiste em realizar um percurso com obstáculos (banco sueco, cones, arcos, cordas), selecionado os objetos recicláveis que forem encontrando pelo trajeto (só poderão apanhar um de cada vez) e depositando-os no respetivo ecoponto. Ganha a equipa que colocar o maior número de objetos nos ecopontos. Durante esta atividade as crianças terão oportunidades de desenvolver competências no domínio da matemática, uma vez que para ultrapassar os obstáculos as crianças terão que conhecer conceitos como: em cima/ em baixo, dentro/fora, direita/esquerda, etc. Para finalizar a atividade as crianças irão realizar exercícios de relaxamento.

Às 14h40 as crianças regressam à sala onde no tapete faremos uma reflexão do dia, aqui as crianças serão incentivadas a partilhar com o grupo a atividade que mais gostaram, a atividade que tiveram mais ou menos dificuldade em realizar. Esta reflexão e partilha permite que as crianças façam uma autoavaliação do seu desempenho, esta estratégia de autoavaliação é um bom instrumento de aprendizagem.

Será entregue a cada criança um pilhão e um rolhão para que estas possam guardar estes objetos, explicando-lhes a importância de não deitar estes objetos no contentor de lixo indiferenciado. Será também solicitado às crianças selecionem em casa um objeto que possa ser reciclado e que o tragam para a escola para a realização de uma atividade no dia seguinte. Às 15h00 as crianças serão acompanhadas para a sala de receção onde aguardarão pelos familiares.

Dia 17 de Maio de 2011

A prática educativa inicia-se pelas 9 horas com o acolhimento das crianças no tapete onde estas irão sentar-se formando um círculo.

De seguida, as crianças irão cantar a canção “Bons Dias” (anexo I) e saudar os colegas e a educadora, depois irão verificar quem é o “chefe” do dia, este irá assinalar o dia no calendário, nesta altura as crianças irão identificar em que dia da semana estamos que dia foi ontem e que dia será amanhã, assim como identificar em que mês estamos, qual foi o mês passado e qual será o próximo mês do ano, depois o chefe irá verificar o estado do tempo para atualizar o quadro do tempo.

Depois irão marcar as presenças para a realização desta tarefa será utilizada a mesma estratégia do dia anterior cartões duplos (anexo II) com o nome das crianças registado em letra manuscrita e em letra de imprensa, a dualidade do cartão encontra a sua finalidade no caso de a criança não identificar o seu nome através da letra manuscrita ser-lhe-á apresentado o nome registado em letra de imprensa. A repetição desta estratégia deve-se ao facto de despertar e familiarizar a criança a diferentes formas de representação da escrita.

De modo a permitir o desenvolvimento pessoal e social das crianças assim como o desenvolvimento da linguagem oral será estabelecido um diálogo onde as crianças partilharão as suas experiências e vivências, utilizando as senhas para falar, com esta estratégia pretende-se que as crianças desenvolvam a capacidade de escutar os outros, aguardando pela sua vez para falar. Esta atividade será proposta como forma de jogo em que cada criança só poderá voltar a falar depois de todas as outras crianças terem falado, caso não se verifique esta regra será registado numa tabela os incumprimentos da mesma, e semanalmente poderá construir-se um gráfico com os dados registados nesta tabela. Assim e através da interpretação deste gráfico as crianças poderão consciencializar-se dos seus comportamentos relativamente a esta regra.

De seguida será apresentada a lengalenga para pedir silêncio (Anexo VI) acompanhada com gestos e depois será apresentado o livro “Os 3R’s – Reciclar, reutilizar e reduzir” de Núria Roca (anexo IX), este livro permite explorar conceitos relativos ao tema que está a ser trabalhado nesta intervenção, articulando esta atividade com as restantes a desenvolver e pela potencialidade desta em verificar se os conceitos abordados no dia anterior foram compreendidos pelas crianças, através da compreensão oral. Assim e depois de terem compreendido a importância da política dos 3 R’s para a preservação do ambiente, pretende-se articular estes conceitos, através do desenvolvimento da criatividade e estética, à reciclagem e reutilização de objetos. Neste sentido, e de forma a contextualizar a atividade seguinte serão colocados numa caixa os objetos que as crianças trouxeram de casa para a escola, depois será pedido a cada criança para retirar um objeto da caixa e esta deverá apresentar o objeto que retirou da caixa referenciando em que ecoponto o deverá colocar e como o poderá reutilizar.

A abordagem à reutilização de objetos/materiais que se podem reciclar contextualiza a atividade seguinte que consiste na construção de objetos e/ou instrumentos musicais a partir de materiais existentes na sala, esta atividade permite que as crianças desenvolvam capacidades de imaginação, criatividade e estética e o trabalho será realizado em pequeno grupo. Assim numa das mesas da sala estarão 4 crianças que irão construir o seu objeto e/ou instrumento musical. Outro grupo irá fazer uma ficha de consolidação de conhecimentos (anexo X) e o outro irá montar um puzzle alusivo à reciclagem (anexo XI). Será um trabalho rotativo onde todas as crianças terão oportunidade de participar. Terminada a tarefa as crianças deverão arrumar a sala.

Depois do intervalo, se as condições meteorológicas permitirem, será proposto às crianças irmos para o recreio com os instrumentos que estas possam ter construído e cantaremos a canção “ Foi na loja do mestre André” acompanhada pelo som dos instrumentos produzido. Esta atividade articulando o domínio da expressão musical com o domínio da linguagem permite desenvolver a capacidade de explorar sons e ritmos assim como compreender o sentido do que se diz, explorando o carácter lúdico das palavras e criando variações da letra original.

Às 12h15 voltaremos à sala e depois de arrumados os instrumentos, com a ajuda do chefe o grupo deverá formar o comboio para irem almoçar, formando primeiro o comboio das crianças que almoçam na escola e depois o comboio das crianças que vão

almoçar a casa, estas serão acompanhadas à sala da recepção onde aguardarão pelos familiares.

Depois do almoço as crianças serão recebidas no tapete onde se irá estabelecer um pequeno diálogo sobre as atividades realizadas no período da manhã, durante este diálogo e de modo a contextualizar a atividade seguinte recordar-se-á em grupo a visita de estudo que estas fizeram a uma padaria e a atividade que realizaram posteriormente a confeção de pão questionando-se às crianças que fim terá o pão que não é consumido. Escutar-se-á as respostas das crianças e depois será explicado que também o pão que não é consumido poderá ser reutilizado através da confeção de bolos ou comidas.

De modo a que as crianças possam vivenciar esta experiência será proposto a confeção de um bolo com as sombras de pão, assim iremos em grupo organizar esta atividade, questionando-lhes sobre os ingredientes necessários para a confeção de um bolo e levantando-se o problema de que a receita do bolo (anexo XII) só dá dez fatias e como são vinte crianças como podemos resolver a situação? Assim as crianças deverão registar a receita em forma de tabela (anexo XIII) numa folha A4 e as crianças deverão perceber que para um bolo de vinte fatias deverão duplicar os ingredientes fazendo novamente o registo na tabela. Esta atividade permite que as crianças desenvolvam a capacidade de compreenderem as tabelas de dupla entrada assim como a sua finalidade, assim como trabalhar a multiplicação, relacionada com a noção de soma sucessiva ou seja a noção de dobro.

A receita tem como unidades de medida a unidade, para estar adaptada às características do grupo, em termos de competências e capacidades, explicando às crianças que a unidade de medida é a unidade ou seja serão necessários seis ovos, seis papo-secos, dezasseis colheres de açúcar, quatro copos de leite, etc. Ao referenciar os ingredientes será abordado de forma superficial os conceitos da unidade de medida litro e quilograma, explicando-lhes que iremos trabalhar apenas com a unidade.

Depois de terem terminado o preenchimento da tabela iremos proceder à confeção do bolo, este dado as suas características será confeccionado na própria sala. Assim o grupo será organizado, permitindo que todas as crianças participem na atividade, antes de iniciarem a confeção do bolo será explicado a importância da higiene e segurança alimentar e todas as crianças deverão ir lavar as mãos, colocar um avental e uma touca (anexo XX), depois as crianças serão acompanhadas durante a confeção do bolo. Enquanto o bolo estiver a cozer, as crianças deverão arrumar e limpar a sala e os

utensílios utilizados. Depois de cozido o bolo será cortado sendo distribuído uma fatia a cada criança.

Às 14h50 as crianças regressam à sala onde no tapete faremos uma breve reflexão do dia, aqui as crianças serão incentivadas a partilhar com o grupo a atividade que mais gostaram, a atividade que tiveram mais ou menos dificuldade em realizar. Às 15h00 as crianças serão acompanhadas para a sala de receção onde aguardarão pelos familiares.

Bibliografia

- Almeida, J.** (1998). *Um Olhar Musical Pelos Resíduos*. Lisboa. Ministério do Ambiente
- Arends, R.** (1995). *Aprender a Ensinar*. Editora McGraw-Hill de Portugal, Lda
- Castro, J. & Marques, M.** (2008). *Sentido de número e organização de dados*. Ministério da Educação
- Formosinho, J. (Org) & Spodeck, B. & Brown, P. & Lino, D. & Niza, S.** (1996). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. Porto, Porto Editora.
- Godinho, J. & Brito, M.** (2010). *As Artes no Jardim de Infância*. Ministério da Educação
- Lopes, J. & Silva, H.** (2008). *Métodos de Aprendizagem Cooperativa para o Jardim-de- Infância*. Areal Editores
- Mata, L.** (2008). *A Descoberta da Escrita*. Ministério da Educação
- Ministério da Educação.** (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação
- Sim-Sim, I & Silva, A. & Nunes, C.** (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim-de- Infância*. Ministério da Educação
- Trindade, R. & Cosme, A. & Pacheco, J. & Nunes R.** (1998). *As escolas do Ensino Básico como Espaços de Formação Pessoal e Social*. Porto. Porto Editora
- Vilela, A. (coord.).** (2010). *Referencial – Área de Formação Pessoal e Social / Área Curricular Não Disciplinar de Cidadania – Direcção Regional da Educação e Formação*

Anexos

Anexo I



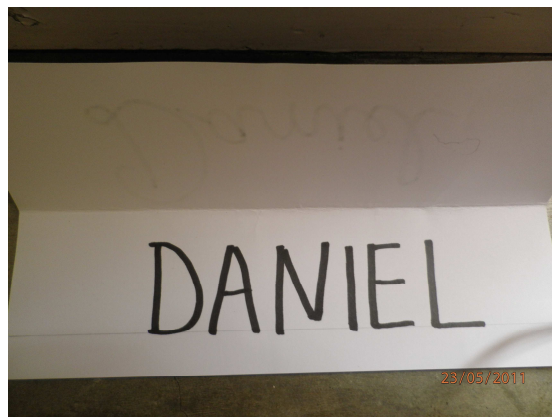
Letra da canção “Bons Dias”

Bom dia, bom dia
bom dia amiguinhos
que grande alegria,
estarmos juntinhos
de manhã quando aqui chego,
saltitando alegremente
começo por desejar
um bom dia a toda a gente
bom dia ao...
bom dia à
Bom dia



Anexo II

Cartões duplos com os nomes das crianças em letra manuscrita e em letra de imprensa



Anexo III

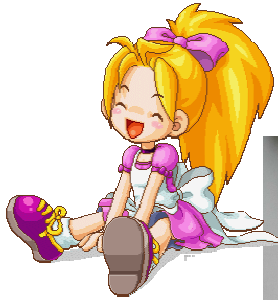
Senhas para falar



Anexo V

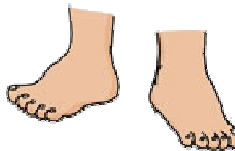
Lengalenga para pedir silêncio

Sou pequenino

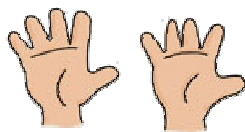


E quero crescer

Vou pedir aos



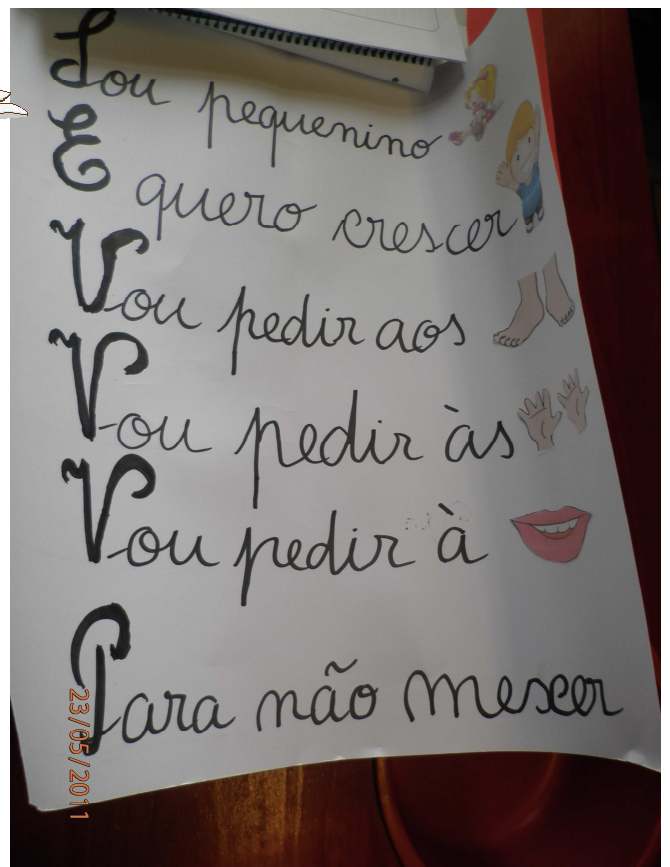
Vou pedir às



Vou pedir à



Para não mexer



Anexo VI

Ecopontos construídos pelas crianças



Anexo VII

Cartazes informativos sobre os ecopontos construídos pelas crianças



Anexo VIII

Letra da canção “Vamos arrumar”

Vamos amiguinhos

Vamos arrumar (repete)

Arrumar as coisinhas

Todas no seu lugar



Vamos amiguinhos

Vamos arrumar (repete)

Arrumar e sentar

Todos no seu lugar

Anexo IX

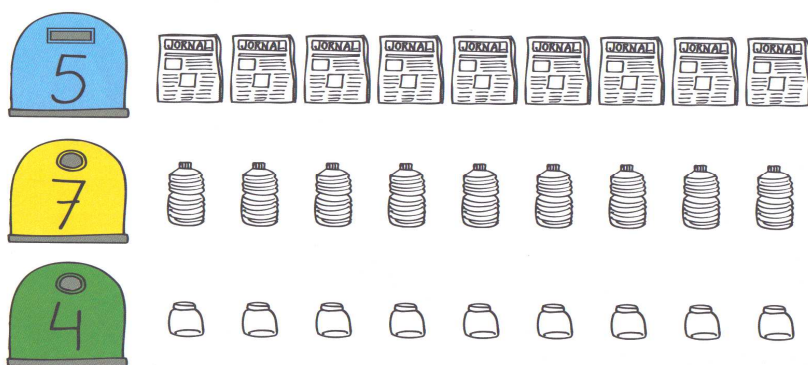
Livro “Os 3R’s – Reciclar, reutilizar e reduzir” de Núria Roca



Anexo X

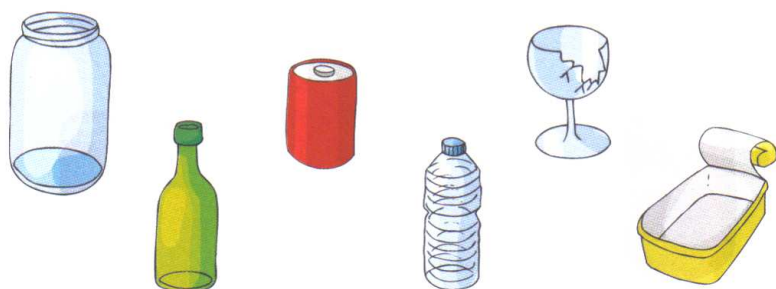
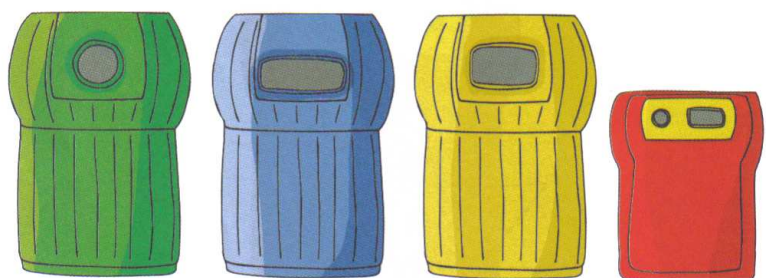
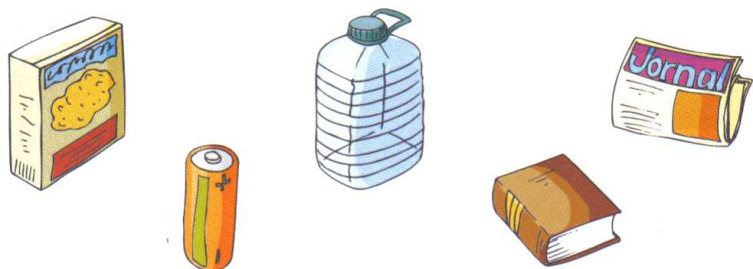
Ficha de consolidação de conhecimentos (folha A4)

Pinta o número de objetos correspondentes ao número indicado no respetivo ecoponto



Nome: _____

Liga cada objeto ao respetivo contentor



Anexo XI

puzzle alusivo à reciclagem



Anexo XII

Receita do bolo

Ingredientes:

- ✓ 1/2 litro de leite quente;
- ✓ 3 papo-secos;
- ✓ 10 colheres de açúcar;
- ✓ 4 colheres de água;
- ✓ 3 ovos;
- ✓ 1/2 pacote de boca-doce

Confeção:

- ✓ Desfaz-se o pão numa tigela, acrescenta-se o leite quente e deixa-se repousar tudo até o pão ficar bem mole;
- ✓ Deita-se 4 colheres de açúcar com 4 colheres de água, numa forma e vai ao micro-ondas, durante aproximadamente 6 minutos, até a água e o açúcar se transformarem em caramelo;
- ✓ Quando o pão estiver mole acrescenta-se os ovos, o açúcar e o boca-doce, mistura-se muito bem;
- ✓ Verte-se o preparado na forma caramelizada e coloca-se a forma no micro-ondas durante 15 minutos.

Anexo XIII

Tabela para registo da receita do bolo

“Bolo de pão”

Ingredientes	1 bolo	2 bolos
		
		
		
		
		
		

Nome: _____

Anexo XIV

Avental e touca para confeção do bolo



Anexo XII - Registo de observação ocasional em contexto pré-escolar

Registo de observação ocasional

Data: 16 de maio de 2011

Situação: Comentários das crianças ao entrarem na sala e depararem-se com lixo espalhado

Criança D: “o que é que se passou aqui?”

Criança F: “eh, tanto lixo!”

Criança Q para a criança N: “anda ver a nossa sala, tá tudo sujo!”

Criança R para a criança B: “ vamos chamar a senhora X [auxiliar] para limpar a sala”

Criança H: “quem pôs estas coisas no chão da nossa sala?”

Criança F: “vamos por tudo no lixo”

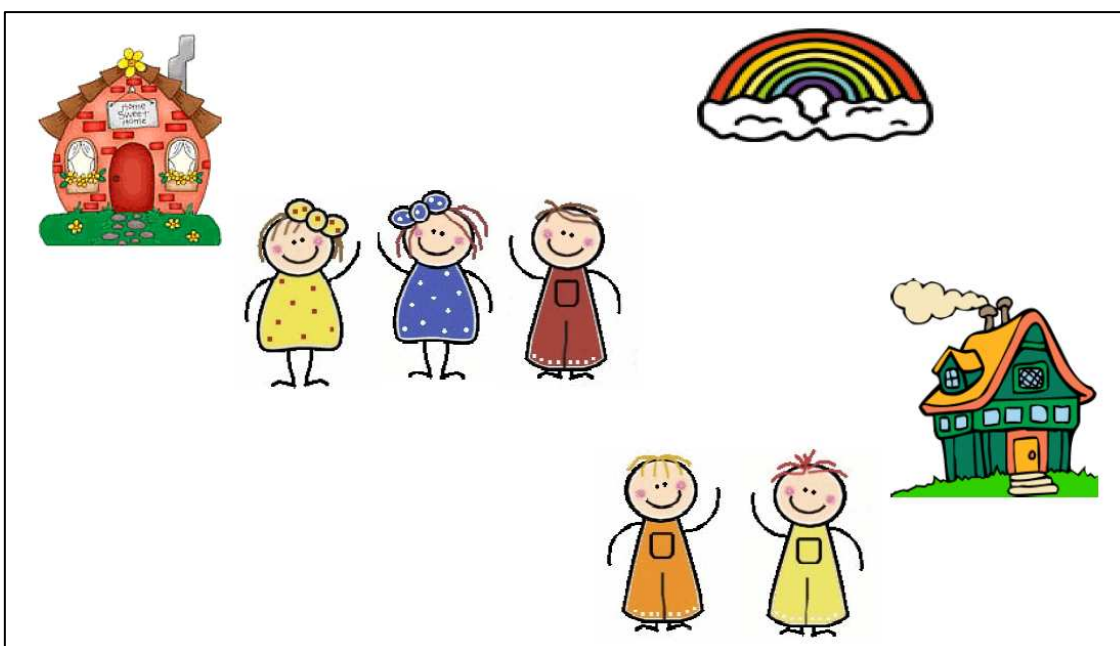
Anexo XIII – História “Xico – O Campeão da Reciclagem”



O Xico é um menino muito bem disposto e bastante distraído, mora numa casa verde que fica perto da casa onde mora a Maria.

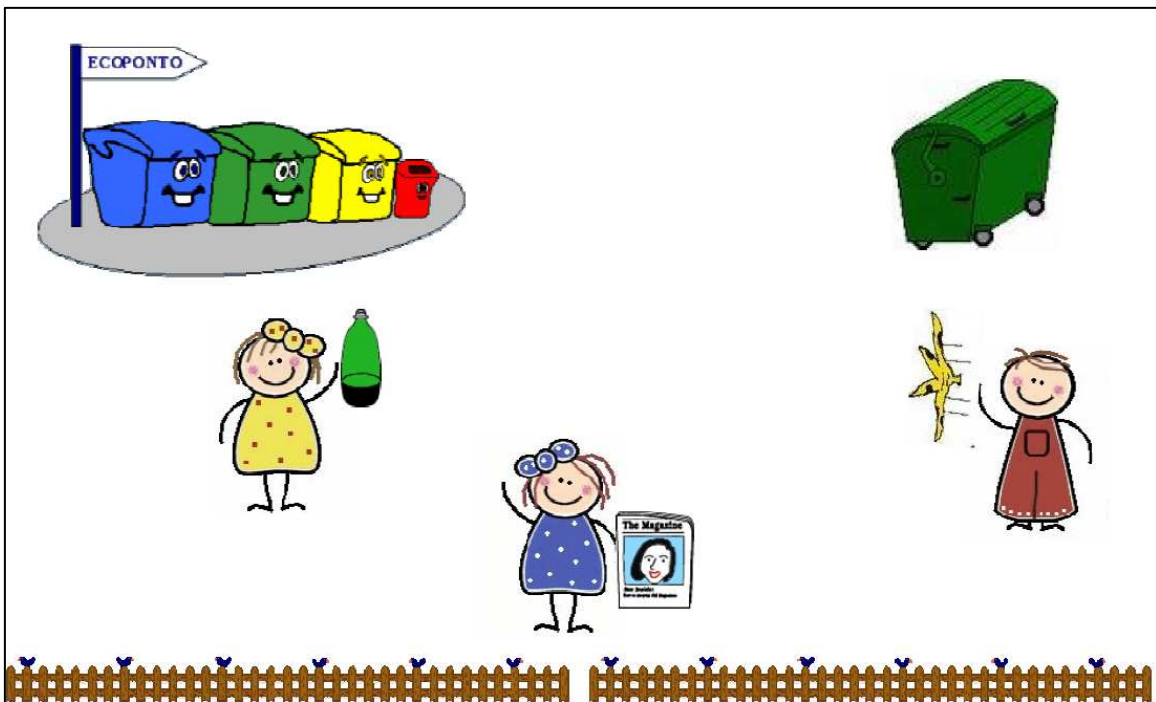


Esta é a casa onde mora a Maria, uma casa cor de rosa, com um jardim muito limpinho e bem cuidado.

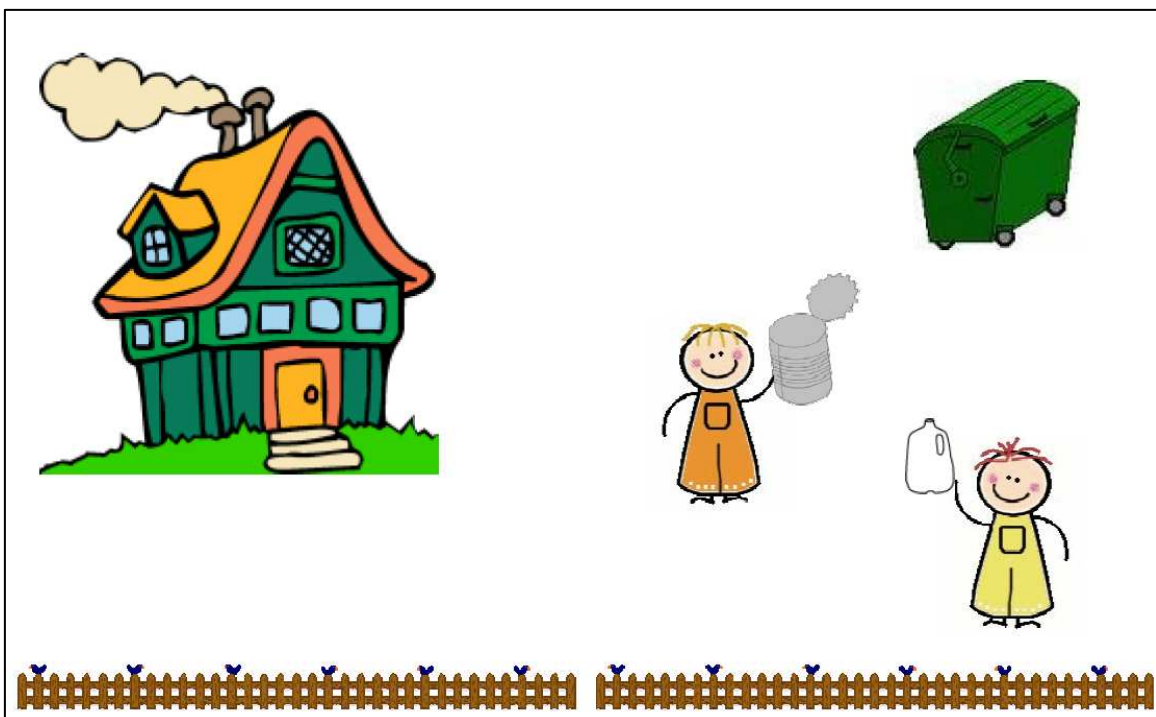


A Maria tem dois irmãos, a Anita e o João. Os três gostam muito de brincar no jardim da sua casa.

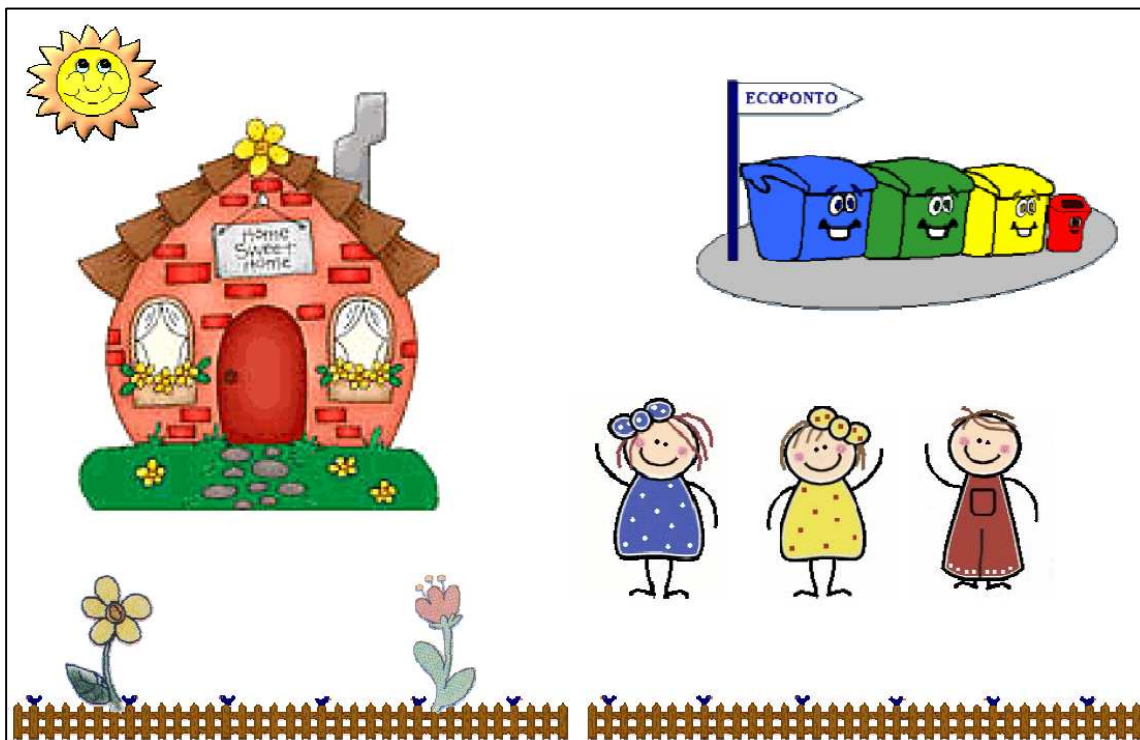
O Xico tem um irmão, o Manuel e os dois também gostam de brincar no pátio exterior da sua casa.



Em casa da Maria todos ajudam a separar o lixo. Quando existe alguma coisa para deitar fora, têm que ver bem o que é, para saber onde vão colocar.



Em casa do Xico não fazem separação do lixo tudo o que é para deitar fora vai para um único contentor.



Perto da casa da Maria está sempre tudo limpo e ela e os irmãos podem brincar à vontade no jardim.



Mas perto da casa do Xico, não é sempre assim. Como deitam tudo num único contentor de lixo, este está sempre cheio e por vezes até existe lixo espalhado pelo chão.



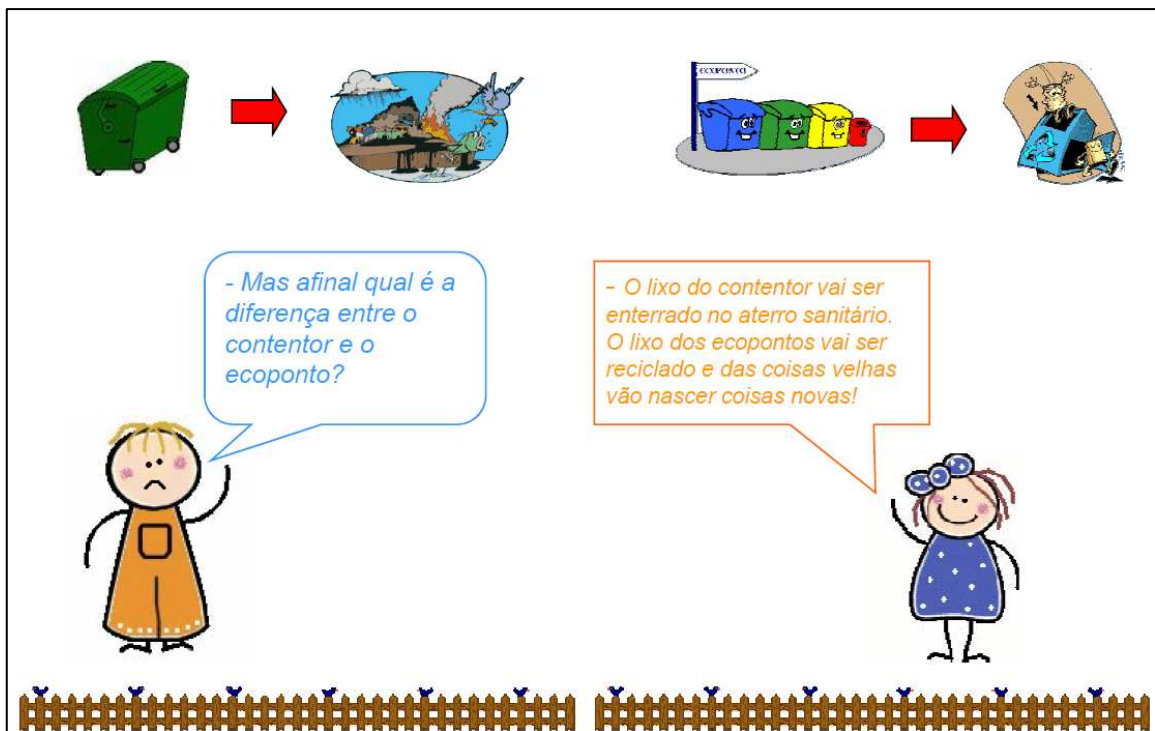
Então o Xico teve uma ideia e foi perguntar à vizinha como é que ela conseguia ter tudo sempre limpo e nunca ter lixo espalhado pelo chão.



A Maria explicou-lhe que em sua casa faziam reciclagem.

- E o que é isto de reciclagem? Perguntou o Xico.

- Quando queremos reciclar, temos de separar o lixo e colocá-lo em contentores especiais, lá em casa na cozinha temos quatro caixotes para o lixo. Um para o papel e cartão, um para o plástico e embalagens, um para o vidro e outro para o que não podemos reciclar. Depois colocámos o lixo no ecoponto. Explicou a Maria



O Xico manteve-se muito atento à explicação de Maria e quando esta perguntou-lhe se ele tinha percebido, ele respondeu que sim. Mas havia uma coisa que ele ainda não compreendia e então perguntou à Maria qual a diferença entre o contentor e o ecoponto.

A Maria explicou-lhe que o lixo colocado nos contentores é depois despejado do contentor para um camião do lixo que passa lá na rua e que leva todo o lixo para um espaço ao ar livre que se chama de aterro e que polui o ambiente, pois prejudica as plantas, os animais e as pessoas.

No caso do lixo colocado no ecoponto este vai ser reciclado assim transformam-se coisas velhas em coisas novas.



Agora que o Xico sabe que é importante reciclar, decidiu ele próprio construir os caixotes para a separação do lixo em sua casa. Como esteve atento à explicação da Maria, o Xico sabe que pode construir os caixotes lá para casa. Assim reuniu o material que iria precisar e conhecendo as cores do ecoponto construiu três caixotes, um amarelo, um azul e um verde, onde depois seria colocado o plástico, o papel e o vidro. Assim a família do Xico separa o lixo colocando-o depois no ecoponto.

O Xico sabe que está tendo uma atitude correta, pois ao separar o lixo está ajudando a cuidar do ambiente.



O Xico finalmente percebeu como era importante separar o lixo para poder reciclar e, a partir daí, passou a fazer reciclagem e a alertar todos os vizinhos para a importância da reciclagem e como pensava que sabia tudo sobre a reciclagem passou a apresentar-se como o campeão da reciclagem.

Anexo XIV - Registo de observação da separação de lixo

Registo de observação

Data: 16 de maio de 2011

Situação: Comentários das crianças após a apresentação da história “Xico O Campeão da Reciclagem”

Estagiária: Agora temos que resolver a situação deste lixo espalhado na sala.

Criança M: “ já sei, vamos juntar o lixo”

Estagiária: o que vamos fazer com ele? Onde vamos colocá-lo?

Criança F: “ no lixo”

Estagiária: então vamos colocar o lixo no lixo? Como assim?

Criança A: a minha mãe diz que temos que separar o lixo.

Estagiária: e como podemos separar o lixo?

Criança H: como o Xico fazia (referindo-se à personagem da história apresentada)

Criança R: vamos separar depois vamos por lá fora ao pé do portão no ecoponto.

Estagiária: Muito bem! Vamos separar o lixo e podemos ir lá fora colocar nos ecopontos ou então podemos construir ecopontos para ficar na nossa sala. O que acham?

Comentário: Apenas a criança A fez imediatamente referência à separação do lixo. Para a criança F todos os objetos que se encontravam espalhados pela sala deveriam ir para o caixote de lixo comum existente na sala.

Anexo XV - Registo fotográfico dos ecopontos construídos pelas crianças

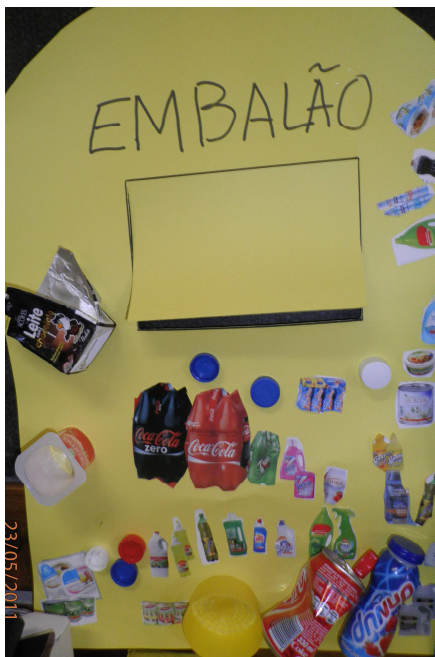


As crianças cosntruíram ecopontos para a sala



Depois de terminarem a tarefa, seleccionaram o local onde deveriam ficar os ecopontos

Anexo XVI - Registo fotográfico de cartazes construídos pelas crianças



As crianças depois de panificarem a tarefa, selecionando os materiais necessários, fizeram cartazes como forma de consolidar conhecimentos



Estes cartazes foram colocados junto aos ecopontos, por forma a permitir a sua consulta

Anexo XVII - Registo de observação da atividade “Vamos todos reciclar”

Registo de observação

Data: 17 de maio de 2011

Situação: Colocação de objetos nos ecopontos

Criança H ao retirar um objeto da caixa: um frasco? Não foi isso que eu trouxe.

Estagiária: então? Não combinámos que íamos colocar todos os objetos na caixa e que cada um iria tirar um à sorte e colocar no ecoponto.

Criança H: mas eu queria a minha garrafa

Estagiária: a tua garrafa vai ser retirada da caixa por outro menino e tu vais confirmar se será colocada no ecoponto correspondente, pode ser?

Criança G: é uma pilha, não posso colocar em nenhum. Tenho que tirar outro.

Inferência: Quando a criança S retirou o seu objeto (uma folha de jornal) as outras crianças quiseram ajudá-la a identificar o ecoponto, no entanto perguntei-lhe se ela sabia onde tinha que colocar e esta respondeu que sim e correu colocando-o no papelão.

Anexo XVIII - Registo fotográfico de trabalhos de consolidação de conceitos

Registo de trabalhos das crianças



Registo da ficha de consolidação de conceitos da aluna R (trabalhando conceitos relacionados com a reciclagem e com o sentido do número)



Registo da ficha de consolidação de conceitos do aluno J, a partir da qual incentivámos o aluno separar alguns objetos existentes na sala (uma pilha nomeadamente) e a colocá-los nos ecopontos, permitindo-lhe desta forma reavaliar os seus conhecimentos.

Anexo XIX - Registo fotográfico de um puzzle



A partir do modelo apresentado, as crianças construíram individualmente um puzzle. Assim identificaram o modelo e estabeleceram o seu objetivo, depois executaram a tarefa, separando estrategicamente as peças por cores e finalmente compararam o seu puzzle com o modelo.

Anexo XX - Registo de observação da história “Xico – O Campeão da Reciclagem”

Registo de observação

Data: 16 de maio de 2011

Situação: Diálogo com as crianças aquando da exploração da história “Xico O Campeão da Reciclagem”

Estagiária: do que nos fala esta história?

Criança Q: da reciclagem

Estagiária: e o que é a reciclagem?

Criança H: é separar o lixo.

Criança A: é separar o lixo e por no ecoponto

Estagiária: e porque devemos separar o lixo?

Criança B: para cuidar do ambiente

Estagiária: e o que acontece depois aos objetos que colocámos no ecoponto?

Criança B: servem para fazer outras coisas.

Estagiária: e o Xico sabia separar o lixo?

Criança F: não ele ponha o lixo dentro de sacos à porta de casa

Criança A: mas depois ele aprendeu com a Maria como devia fazer

Estagiária: e o que devia fazer o Xico?

Criança D: separar o lixo

Criança R: por no ecoponto

Criança F: eu agora vou separar sempre o lixo

Criança A: a minha mãe separa o lixo e o meu pai põe no ecoponto

Comentário: As crianças revelam atitudes ecológicas

Anexo XXI - Registo fotográfico da construção de instrumentos musicais



Os alunos planejaram a tarefa (identificando os instrumentos que queriam construir) e selecionaram os materiais necessários

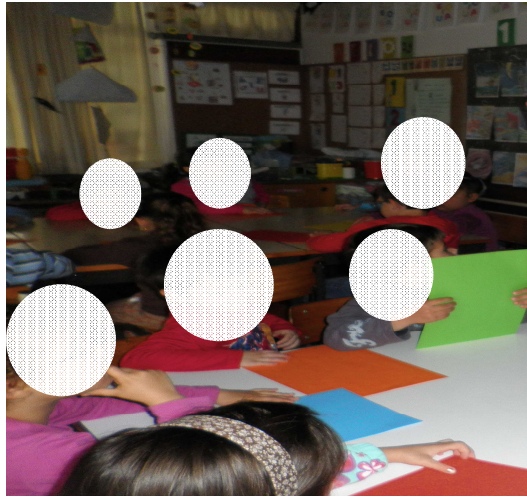


Depois de selecionarem os materiais necessários executaram a tarefa de construir os instrumentos musicais

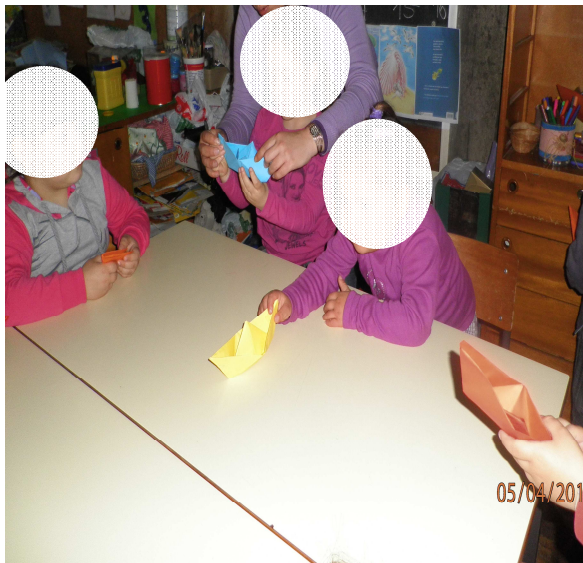


No final da atividade verificaram se tinham atingido os seus objetivos experimentando e avaliando as suas construções

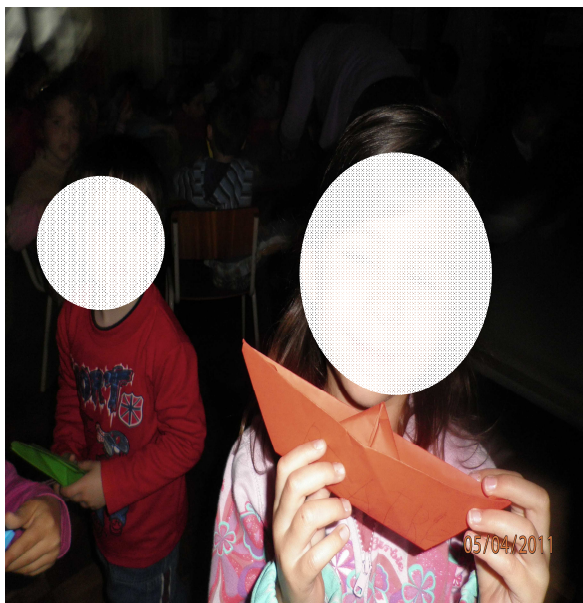
Anexo XXII - Registo fotográfico da atividade de construir um origami



As crianças observaram o modelo e reuniram o material necessário.



As crianças executaram a tarefa, realizando várias dobragens, a criança Q revelou dificuldade em executar a tarefa, sendo necessário dar-lhe algum apoio



No final as crianças compararam os seus trabalhos com o modelo apresentado, sendo notória a sua satisfação por concluírem que tinham atingido o seu objetivo.

Anexo XXIII - Registo fotográfico da atividade “Vamos Reutilizar”



Depois de ser sugerida a tarefa, incentivámos as crianças a pensar o que fazer antes de iniciar a tarefa (ex. utilizar toucas e aventais e lavar as mãos por questões de higiene)



As crianças, para planificar a tarefa, prepararam os materiais necessários (seleccionando os ingredientes)



Depois de executarem a tarefa de confeccionar o bolo, as crianças certificaram-se do sucesso da tarefa ao provarem o bolo

Anexo XXIV - Matriz curricular do 1.º ciclo do ensino básico

Matriz curricular do 1.º ciclo

Componentes do currículo			Mínimo de horas semanais (α)	
Áreas curriculares disciplinares . . .	Nucleares		Português Matemática Estudo do Meio Expressões	6 6 4 4,5
	De enriquecimento	De oferta e frequência obrigatória . . .	Língua Estrangeira . . .	2 × 45'
		De oferta obrigatória e frequência facultativa.	EMR	45'
	Áreas curriculares não disciplinares	Nucleares		Cidadania
De enriquecimento		De oferta e frequência facultativa . . .	A definir pela UO	A definir pela UO

(α) Em relação às áreas nucleares, sabendo-se que há duas horas e trinta minutos de intervalos e que os mínimos indicados perfazem vinte e uma horas e trinta minutos, cabe ao docente titular de turma gerir o tempo restante da forma que considere mais adequada às características, necessidades e interesses dos seus alunos.

Fonte: <http://www.edu.azores.gov.pt/alunos/ensinobasico/Documents/DLR%2021-2010-A.pdf> (acedido em 06/11/2011)

Anexo XXV - Horário da turma do 1.º ciclo do ensino básico

Horário da turma do 4.º ano do Ensino Básico

ANO LETIVO 2011/2012	HORÁRIO DE TURMA					ANO: 4º TURMA: 49
HORAS	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	
9:00 - 9:45	Português	E.F	Estudo do Meio	E.F	Matemática	
09:45-10:30	Português	Estudo do Meio	Inglês	Estudo do Meio	Matemática	
10:30-11:00	Intervalo					
11:00 - 11:45	Matemática	Português	Matemática	Português	Português	
11:45-12:30	Matemática	Português	Matemática	Português	Português	
12:30-13:45	Almoço					
13:45-14:30	Estudo do Meio	Matemática	Expressão e Educação Plástica	Expressão e Educação Musical	Inglês	
14:30 - 15:15	Estudo do Meio Cidadania	Matemática	Expressão e Educação Plástica	Expressão e Educação Dramática	Estudo do Meio	
15:15 - 16:00			E.F			

Fonte: Projeto Curricular de Turma

Anexo XXVI - Registo de observação atividade de exploração do material
Montessori

Registo de observação

Data: 14 de novembro de 2012

Situação: Divisão utilizando como recurso o material “Montessori”

Aluno K: eu não sei como é que vamos fazer, não consigo

Estagiária: claro que consegues, pensa bem o cubo maior, quantas placas tem?

(o aluno em questão começa a contar as placas que constituem o cubo)

Aluno K: tem dez

E cada placa quantas barras tem?

(o aluno conta novamente)

Aluno K: Tem dez também

E agora cada barra destas quantos cubinhos tem?

Aluno K: 10

Estagiária: agora pensa se precisares de representar o número 24 como é que fazes?

Aluno K: uso duas destas e 4 quadradinhos destes.

Estagiária: estás a ver como consegues, agora tenta representar o número 265.

Aluno H: vamos partir as peças

Estagiária: eu penso que consegues fazer sem partir as peças.

Aluno A: eu já sei vamos trocando as peças

Aluno N: é muito fácil eu já fiz

Inferência: Para o aluno K, para resolver a tarefa, foi necessário partir de uma situação mais simples e reforçar a sua resposta. Este aluno parece-nos ter uma autoestima baixa, na medida em que raramente valoriza as suas capacidades.

Anexo XXVII - Guião para trabalho de pesquisa, numa perspetiva de autoavaliação

Guião de Pesquisa

Os Reis da 3.^a e 4.^a Dinastia

Para realizares este trabalho, deverás ser capaz de pesquisar informação e recolher os dados que necessitas para apresentares o teu trabalho. É assim necessário que, das pesquisas que realizas, faças uma seleção adequada de toda a informação recolhida.



Organiza o teu trabalho de pesquisa pelas seguintes fases:

- **Planifica** o trabalho, respondendo às seguintes questões:

O que pretendes	
Qual é a finalidade da tua pesquisa	
A quem vais apresentar o trabalho	
O que o teu trabalho tem que incluir	
O tempo de que dispões para executar a pesquisa	

Deves registar o que já sabes sobre o tema

O que já sei	O que pretendo saber

- **Usa a informação** que recolheste. Nesta fase do trabalho, deves lembrar-te de:

- Ler com atenção
- Tirar as notas que consideras necessárias.
- Fazer um resumo das ideias com palavras tuas.

Quem?	
O quê?	
Quando?	
Porquê?	
Como?	



Regista a informação que recolheste:

Quando acabares de recolher a informação, revê o teu plano de trabalho e **verifica** se:

- Respondeste a todas as questões colocadas.
- Tens informação suficiente para terminar o trabalho.
 - Faz a **Autoavaliação** do trabalho.

Depois de terminares o trabalho, é útil refletires sobre o que fizeste. Para isso deves responder às seguintes questões:

	Sim 	Não
A informação que recolhi, responde às questões que coloquei inicialmente?		
Redigi, estruturei e organizei bem o meu trabalho?		
Tive dificuldades em definir o que pretendia estudar e os conteúdos a tratar?		
Tive dificuldade em encontrar resposta para as perguntas que defini?		
Ficou alguma por responder? Porquê? Porque:		
Estou satisfeito com o trabalho que realizei? Porquê? Porque:		

Comentários: _____

Nome: _____

Data: ___/___/___

Anexo XXVIII - Registo de observação de questionamento oral

Registo de observação

Data: 5 de dezembro de 2012

Situação: Questionamento oral aquando da apresentação de um texto escrito pela aluna [E]

o menina do mar

Era uma vez uma menina que encontrou um rapazito. Ela tinha medo de falar com o rapaz.

Passado uns dias a menina não engrantava mais ficar calada, e ela disse assim ao rapazito: - Desculpa de ter aparecido assim de repente, eu só era te conhecer, eu não queria era te escutar e também só queria dizer-te, se querias brincar comigo, porque eu não tenho ninguém para brincar, e o rapazito disse: também eu brinco contigo e não me assustar-te e eu só quero dizer isso, como te chamavas, e a menina disse: - chamo-me menina do mar, e estu como te chamavas? e o rapazito disse: - eu chamo-me Rafael, então vamos brincar, querias que se disse a menina do mar. Eles brincaram a maçada, a apambada e as escondidas, quando chegou a noite, a maré estava a subir e a menina do mar disse: eu tenho que ir embora, e se não a maré vai subindo e subindo, o menino despediu-se da menina do mar, e a menina do mar disse: amanhã agente dois encontramo-nos aqui na praia, e o rapazito disse: esta bem. Quando chegou o dia seguinte, eles encontraram-se na praia mas a menina do mar disse: agente não pode ficar muito juntos, porque o meu pai viu agente dois juntos, e o meu pai castigou-me, e por isso que agente dois não podemos ficar muito juntos. Um dia a menina do mar vingou-se, e o meu pai fugiu daquela ilha fora, e a menina do mar disse assim: - agente já podemos ficar juntos, e o Rafael disse assim: queres morar na minha casa?

e a menina do mar disse: querias que sim. E foi assim a história a menina do mar.

Sim!

Estagiária: Que tipo de texto é este?

(optámos por formular uma questão aberta que permitiu levar os alunos a pensar, em vez de questionar por exemplo – conseguem identificar este tipo de texto?)

Dando-lhes tempo para pensar, surgiram as seguintes respostas

Aluna Q: não se percebe.

Aluno N: de quem é?

Aluno L: é um texto narrativo.

Aluna D: não tem parágrafos e está cheio de erros

Aluna G: tem título e fim

Aluno A: o fim não quer dizer nada, o texto não tem introdução, desenvolvimento, conclusão.

Inferência: Pensamos que o facto de termos formulando uma questão aberta levou a que os alunos, partindo da questão colocada, não só tentassem identificar, através da mancha gráfica, o tipo de texto em causa mas também outras incorreções no texto.

**Anexo XXIX - Registo de observação da realização de uma ficha de
consolidação de conhecimentos**

Registo de observação

Data: 16 de novembro de 2012

Situação: Abordar o erro, numa perspetiva de autoavaliação, durante a realização de uma ficha de consolidação de conhecimentos da operação da divisão

Problema apresentado: Três amigas apanharam 24 laranjas e no fim repartiram-nas entre si. Com quantas laranjas ficou cada uma?

Os alunos A, B, D, F, J, M, N e Q recorreram ao algoritmo para resolver o problema, apresentando os cálculos e as suas respostas.

Verificámos que no caso da aluna F a resposta não estava correta, como tal questionámos a aluna.

Estagiária: Olha, porque não experimentas a resolver este problema através de um desenho em vez de fazeres o algoritmo?

Aluna F: “Tá errado professora vou apagar”

Estagiária: Não apagues, faz aqui ao lado e assim podes confirmar a tua resposta.

Aluno O dirigindo-se à aluna F: “Eu resolvi o problema sem fazer a conta”

Aluna F: Professora eu já fiz, não dá o mesmo resultado.

Estagiária: A que conclusão chegaste?

Aluna F: “eu fiz [desenhei] 24 laranjas, depois fiz três cestos e fui riscando as laranjas que iam pondo nos cestos, depois contei quantas laranjas tinha cada cesto. Eu acho que me enganei na conta porque não dá a mesma coisa”

Estagiária: E porque será que não conseguiste resolver o algoritmo?

Aluna F: [depois de um tempo a pensar] Acho que foi por causa da tabuada.

Aluno O: Eu também fiz um desenho, mas não fiz assim.

Estagiária: Então explica como fizeste?

Aluno O: “Eu fiz três laranjas e depois fiz mais três em baixo e depois mais três e mais três e fui contando até 24.”

Estagiária: Então o que estiveram a fazer?

Aluna F e aluno O: A dividir

Estagiária: Muito bem!

Inferência: Pensamos que, recorrendo ao erro da aluna F, conseguimos que a mesma, não sendo imediatamente confrontada com a correção e tendo outro tipo de orientação utilizasse outra estratégia que lhe permitiu identificar o motivo do erro.

Anexo XXX – Fichas de autoavaliação

Plano individual de trabalho



O que tenho para fazer...	
O que já consegui fazer...	
O que ainda tenho para fazer...	
O que consegui fazer...	
As minhas dificuldades foram...	

Nome: _____ Data ____/____/____

Autoavaliação do Plano Individual de Trabalho



	Sim	Quase tudo	Não
Fiz tudo o que marquei no plano			
Fiz mais coisas que as que marquei no plano			
Organizei bem o registo e o plano			
Trabalhei onde tenho mais dificuldades			
Aproveitei bem o tempo			
Cumpri bem a minha tarefa			

Cumpri

Não cumpri

Preciso de me esforçar mais

Nome: _____ Data: ____/____/____